ÍNDICE

ABREVIATURAS

adapt. - adaptado
adj. - adjetivo
adv. - advérbio
afirm. - afirmativa
art. - artigo
cl. - classe
col. - coleção
compos. - composição
conj. - conjunção
desus. - desusado
fal. - falando
h. - homem
i.e. - isto é
ilustr. - ilustração
impess. - impessoal
indef. - indefinido
interj. - interjeição
interr. - interrogativo
lit. - literalmente
m. - mulher
modif. - modificado
morf. - morfema
neg. - negativa
num. - numeral
núm. - número
obj. - objeto; objetivo
p. - pessoa
part. - partícula
pess. - pessoa; pessoal
pl. - plural
posp. - posposição
pp. - pessoas
pref. - prefixo
pret. - pretérito
pron. - pronome
quantif. - quantificador
recípr. - recíproco
ref. - referente
refl. - reflexivo
s. - substantivo
sing. - singular
suf. - sufixo
tr. - transitivo
v. - ver; verbo
var. - variante

A meus pais, Gabriel Navarro e Dalva de Almeida

A meus alunos do curso de Língua Geral (Nheengatu) da USP, das turmas de 2010 e 2011, para os quais este livro foi preparado[1].

[1] Seus nomes estão na página 112.

PREFÁCIO

Sinto-me honrado e feliz em apresentar esta primorosa gramática de nheengatu. Felicito o professor Eduardo de Almeida Navarro, doutor em Letras, que nos brinda com esta obra destinada a revitalizar o nheengatu como língua que participou da história da Amazônia e ajudou a criar a identidade cultural da maior região do Brasil.

O professor Eduardo hospedou-se em minha casa. Pude acompanhar de perto a competência e dedicação com que confrontou a gramática que leciona na conceituada USP com a língua falada pelos barés e por outros povos indígenas e não indígenas da bacia do rio Negro. Trouxe até alguns dos seus aplicados alunos paulistas para colaborar nesse diálogo intercultural. Dava gosto ver quando se reuniam à noite, no Wariró da FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) para dialogar com os professores e outros falantes de nheengatu de São Gabriel. Fruto dessa interação são os diálogos que ilustram cada uma das lições. As fotografias ajudam a ver o rosto dos índios e algumas paisagens típicas da região mais bela e mais bem preservada da Amazônia.

A língua é uma riqueza cultural tecida com tradições, costumes, visão de mundo e relações humanas que revelam o ser e a alma de um povo. A língua é defesa, progresso e projeção. O professor Eduardo alia-se ao crescente número de linguistas que nos ensinam o quanto é precioso e imprescindível preservar uma língua, mesmo falada por poucos e nos rincões mais longínquos deste país.

A imensa bacia do rio Negro abrange mais de 300.000 quilômetros quadrados, que coincidem com a área geográfica da diocese de São Gabriel da Cachoeira. Mais de 90% da população é constituída por 23 povos indígenas. Ainda são faladas 18 línguas. Trata-se, por tanto, de um espetacular e atraente laboratório linguístico. O município de São Gabriel da Cachoeira, além do português, adota os idiomas tucano, baniua e nheengatu como línguas oficiais. Assim, esta gramática adquire importância ainda maior quando a situamos neste contexto.

Kuekaturetê (muito obrigado), professor Eduardo, em nome de todas as pessoas que encontrarão nesta gramática o caminho para recuperar e revitalizar o patrimônio cultural que é o nheengatu, mantendo viva a língua que fornece milhares de vocábulos ao português do Brasil. Por fim, esta gramática, qual mágico cordão umbilical, evitará o rompimento dos laços afetivos com nossas origens.

Dom Edson Tasquetto Damian
Bispo de São Gabriel da Cachoeira - AM

INTRODUÇÃO
A língua geral e o nascimento de uma civilização amazônica

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, a língua que se falava na maior parte da costa brasileira era aquela que hoje chamamos *tupi antigo*. Os indígenas da costa que falavam variantes dialetais dessa língua eram chamados genericamente de *tupis*, segundo o que mostra Anchieta em seu auto teatral "*Na Aldeia de Guaraparim"* (versos 183-189). Eram eles os potiguaras, os tupinambás, os caetés, os tupininiquins, os tupis da capitania de São Vicente etc. Os tupis eram considerados os pais de todos os índios da costa, segundo o que nos informa o jesuíta Simão de Vasconcelos.

A língua tupi de São Vicente, a de Pernambuco (gramaticalizada pelo padre Luís Figueira) e a do Maranhão tinham algumas diferenças com relação ao tupi que Anchieta gramaticalizou. Este é chamado erroneamente, às vezes, de *tupinambá* por um pequeno número de pessoas do campo da linguística estruturalista. Os que usam tal designativo ou pouco sabem do tupi antigo ou só o dominam em nível estrutural. As sutilezas que somente os textos e a literatura revelam são-lhes desconhecidas. Nenhum deles conhece o tupi antigo como o fizeram Lemos Barbosa e Frederico Edelweiss. Por essa razão é que, até hoje, não foram publicadas as cartas dos índios Camarões, do século XVII, que um desses linguistas estruturalistas foi buscar na Holanda na década de noventa. Não basta saber linguística para se conseguir ler textos antigos.

Com efeito, o pouco prestígio de que goza a Filologia entre os que se deixam fascinar por modismos explica-se pelo muito trabalho necessário a quem se dedica àquela: domínio de línguas clássicas, estudo diuturno dos seus textos etc. Os tempos de hoje são infensos a isso... Nem mesmo a norma culta do português é ainda respeitada nos textos especializados das letras e da linguística...

Podemos dizer que o tupi antigo foi falado até o final do século XVII, após o que se foi transformando na língua geral, em seus dois principais ramos, o do Norte e o do Sul. A língua geral do Norte transformou-se no nheengatu da Amazônia e a do Sul desapareceu completamente no início do século XX. Há indícios de que tenha havido uma língua geral também na costa leste do Brasil[2]. Com efeito, o próprio Gregório de Matos disse em seus versos:

> *"Há cousa como ver um paiaiá / Mui prezado de ser Caramuru / Descendente de sangue de Tatu / Cujo torpe idioma é Cobepá?*

Cobepá é corruptela de *Ereicobépe***?** (*Passas bem?*), forma de cumprimento em tupi antigo (*Catecismo* de Antônio de Araújo, 1618, p. 54). Ora, se os índios paiaiás, que não eram tupis, diziam isso, é porque também houve língua geral na Bahia.

---

[2] V. Lobo, Tânia C. Freire et al., na bibliografia.

A língua geral amazônica, ainda falada no vale do rio Negro e, desde o século XIX, também chamada *nheengatu*, é irmã da língua geral meridional, que desapareceu no início do século XX. Esta se irradiara a partir da capitania de São Vicente para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e para as capitanias do sul do país, seguindo o rastro dos paulistas que avançavam com suas entradas e bandeiras. Essas línguas gerais deixaram sua herança nos nomes geográficos e na língua portuguesa do Brasil.

A língua geral amazônica não foi língua de nenhum grupo indígena antes da chegada dos europeus à América. Ela começou a se formar no Maranhão e no Pará da língua falada pelos tupinambás que ali estavam e que foram aldeados pelos missionários jesuítas, juntamente com muitos outros índios de outras etnias e de outras línguas.

Essa língua foi aquela em que se expressou a civilização amazônica, que se definiu a partir da inserção dos índios no mundo do colonizador branco mediante sua escravização ou pela mestiçagem. Dezenas de povos indígenas diferentes a falaram. Índios de diferentes línguas e culturas conheciam-na. Com ela passou a se formar o Brasil caboclo do Norte, a civilização ribeirinha da maior região deste país.

Até 1877 a língua geral foi mais falada que o português na Amazônia, inclusive nas suas cidades, grandes ou pequenas, situadas às margens dos seus rios e igarapés: Belém, Manaus, Macapá, Santarém, Tefé, Óbidos etc. Somente naquele ano é que o português a sobrepujaria no norte do Brasil, quando mais de quinhentos mil nordestinos, fugidos da seca, migraram para a Amazônia.

Foi por meio das línguas gerais que a América indígena encontrou-se com a América portuguesa. Elas representavam um encontro de mundos. Nascia, finalmente, o Brasil.

Neste curso apresentamos uma gramática normativa do nheengatu, tal como o lemos nos seus vários autores, mas respeitando os fatos linguísticos da língua geral falada hoje em dia, principalmente nos centros urbanos do médio e alto rio Negro.

O tupi antigo e as línguas gerais, diferentemente de outras línguas indígenas, sobrepujaram o português no Brasil em épocas passadas. As outras línguas indígenas sempre ficaram restritas aos lugares em que seus falantes viviam ou vivem. Aquelas dominaram o Brasil colonial (e a Amazônia, em particular, até a sétima década do século XIX).

Felizmente, o grande público interessa-se, e muito, pela língua índígena clássica e pelas línguas gerais do Brasil. A esse público, aos que falam ou querem falar o nheengatu e a todos os que amam as raízes da cultura brasileira destina-se esta obra.

PARA LER A LÍNGUA GERAL

O uso dos acentos gráficos das palavras do nheengatu obedecerá, neste curso, quase às mesmas regras que se aplicam para seu uso nas palavras do português. Assim:

1) Palavras oxítonas terminadas em I ou U, que seguem consoantes, não recebem acento gráfico: **iasi** (leia *iasí*); **nheengatu** (leia *nheengatú*).
2) As palavras oxítonas terminadas em A ou E são acentuadas: **iuká**, **eré**.
3) As palavras paroxítonas terminadas em I ou U recebem acento na penúltima sílaba: **kíri**; **sému**.
4) As palavras proparoxítonas são sempre acentuadas: **pitérupi**.
5) Os hiatos I e U são acentuados graficamente, em qualquer posição em que estiverem: **kuíri**; **piaíua**; **suú**; **Boiúna** (pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, esta última se escreve Boiuna, sem acento).
6) Acentua-se o ditongo **eu** em posição final: **ieréu**; **umundéu**.

Alguns fonemas do nheengatu

K - será usado em lugar de QU ou de C antes de A ou U.
S - nunca tem som de Z, mas sempre de Ç ou SS: **asu** (leia *açú*) - *vou*
R - é sempre brando, como em *arara* ou *marido*.
G - tem sempre o som gutural e nunca som de J (como em *guitarra*): **upurungitá** (leia *upurunguitá*)

Todas as vogais têm as suas correspondentes nasais: **ã**, **ẽ**, **ĩ**, **ũ**.
Há uma tendência de certos fonemas nasais tornarem-se orais:
paranã ou **paraná** - rio
nhaã ou **nhaá** - aquele (a)
irũmu ou **irúmu** - com

Não usaremos neste curso as letras W e Y para grafar semivogais. Usaremos, em seu lugar, U e I, respectivamente. Isso porque acreditamos que o uso daquelas letras provocaria problemas para a aprendizagem das crianças, que hoje sempre são alfabetizadas também em português, língua em que não se fazem distinções gráficas entre vogais e semivogais.

Neste curso evitaremos usar desnecessariamente palavras de origem portuguesa. Empregaremos palavras nativas, mesmo que algumas já sejam pouco usadas.

1

MBUESAUA IEPESAUA

(primeira lição)

MARIA ANAMA

-Puranga ara! Auá taá indé?

-Ixé Maria.

-Indé puranga, Maria!

-Auá taá uiku iké?

-Pedro, Maria mena, uiku iké.

-Puranga pituna, Pedro! Maié taá indé resasá?

- Puranga tẽ asasá.

-Auá taá aé? -Aé Antônio, Maria mimbira.
Pedro, Antônio, aintá Maria anama-itá.
-Puranga karuka, Antônio! Indé puranga!
-Kuekatu reté!

KARIUA NHEENGA RUPI
(Em "língua de branco", em português):
A FAMÍLIA DE MARIA
-Bom dia! Quem é você?
-Eu sou Maria.
-Você é bonita, Maria!

-Quem está aqui?
-Pedro, marido de Maria, está aqui.
-Boa noite, Pedro! Como você passa?
-Passo bem mesmo.

-Quem é ele? -Elé é Antônio, filho de Maria.
Pedro e Antônio, eles são os familiares de Maria.
-Boa tarde, Antônio! Você é bonito!
-Muito obrigado!

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- A CONJUGAÇÃO DOS VERBOS NO INDICATIVO E OS PRONOMES PESSOAIS

IKU - estar

ixé aiku - eu estou
indé reiku - tu estás; você está
aé uiku - ele(a) está
iandé iaiku - nós estamos
penhẽ peiku - vós estais; vocês estão
aintá (ou **tá**) **u**iku - eles(as) estão

SASÁ - passar

ixé asasá - eu passo
indé resasá - tu passas; você passa
aé usasá - ele(a) passa
iandé iasasá - nós passamos
penhẽ pesasá **-** vós passais; vocês passam
aintá (ou **tá**) **u**sasá **-** eles(as) passam

II- AS CLASSES DE PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais dividem-se em duas classes:

PRIMEIRA CLASSE	SEGUNDA CLASSE		
ixé	**se**	-	eu
indé	**ne**	-	tu; você
aé	**i**	-	ele, ela
iandé	**iané**	-	nós
penhẽ	**pe**	-	vós; vocês
aintá (ou **ta**)	**aintá**(ou **ta**)	-	eles (as)

Com substantivos e verbos só se usam pronomes pessoais da primeira classe:

***Ixé* kurumĩ.** - Eu (sou) menino.
***Indé* kunhã.** - Tu (és) mulher.
***Aé* apigaua.** - Ele (é) homem.
(Não existe o verbo *ser*, em nheengatu.)
***Ixé* aiku iké.** - Eu estou aqui.
***Iandé* iasasá puranga.** - Nós passamos bem.

Com a maior parte dos adjetivos usamos os pronomes pessoais da primeira classe. Com alguns adjetivos, usamos os da segunda classe:
Ixé puranga. - Eu sou bonito. (**Puranga** é um *adjetivo da primeira classe*, pois acompanha tais pronomes pessoais.)
***Se* pusé.** - Eu sou pesado (**Pusé** é um *adjetivo da segunda classe*, pois se usa com tais pronomes pessoais.)
Os adjetivos da segunda classe serão indicados com **(se)** entre parênteses. Os da primeira classe não o terão:
kuere (se) - cansado; **apara (se) -** torto; **puranga -** bom, bonito

Como saber qual adjetivo é da 1ª classe e qual é da 2ª classe? Os adjetivos da 2ª classe são bem poucos e neste curso usaremos a maior parte deles.

III- OS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS E PREDICATIVOS

Os adjetivos podem ser *qualificativos* ou *predicativos*. Em português, quando dizemos "*casa bonita*", usamos um adjetivo **qualificativo**. Nós qualificamos a casa, sem afirmarmos ou negarmos nada dela. Se dizemos "*a casa é bonita*", usamos um adjetivo **predicativo**. Neste último caso, nós afirmamos alguma coisa da casa (*que ela é bonita*). Na predicação, assim, usamos, em português, um verbo de ligação, que no exemplo acima é o verbo *ser*.
Em nheengatu, se queremos dizer "*menino bonito*", basta justapor ***puranga*** ao substantivo **kurumĩ**. Dizemos, pois, ***kurumĩ puranga***. Se quisermos dizer "*o menino é bonito*", usamos a mesma frase: ***Kurumĩ puranga*****.** Isso porque, como já dissemos, não existe em nheengatu verbo correspondente ao verbo *ser*:
Pedro pisasu. **-** Pedro é novo.
Maria puranga. - Maria é bonita.
Ixé pisasu. - Eu sou novo.
Puranga, eré, peiku iké. - É bom, ó sim, que vocês estejam aqui.

Se o adjetivo for da segunda classe (daqueles que se combinam com pronomes da 2ª classe), usamos **i** (ele, ela) enfático entre o sujeito e o predicado verbal:
Igara *i* pusé. - A canoa (ela) é pesada.
Kurumĩ *i* kiá. - O menino (ele) é sujo.
Se o adjetivo for da primeira classe, isso não acontece:
Igara pisasu. - A canoa é nova.
Apigaua puranga. - O homem é bonito.

O adjetivo qualificativo pode ser posposto ou anteposto ao substantivo que qualifica:
ara *puranga* - dia bonito; dia bom
***Puranga* ara**! **-** Bom dia!
Iepé *pisasu* ara usika. - Um novo dia chega.

Pode-se usar o verbo **iku** (estar) com adjetivos predicativos, quando se expressa aquilo que não é permanente, mas casual:

Aé puranga uiku. - Ela *está* bonita. Se a beleza é permanente, dizemos: **Aé puranga. -** Ela *é* bonita.
Quando os adjetivos predicativos são da segunda classe, podem ser usados também os pronomes da primeira classe, junto com os da segunda:
Ixé se katu - Eu sou bom (de saúde).
Indé ne kiá. - Tu és sujo.
Iandé iané pusé. - Nós somos pesados.

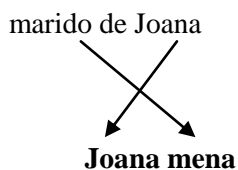
Os adjetivos podem facilmente converter-se em advérbios de modo:
Pedro i katu. - Pedro é bom. > (como advérbio): **Asasá *katu*. -** Passo bem.
kunhã puranga - mulher direita > (como advérbio): **Reienũ *puranga*!** - Deita direito!
taína suri - criança alegre > (como advérbio): ***Suri* aiumbué. -** Alegremente aprendo.
apigaua kirimbaua - homem forte > (como advérbio): **Reiapukui *kirimbaua*.** - Reme com força.
timbiú sé - comida gostosa > (como advérbio): (...) **Repuká *sé*** (...) - Rias gostosamente. (Amorim, 319)

Geralmente, onde se usa, em português, o verbo *ser* de ligação, em nheengatu não se usa nada:
Onde *é* Barcelos? **- Mamé Barcelos? Mamé taá Barcelos?**
É bem longe. **- Mimi katu aé.** (apud Cruz, 473)
Você *é* de longe. **- Indé mimiuara.**

IV- A RELAÇÃO GENITIVA

Em nheengatu não existe nada correspondente à preposição *DE* do português para exprimir relações como "*casa de Pedro*" (possuído-possuidor), "*pé de jaca"* (tipo), "*cabeça do menino*" (parte-todo) etc. Basta, para exprimi-las, juntar os dois substantivos em ordem inversa à do português, como faz o inglês, por exemplo, em *office boy* ("menino de escritório") ou em *shopping center* ("centro de compras").

marido de Joana

Joana mena

canoa de Pedro: **Pedro igara**
água do rio: **paranã ií**
filho de Maria: **Maria mimbira**

PURAKISAUA-ITÁ (EXERCÍCIOS)

I- Resuaxara (Responda):
1. Auá taá indé? 2. Maié taá indé resasá? 3. Maié taá Maria usasá? 4. Auá taá Maria mena? 5. Auá taá Maria mimbira? 6. Auá taá Maria anama-itá? 7. Maié taá uiku ara?

II- Remupinima sangaua rupi (Escreva conforme o modelo):

Ixé asasá puranga.
Indé ***resasá puranga*____**
Aé____________________
Iandé__________________
Penhẽ__________________
Aintá__________________

Ixé aiku iké.
Indé___________________
Aé_____________________
Iandé__________________
Penhẽ__________________
Aintá__________________

Ixé apitá katu.
(Eu fico bem.)
Indé___________________
Aé_____________________
Iandé__________________
Penhẽ__________________
Aintá__________________

Ixé akuau nheengatu.
(Eu sei nheengatu.)
Indé___________________
Aé_____________________
Iandé__________________
Penhẽ__________________
Aintá__________________

III. Remupinima sangaua rupi:
apuã (se) - redondo:
Se apuã, ne apuã, i apuã, iané apuã, pe apuã, aintá apuã

piranga - vermelho:
Ixé piranga, indé piranga, aé piranga, iandé piranga, penhẽ piranga, aintá piranga

1. **kuere (se)** - cansado; 2. **puxiuera** - feio; mau; 3. **apara (se)** - torto; camboto, de pernas tortas; 4. **pirasua** - pobre; 5. **auaeté (se)** - valente; 6. **puku** - comprido; 7. **pusé (se)** - pesado; 8. **pixuna** - preto; 9. **kiá (se) -** (sujo); 10. **pisasu** - novo; 11. **iumasi (se)** - faminto

IV. Renheẽ maã indé renheẽ-kuau kuá-itá maã resé u kuá-itá mira resé. (Diga o que você pode dizer sobre estas coisas ou sobre estas pessoas.) Use os adjetivos mostrados na série III.
itá (pedra): **Itá i apuã. Itá piranga. Itá puxiuera. Itá i apara. Itá puku. Itá i pusé. Itá pixuna. Itá i kiá.**

1. kunhã; 2. Maria; 3. igara; 4. Maria mimbira; 5. Maria mena; 6. uka; 7. Antônio anama; 8. pirá; 9. apigaua; 10. Maria manha

V. Remupinima sangaua rupi:
Kunhã kuere i kiá. - A mulher cansada é suja. > **Kunhã kiá i kuere.** - A mulher suja é cansada.

1. Itá piranga puku. 2. Kunhã pirasua i apara. 3. Apigaua auaeté i pusé. 4. Igara pixuna puku. 5. Apigaua kuere i katu. 6. Kunhã puranga pixuna. 7. Uka puxiuera i kiá. 8. Pirá puranga i pusé. 9. Uka piranga pisasu. 10. Apigaua katu pirasua. 11. Kunhã katu i iumasi. 12. Apigaua iumasi puxiuera.

2

MBUESAUA MUKŨISAUA

PARANÃUASU UPÉ

1. Pedro uiku paranã upé. Aé upitá iepé igara mirĩ upé Maria irũmu.
2. Aé unheẽ Maria supé:
3. - *Maria, mamé taá pindá-itá uiku?*
4. - *Ixé niti akuau. Indé reputári será pindá-itá puranga?*
5. - *Eẽ. Ixé apinaitika siía pirá.*
6. - *Uií ara niti puranga pinaitikasara supé. Pirá-itá uiauau igarapé kiti.*

KARIUA NHEENGA RUPI:

No rio Negro[3]

1. Pedro está no rio. Ele fica em uma canoa pequena com Maria.
2. Ele diz a Maria:
3. - *Maria, onde os anzois estão?*
4. - *Eu não sei. Você quer bons anzois?*

---

[3] O rio Negro é conhecido, na língua geral, como **Paranãuasu**, *rio grande*.

5. - *Sim. Eu pesco muitos peixes.*
6. - *Hoje o dia não é bom para os pescadores. Os peixes fugiram para o igarapé.*

Mukũi igarité uiku uaá Paranãuasu upé, São Gabriel da Cachoeira upé, Amazonas

---

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- ALGUMAS POSPOSIÇÕES

Em nheengatu existem posposições em lugar de preposições. Algumas delas são:

UPÉ - em (com sentido locativo): **Maria upitá São Gabriel *upé*.** - Maria fica em São Gabriel.

SUPÉ - para, a (ref. a uma pessoa): **Maria unheẽ nheenga-itá puranga Pedro *supé*.** - Maria diz palavras bonitas a Pedro.

IRŨMU - com: **Pedro uiku Maria *irũmu*.** - Pedro está com Maria.

KITI - para, a (com sentido locativo): **Pedro usu igarapé *kiti*.** - Pedro vai ao igarapé.

O português emprestou preposições ao nheengatu. Elas não se tornam posposições nesta língua:
Ixé apitá *té* uirandé. - Eu fico *até* amanhã.

As posposições não se combinam com **mamé**, *onde*. Com esse sentido, usa-se **MAÃ** (o que, que?) com elas:

maã suí > **masuí**: de onde? de onde (na afirm.); donde: **Niti akuau *masuí* Pedro usika. -** Não sei donde Pedro chegou.

maã kiti > **makiti**: aonde? para onde? aonde (na afirm.): ***Makiti* resu? -** Aonde vais? **Asu *makiti* aputári. -** Vou aonde quero.

maã rupi > **marupi**: por onde? por onde (na afirm.): ***Marupi* pirá usému? -** Por onde o peixe sai?

II- A FORMA NEGATIVA DO INDICATIVO

A forma negativa do indicativo se faz com **NITI** (ou **TI**, sua forma abreviada):

Ixé *niti* aputári pirá. - Eu não quero peixe.
Maria *ti* umaã João. - Maria não vê João.
Pinaitikasara *niti* puranga. - O pescador não é bom.
Indé *ti* puranga. - Você não é bonita.

III- A FORMA INTERROGATIVA

Uma pergunta em nheengatu é feita

1. com **SERÁ**, nas perguntas em que a resposta é *sim* ou *não*:
Maria uiku *será* igara upé? - Maria está na canoa?
Reputári *será* pirá? - Queres o peixe?
Remunhã *será* maã amunhã? - Você fez o que eu fiz?
Niti *será* indé? - Não é você?
Mira *será* indé? - Você é gente? (Stradelli, 413)

2. com **TAÁ**, nas interrogações abertas (isto é, que admitem muitas respostas diferentes), fazendo com que aquilo que está no foco de uma pergunta venha primeiro na sentença. Isso acontece quando se usam interrogativos ou advérbios a iniciar o período:
Maã *taá* indé reputári Maria supé? - Que você quer para Maria?
Kuíri *taá*? - E agora?
Asuí *taá*? Maã *taá* iamunhã kuri? - E daí? Que faremos?
Mamé *taá* té remaã se manha? - Onde mesmo você viu minha mãe?
Masuí *taá* reiúri kuxiíma? - Donde você veio antigamente?
Muíri kuia *taá* aé uú? - Quantas cuias ele bebeu?
Auá *taá* usika ana? - Quem chegou?

Se houver mais de uma pergunta na sentença, **TAÁ** segue somente o interrogativo que vem em posição inicial, não se repetindo:
Auá *taá* uiuká auá? - Quem matou quem?

MAÃ TAÁ (para coisas) e **AUÁ TAÁ** (para pessoas) também significam *qual?*:
***Maã* raanga *taá* iamunhã? -** Qual desenho fazemos? (apud Cruz, 347, modif.)
***Auá* kunhã *taá* usika ana? -** Qual mulher chegou?

TAÁ é frequentemente omitido na língua falada.

IV- O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

O nheengatu forma o plural dos substantivos com a desinência **-ITÁ**, que somente é usada quando é absolutamente necessária. Quando fica claro que se trata do plural, ela é geralmente omitida:
Kunhã-*itá* usika. **-** As mulheres chegam. (Aqui se usa **-ITÁ** porque o verbo tem a mesma forma na 3ª pessoa do sing. e do plural e, sem tal desinência, poderíamos traduzir tal frase por *a mulher chega*, no singular.)
mukũi apigaua - dois homens (Aqui não se precisa usar **-ITÁ** porque temos um numeral, que deixa claro que não se trata de um singular.)

Se o substantivo no plural estiver com adjetivo, este não recebe **ITÁ**:
kunhã-*itá* puranga - mulheres bonitas
Uka-*itá* mirĩ. **-** As casas são pequenas.

V- O ARTIGO INDEFINIDO

O artigo indefinido é **IEPÉ**, só para o singular e com substantivos contáveis. Artigo definido não existe em nheengatu:

apigaua - homem ou *o homem*	***iepé* apigaua** - *um* homem
kunhã - mulher ou *a mulher*	***iepé* kunhã** - *uma* mulher

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:

PURANDUSAUA NHEENGA-ITÁ

auá irũmu? - com quem?
auá? - quem? qual?
maã? - que? o que? qual?
mairamé? - quando?

makiti? - aonde? para onde?
mamé? - onde?
marantaá? - por quê?
marupi? - por onde?
masuí? - de onde? donde?
muíri? - quantos?

1. Mamé taá Pedro uiku? 2. Auá irũmu taá Pedro uiku paranã upé? 3. Pedro usu será igarapé kiti? 4. Maã taá Pedro uputári? 5. Maã taá Pedro upurandu Maria supé? 6. Maã taá Maria usuaxara Pedro supé? 7. Pedro uuasému será pindá? 8. Pedro uputári será pindá-itá puranga? 9. Siía pirá uiku será paranã upé? 10. Marantaá ara niti puranga pinaitikasara supé? 11. Makiti taá pirá uiauau?

II- Repurandu purandusaua nheenga irũmu. Remaã sangaua:

Pedro usu **igarapé kiti**. > **Makiti taá** Pedro usu?

1. Pira-itá uiauau **igarapé kiti**. 2. Maria upitá **igara upé**. 3. Maria umaã **Madalena**. 4. Maria unheẽ **nheenga-itá puranga** Pedro supé. 5. Pedro upitá paranã upé **Maria irũmu**. 6. Iapinaitika **siía pirá**. 7. Pedro uputári **pindá puranga**. 8. **Pedro** uputári pindá puranga. 9. Kurumĩ upinaitika **kunhã irũmu**. 10. **Siía kunhã** usu paranã kiti.

III- Repurandu, asuí resuaxara sangaua rupi:

Pedro usu igarapé kiti. (uka)

-Pedro usu será igarapé kiti?
-Umbaá, Pedro ti usu igarapé kiti. Aé usu uka kiti.

1. Pira-itá uiauau igarapé kiti. (**paranã**)
2. Maria upitá paranã upé. (**igarapé**)
3. Maria umaã Madalena. (**Pedro**)
4. Maria unheẽ nheenga-itá puranga Pedro supé. (**nheenga puxiuera**)
5. Pedro upitá paranã upé Maria irũmu. (**Madalena irũmu**)
6. Iapinaitika siía pirá. (**mukũi pirá**)
7. Pedro uputári pindá. (**pindaíua**)
8. Ara puranga pinaitikasara supé. (**Pedro supé**)
9. Kurumĩ upinaitika kunhã irũmu. (**apigaua irũmu**)
10. Kunhã usu paranã kiti. (**igarapé kiti)**

3
MBUESAUA MUSAPIRISAUA

SÃO GABRIEL UPÉ

1. Maria usému igara irũmu. Aé usu São Gabriel kiti.
2. São Gabriel taua puranga, apekatu Barra suí. Siía mira umurári[4] ape.
3. Aé upiripana kuri maã-itá i mimbira supé, i mena supé iuíri.
4. Aé usika ape, usu iepé piripanasaua ruka kiti. Aé unheẽ iepé meẽsara supé:
5. - *Ixé aputári iepé kamixá se mimbira supé. Aé uriku mukũi akaiú.*
6. - *Kuá kamixá puranga retana. Aé sepiasuíma.*
7. - *Maã taá aikué se mena supé?*
8. - *Maã taá indé reputári ne mena supé?*
9. - *Se mena upuraki kuri garapá upé. Aé uputári iepé xirura pisasu. I xirura-itá suruka.*
10. - *Kuá puranga.*
11. - *Muíri rupi taá kuá xirura?*
12. - *Mukũi real.*

---

[4] É comum, na língua falada, a queda do **r** de sílaba final do verbo: **umurári** > **umurai**; **aputári** > **aputai**; **resikári** > **resikai**

13. *- Muíri rupi nhaã?*
14. *- Nhaã xirura mukũi real iuíri.*
15. *- Aputári nhaã.*
16. *- Xukui xirura. Niti reputári ne maã indé arama?*
17. *-Umbaá. Ariré apiripana kuri maã-itá ixé arama. Xukui sekuiara.*
18. Maria usepimeẽ. Meẽsara upupeka panhẽ maã-itá.
19. *-Xukui sekuiaramirĩ.*
20. Maria umukuekatu: *-Kuekatu reté!*
21. Ariré, aé usu amu piripanasaua ruka kiti.

KARIUA NHEENGA RUPI:

Em São Gabriel

1. Maria sai com a canoa. Ela vai a São Gabriel.
2. São Gabriel é uma cidade bonita, distante de Manaus[5]. Muitas pessoas moram ali.
3. Ela vai comprar coisas para seu filho, para seu marido também.
4. Ela chega lá, vai a uma loja (*casa de compras*). Ela diz a um vendedor:
5. *- Eu quero uma camisa para meu filho. Ele tem dois anos.*
6. *- Esta camisa é muito bonita. Ela é barata.*
7. *- Que há para o meu marido?*
8. *- Que você quer para seu marido?*
9. *- Meu marido vai trabalhar no porto. Ele quer uma calça nova. Suas calças estão rasgadas.*
10. *- Esta é bonita.*
11. *- Por quanto é esta calça?*
12. *- Dois reais.*
13. *- Por quanto é aquela?*
14. *- Aquela calça é dois reais também.*
15. *- Quero aquela.*
16. *- Eis a calça. Não quer nada para você?*
17. *-Não. Depois comprarei coisas para mim. Eis o dinheiro.*
18. Maria paga. O vendedor embrulha todas as coisas.
19. *-Eis o troco.*
20. Maria agradece: *-Muito obrigada!*
21. Depois, ela vai a uma outra loja.

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I - OS PRONOMES ADJETIVOS POSSESSIVOS

Os pronomes adjetivos possessivos em nheengatu são:

[5] O antigo nome de Manaus era *Barra do Rio Negro*.

se - meu(s), minha(s): ***se*** **igara** - minha canoa
ne - teu(s), tua(s): ***ne*** **manha** - tua mãe
i - dele, dela; seu(s), sua(s): ***i*** **pindá-itá** - os anzois dele
iané - nosso(s), nossa(s): ***iané*** **taua** - nossa cidade
pe - vosso(s), vossa(s), de vocês: ***pe*** **ruka** - casa de vocês
aintá (ou **ta**) - deles, delas: ***aintá*** **xirura-itá** - calças deles

II- AS POSPOSIÇÕES COM PRONOMES PESSOAIS

Com as posposições devem-se usar os pronomes pessoais da 2ª classe:
Aé usu ***se irũmu*** (e não ***ixé irũmu***). - Ele vai comigo.
Maria upitá ***ne ruaki*** (e não ***indé ruaki***). - Maria fica perto de ti.
Pedro usu apekatu ***pe suí*** (e não ***penhẽ suí***). - Pedro vai longe de vocês.
Exceção:
A posposição **ARAMA** é acompanhada por pronomes pessoais da 1ª classe:
Rerúri timbiú ***ixé arama***. - Traga comida para mim.
Amunhã pindá-itá ***indé arama***. - Faço anzois para você.

Com os pronomes da 3ª pessoa ou com substantivos, só **SUPÉ** é usada com o sentido de *para*. Com a 1ª e a 2ª pessoas, usa-se **ARAMA**:
Apuraki indé ***arama***. - Trabalho para ti.
Rerúri aé ixé ***arama***. - Traga-o para mim (não se diz ***se supé***)
Apuraki Maria ***supé***. - Trabalho para Maria.
Anheẽ "***puranga ara*****" aintá** ***supé***. - Digo "bom dia" para eles. (Como o pronome **aintá** é de 3ª p., usa-se **supé**.)

A posposição **SUPÉ**, quando segue o pronome **I**, assume a forma **XUPÉ**:
Ixé apiripana xirura ***i xupé***. - Eu compro calça para ele.

III- MAIS ALGUMAS POSPOSIÇÕES

RUPI

1. por (através de, ao longo de - sentido locativo):
   Maria usu se rapé ***rupi***. - Maria vai pelo meu caminho.
2. por (por causa de):
   Kuíri penhẽ pemaramunhã iané ***rupi***. - Agora vocês brigam por nós.
3. por, em (por meio de):
   Renheẽ kariua nheenga ***rupi***. - Fale em língua de brancos (i.e., em português). **Muíri** ***rupi*** **taá kuá kamixá?** - Por quanto é esta camisa? **Aiúri se** ***rupi***. - Vim por mim (mesmo).

4. De acordo com, segundo:

Remunhã sangaua *rupi*. - Faça de acordo com o modelo.

5. Pode indicar também localização imprecisa (*pelos lados de* etc.):

Kuá *rupi* aikué siía mirá. - Por aqui há muitas árvores.

RUPI se combina com outras palavras, formando mais posposições:

PITERARUPI ou **PITÉRUPI** (pelo meio de, em meio a, no meio de): **Amu pituna *pitérupi*, asendu iepé nheenga. -** Pelo meio da outra noite, ouvi uma voz.

ARARUPI (por cima de): **Uirá usasá igara *ararupi*. -** O pássaro passou por cima da canoa.

UIRARUPI (por baixo de): **Tukunaré usasá se igara *uirarupi*. -** O tucunaré passou por baixo da minha canoa.

RIRÉ - depois de, após

Se *riré* usika ana amu apigaua. - Depois de mim chegou outro homem.

Murasi *riré*, aé ukíri ana retana. - Após o baile, ele dormiu muito.

SUÍ

1. de (indicando origem ou causa):

Apurandu ne *suí* maã aputári akuau. - Pergunto de você o que quero saber.

Indé resému se *suí*. - Você nasceu (ou *saiu*) de mim.

Ixé aiúri paranã *suí*. - Eu venho do rio.

2. desde:

Aé uiupiru ana uuatá garapá *suí*. - Ele começou a andar desde o porto.

Aé upuraki i tainasaua *suí*. - Ele trabalha desde sua infância.

IV- SUBSTANTIVOS POSSUÍVEIS NECESSARIAMENTE

Em nheengatu existem substantivos *possuíveis necessariamente*. Eles são os nomes das partes do corpo, nomes de parentesco etc. Exigem a anteposição de possessivos ou de substantivos:

se pu - *minha mão* (substantivo possuível necessariamente). A mão está no corpo e não pode ser pensada sem ele. Não se diria somente **pu**, *mão*.

ne mimbira - *teu filho* (substantivo possuível necessariamente). - O termo *filho* está necessariamente em relação com algum outro vocábulo. Quem é *filho*, tem de ser, necessariamente, *filho* de alguém. Em nheengatu não se pode dizer somente ***mimbira***, mas ***se mimbira***, ***Maria mimbira*** etc.

tukana tĩ - o bico do tucano (substantivo possuível necessariamente, pois é parte do corpo de animal).

As outras categorias de substantivos são opcionalmente possuíveis. Eles podem ser usados sem determinante ou possessivo:
taua - cidade. Poderíamos também dizer **ne taua -** *tua* cidade.
igara - canoa. Poderíamos também dizer **se igara** - *minha* canoa.
putira - flor. Poderíamos também dizer **iané putira** - *nossa* flor.

V- VERBOS QUE EXPRESSAM EXISTÊNCIA

O verbo *haver* se verte em nheengatu por formas verbais invariáveis, que aparecem quase sempre no início da frase:

1. **AIKUÉ**, *há, existe*:
   ***Aikué* kamixá-itá puranga nhaã piripanasaua ruka upé.**
   Há camisas bonitas naquela loja.
   ***Aikué* mukũi igara paranã upé. -** Há duas canoas no rio.
   ***Aikué* raẽ será tuixaua tuiué? -** Existe ainda o velho tuxaua? (Stradelli, 364)

2. **AIUÃ**, quando se fala de algo que vai existir logo, que é iminente. Traduz-se por *há de haver*, *já haverá*, *logo vem*, *logo será*:
   ***Aiuã* amana. -** Já haverá chuva. (Cruz, 342)
   ***Aiuã* pituna. -** Logo vem a noite. (Cruz, 362)
   ***Aiuã* tẽ kuri.** Logo será (ou *daqui a pouco*). (Grenand et al., 24)

3. **XUKUI**, quando expressa a existência concreta de algo, mostrando-o. É traduzido por *eis*, *eis que*, *olhe aqui*:
   ***Xukui* kamixá. -** Eis a camisa. ***Xukui* sekuiara. -** Eis o dinheiro.

VI- OS DEMONSTRATIVOS

Os demonstrativos em nheengatu são
kuá - este, esta, isto; esse, essa, isso
kuá-itá - estes, estas; esses, essas

nhaã - aquele, aquela, aquilo
nhaã-itá - aqueles, aquelas
Exemplos:
***Kuá* garapá mirĩ, *nhaã* umbaá.** Este porto é pequeno, aquele não.

***Kuá* taua puranga, *nhaã* taua puxiuera.** Esta cidade é bonita, aquela cidade é feia.
***Kuá-itá* mirá santá, *nhaã-itá* membeka.** Estas madeiras são duras, aquelas são moles.
Amaã-putári *kuá* uri uaaitá. - Quero ver estes que vêm.

Com posposições, **kuá** significa também *aqui*, *cá*: ***kuá* suí -** daqui; ***kuá* kiti -** para cá; ***kuá* rupi -** por aqui. As posposições não se combinam com **iké** (aqui).

VII - O FUTURO

O futuro em nheengatu se faz com **KURI**. Ele deve suceder um verbo ou um outro advérbio:
Asu *kuri* São Gabriel kiti. - Irei a São Gabriel.
Uirandé *kuri* iamunhã iané ruka. - Amanhã faremos nossa casa.

Na resposta, pode ser usado sem se repetir o verbo:
-Repitá *kuri* uirandé iké? -Uirandé *kuri* tenhẽ. - Você vai ficar amanhã aqui? - Amanhã mesmo.

Nas frases com interrogativos, **KURI** precede o verbo:
Mairamé taá *kuri* indé repurungitá nheengatu? - Quando você falará nheengatu?

KURI indica

1) que um fato deve ocorrer imediatamente após o que se diz:
   Se mena usika *kuri* paranã suí. - Meu marido vai chegar do rio.
2) que o fato ocorrerá num futuro distante, mas não com total certeza. **KURI** pode ser repetido no mesmo período:
   Mairamé *kuri* bũa, ixé asu *kuri* aiuká indé arama kuá tukunaré. - Quando eu for grande, eu vou matar para você este tucunaré. (apud Cruz, 341, modif.)

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:
1. Masuí taá Maria usému? 2. Makiti taá Maria usu? 3. Taua puranga será São Gabriel? 4. Maria umurári será São Gabriel upé? 5. Maã taá Maria upiripana São Gabriel upé? 6. Auá supé taá Maria upiripana maã-itá? 7. Maã taá Maria upiripana i mimbira supé? 8. Maã taá Maria upiripana i mena supé? 9. Muíri kamixá taá Maria upiripana? 10. Muíri akaiú taá uriku Maria mimbira? 11. Maria upiripana será

kamixá sepiasu? 12. Mamé taá upuraki kuri Maria mena? 13. Uputári será Maria mena xirura suruka? 14. Pisasu será Maria mena xirura? 15. Maã taá xirura sepi? 16. Maã taá meẽsara upupeka? 17. Makiti taá Maria usu ariré?

II- Remunhã sangaua rupi:
Ariku iepé igara piranga. > **Se igara piranga.**

1. Ariku iepé kamixá puranga. 2. Pedro uriku iepé xirura suruka. 3. Maria uriku iepé piripanasaua ruka puranga. 4. Reriku iepé kamixá kiá. 5. Iariku iepé kamixá suruka. 6. Maria mena uriku iepé piripanasaua ruka pisasu. 7. Aintá uriku iepé pindaíua turusu. 8. Penhẽ periku iepé igara puku. 9. Aintá uriku iepé uka sepiasuíma. 10. Maria mimbira uriku iepé iuru puxiuera.

III- Repurandu sangaua rupi (v. pp. 19-20):
Ixé aputári kamixá **se mimbira supé**. >
Auá supé taá reputári kamixá?

1. Ne mena usika **taua kiti**. 2. Aé uriku **mukũi** akaiú. 3. **Kuá kamixá** puranga. 4. Apiripana **xirura sepiasuíma**. 5. **Se mena** uputári iepé igara. 6. Se mena upuraki **garapá upé**. 7. Aé uputári **iepé xirura pisasu**. 8. Ariku **mukũi** xirura. 9. Nhaã xirura **2 real rupi**. 10. **Apigaua** upupeka panhẽ maã. 11. **Maria** umukuekatu. 12. Kunhã usu **amu piripanasaua ruka kiti**. 13. Pedro usika **paranã suí**. 14. Aikué siía uiramiři **mirá ararupi.** 15. Tatu usému **i kuara suí**. 16. Aé upuraki **kuesé suí**. 17. Aé uuatá **garapa suí**. 18. Pedro usu **kuá rupi**. 19. Pedro upurungitá **baniua** nheenga. 20. Pedro usu **Maria** riré.

IV- Remunhã sangaua rupi:
kunhã puranga / puxiuera >
Kuá kunhã puranga; nhaã kunhã puxiuera retana.

1. mirá santá / membeka; 2. xirura pisasu / suruka; 3. kamixá sepiasu / sepiasuíma; 4. igara piranga / murutinga; 5. taína miři / turusu; 6. pirá murutinga / pixuna; 7. kunhã puxi / puranga; 8. apigaua kirimbaua / pitua; 9. ara irusanga / saku; 10. kurumĩ pirasua / maãsiiara; 11. taua miři / turusu; 12. taua apekatu / suakiuara

V- Remunhã sangaua rupi:
Aikué será igara paranã upé? (igarapé upé) >
Umbaá, niti aikué igara paranã upé; aikué igara igarapé upé.

1. Aikué será iepé taua apekatu? (taua suakiuara); 2. Aikué será iepé kunhã puxiuera kaá upé? (igara upé); 3. Aikué será iepé apigaua pirasua iké? (apigaua maãsiiara); 4. Aikué será piripanasaua ruka-itá tendaua upé? (taua upé); 5. Aikué será xirura-itá piranga iké? (xirura-itá murutinga); 6. Aikué será mirá-itá santá kaá upé? (mirá-itá membeka); 7. Aikué será ara-itá irusanga Barra upé? (ara-itá saku); 8. Aikué será pirá-itá pixuna paranã upé? (pirá-itá piranga); 9. Aikué será siía taína maãsiiara taua upé? (taína pirasua); 10. Aikué será apigaua-itá pitua tendaua upé? (apigaua-itá kirimbaua)

VI- Remunhã sangaua rupi:
Ne mena usika taua kiti. > **Ne mena usika kuri taua kiti.**

1. Aé uriku mukũi uka. 2. Apiripana xirura sepiasuíma indé arama. 3. Se mena uputári iepé igara se manha supé. 4. Se mena upuraki garapá upé. 5. Aé uputári iepé xirura pisasu. 6. Ariku mukũi xirura penhẽ arama. 7. Meẽsara upupeka panhẽ maã. 8. Kunhã usu amu piripanasaua ruka kiti. 9. Aé umunhã iepé igara ixé arama. 10. Pedro umaã ne manha.

VII- Renheẽ nheengatu rupi:

1. Maria tem filhos (**mimbira**). 2. Eu tenho mãos (**pu**) bonitas. 3. Você tem mãe (**manha**)? 4. Vocês têm pai (**paia**)? 5. Elas têm cabelo (**aua**) comprido. 6. Cobra (**buia**) não tem braços (**iuuá**). 7. Nosso professor (**mbuesara**) tem orelhas (**nambi**) pequenas. 8. Eu não tenho cabeça (**akanga**) mole (**membeka**). 9. Nós não temos tio (**tutira**). 10. Eu tenho pé (**pi**) comprido.

VIII- Remupinima nheenga supiuara: UPÉ, KITI, RUPI, RIRÉ, SUÍ, SUPÉ u ARAMA. Remunhã sangaua rupi:

Ixé apitá kaá ***upé*** **.**
1. Pedro usému igara________.
2. Maria usu paranã________.
3. Pedro usika ixé________.
4. Renheẽ kuá nheenga nheengatu________.

5. Maié taá asu Barra________?
6. Kunhã uuatá kaá________.
7. Akuau nheenga-itá kariua nheenga________.
8. Aé upuraki kuesé________.
9. Remeẽ timbiú ixé________.
10. Iané paia upitá ana paranã________.
11. Se mũ pisasu unaséri se________.
12. Ixé apiripana iepé kamixá indé________.
13. Ixé apiripana iepé xirura Pedro________.
14. Iané paia upuraki iané________.
15. Pe manha umunhã timbiú 6:00 ________.

IASU IANHEENGÁRI!

ASU APINAITIKA

(Adermarzinho da Gaita, "O caboclo do rio Negro")

Uirandé kuri, uirandé kuri,
Uirandé apinaitika indé arã (bis)
Apinaitika kuri kandiru,
Apinaitika kuri mamãiakũ,
Apinaitika kuri tariíra,
Apinaitika kuri tamuatá.
Asuí, kuri asikári iapurá,
Puranga arã kuri rembaú.
Asuí, pituna ramé,
Reiúri remusaku se putiá.

Amanhã, amanhã,
Amanhã pescarei para você.
Pescarei candiru,
Pescarei baiacu,
Pescarei traíra,
Pescarei tamuatá.
Depois, procurarei japurá
Para (você) comer bem.
Depois, de noite,
Venha aquecer o meu peito.

4

MBUESAUA IRUNDISAUA

MARIA UUATÁ SÃO GABRIEL RUPI

1. Maria uuatá ara pukusaua taua rapé-itá rupi.
2. São Gabriel tauauasu uiku uaá Paranãuasu rembiua upé.
3. I garapá upé aikué siía igara turusu usému uaá tendaua-itá kiti uiku uaá paranã rembiua upé.
4. Siía mira upurungitá nheengatu ape.
5. Aikué mira-itá upurungitá uaá amu nheenga-itá São Gabriel upé: Baniua, Tukano, Desana, Ianomámi.
6. Nhaã taua ruaki aikué siía tendaua mira-itá irũmu ukuau uaá nheengatu.
7. Maria uuatá ana retana. Aé uuapika, asuí umbaú pirá uí irũmu nhaãsé aé i iumasi.
8. Aé urasu pirá suka suí sukuera uaá membeka.
9. Maria umbaú pirá i pu irũmu, ma uú ií i kuia irũmu.
10. Asuí aé usu uruári i igara mirá suiuara upé. Aé usu sendaua kiti, sera uaá São Miguel.

KARIUA NHEENGA RUPI:

1. Maria anda durante o dia pelas ruas da cidade.
2. São Gabriel é uma cidade grande que está nas margens do rio Negro.
3. No seu porto há muitas canoas grandes que saem para as comunidades que estão nas margens do rio.
4. Muitas pessoas falam nheengatu ali.
5. Há pessoas que falam outras línguas em São Gabriel: baniua, tucano, desana, ianomami.
6. Perto daquela cidade há muitas comunidades com pessoas que sabem nheengatu.
7. Maria andou muito. Ela senta-se e come peixe com farinha porque ela está faminta.
8. Ela leva peixe da sua casa, cuja carne é mole.
9. Maria come o peixe com suas mãos, mas bebe água com sua cuia.
10. Depois, ela vai embarcar em sua canoa de madeira. Ela vai para sua comunidade, cujo nome (lit., *que o nome dela*) é São Miguel.

REMAÃ KATU!

Em nheengatu não há conjunção nativa que traduza *mas*, sendo **ma** empréstimo do português: **Se paia, paá, usu ana kaá kiti, *ma* aé niti usu.** - Dizem que meu pai foi para a mata, mas ele não foi.

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I. OS RELATIVOS *QUE* E *CUJO*

O relativo ***que***, em nheengatu, é **UAÁ** (no plural **UAÁ-ITÁ**)**.** Vem após um verbo, um adjetivo, um substantivo etc. Vindo após um substantivo com possessivo, significa ***cujo***:

Apigaua upurungitá *uaá* se paia, ma aé ukíri *uaá* se tutira.

O homem que fala é meu pai, mas o que dorme é meu tio.

Pirá ixé ambaú *uaá,* sera *pirarukú*.

O peixe que eu como, o nome dele é *pirarucu*.

Kunhã-itá indé remaã *uaá* ne mimbira.

As mulheres que você vê são suas filhas.

Apigaua i paia *uaá* umurári iké, sera José.

O homem cujo pai (lit., *que o pai dele*) mora aqui, seu nome é José.

Pirá sera *uaá* piraruku, turusu retana.

O peixe cujo nome (lit., *que o nome dele*) é pirarucu, é muito grande.

Amaã ana iepé kurumĩ, kunhã puranga *uaá* mimbira.

Vi um menino, filho da mulher que é bonita.

Kunhã i mimbira *uaá* indé remaã, usu paranã kiti.

A mulher cuja filha (lit., *que a filha dela*) você vê, vai ao rio.

Aikué iepé uka turusu *uaá*.
Há uma casa que é grande.
Uií ara umanũ *uaá*-itá ara.
O dia de hoje é o dia dos que morreram (i.e., o dia de Finados).
Akuau amunhã *uaá*. - Sei (o) que faço. (Aqui fica subentendido **maã**: ***Akuau maã amunhã uaá.***)
Aé upitá-putári mamé puranga *uaá*.
Ele quer ficar onde (é que) é bonito.

II - OS SUBSTANTIVOS COM PREFIXOS DE RELAÇÃO T-, R-, S-.

Em nheengatu, alguns substantivos recebem prefixos chamados *de relação*. Eles podem ser **T-**, **R-**, ou **S-** e variam de acordo com o caso:

1. Quando o substantivo é usado absolutamente, isto é, sem relação genitiva com outra palavra: **T-**
2. Quando o substantivo é usado em relação genitiva com outra palavra (substantivo ou possessivo): **R-**
3. O possessivo de 3ª pessoa do singular é **S-**.

Veja os exemplos abaixo:
tendaua - comunidade; sítio (forma absoluta, isto é, falando-se de comunidades em geral, não de uma em especial).

Se a palavra **tendaua** for relacionada a outra, muda-se o prefixo:
Maria rendaua - comunidade *de Maria*. Relacionada com outro substantivo, **tendaua** substitui seu **t-** também por **r-**. Com possessivos, **tendaua** também substitui o **t-** por **r-**:
se rendaua - minha comunidade; **ne rendaua** - tua comunidade; **iané rendaua** - nossa comunidade; **pe rendaua** - a comunidade de vocês; **aintá rendaua** - a comunidade deles

O possessivo de 3ª pessoa do singular, com tais substantivos, é **S-**, em lugar de **I**, que significa *seu, sua, dele(a)*: **sendaua** - comunidade dele (a). Esses substantivos são poucos e devem ser conhecidos caso por caso. Neste curso, deixaremos sempre indicado quando se tratar deles.
Outros exemplos:
tainha (rainha, sainha) - caroço, semente
taiti (raiti, saiti) - ninho
takua (rakua, sakua) - febre
tamunha (ramunha, samunha) - avô

tapixaua (rapixaua, sapixaua) - vassoura
tembiua (rembiua, sembiua) - margem
tetama (retama, setama) - terra, região, pátria
tepusi (repusi, sepusi) - sono (vontade de dormir)
tiputi (riputi, siputi) - fezes

Algumas irregularidades:
1) Certas palavras têm forma absoluta sem prefixo:

uka (ruka, suka) - casa. Não recebe nunca **t-** na forma absoluta (não se diz ***tuka***): ***Uka* puranga. -** A casa é bonita. **Se *ruka* puranga. -** Minha casa é bonita. ***Suka* puranga. -** A casa dele é bonita. **Aintá *ruka* puranga -** A casa deles é bonita.

pé (**rapé, sapé**) - caminho, rua: **Amaã *pé* kaá pitérupi. -** Vejo o caminho pelo meio do mato. **Ne *rapé* puku. -** Teu caminho é longo.

ukena (rukena, sukena) - porta: **Atuká *ukena*. -** Bati à porta. **Atuká pe *rukena*. -** Bati à porta de vocês.

2) Certas palavras têm a forma absoluta em **S-**:
sakanga (rakanga, sakanga) - galho
sangaua (rangaua, sangaua) - 1. medida; 2. exemplo; 3. retrato, fotografia
sanha (ranha, sanha) - dente
sapu (rapu, sapu) - raiz
saua (raua, saua) - 1. pelo; 2. pena
sekuiara (rekuiara, sekuiara) - 1. pagamento; 2. dinheiro
sera (**rera, sera**) **-** nome
sesá (resá, sesá) - olho
setimã (retimã, setimã) - perna
sikué (rikué, sikué) - vida
simiriku (rimiriku, simiriku) - esposa. Também há a forma variante **ximiriku**, na 3ª p. do singular: *esposa dele*.
suá (ruá, suá) - cara, rosto
suaia (ruaia, suaia) - rabo, cauda
sukuera (rukuera, sukuera) - carne
sumuara (rumuara, sumuara) - companheiro, amigo
supiá (rupiá, supiá) - ovo

3) Certas palavras têm T- como prefixo possessivo de 3ª pessoa do singular [dele(a), seu (sua)]:

taíra (raíra, taíra) - filho: **se raíra** - meu filho; ***taíra*** - filho dele (não existe ***saíra*** nem se pode dizer ***i taíra***)
taiera (raiera, taiera) - filha: **ne** ***raiera*** - tua filha; ***taiera*** - filha dele
tuí (ruí, tuí) - sangue

Os substantivos possuíveis necessariamente que recebem prefixos de relação podem ser usados absolutamente, isto é, sem relação genitiva com outra palavra:
suaia - rabo **tetimã** - perna
Agora: ***se*** **pu** - minha mão; ***ne*** **manha** - tua mãe (v. p. 24)

III- OUTRAS POSPOSIÇÕES

SUIUARA é uma posposição formada por **SUÍ** mais o sufixo **-UARA** e que exprime a *matéria* de que uma coisa é feita. Traduz-se por *de*, *feito de*:
igara mirá ***suiuara*** - canoa de madeira, canoa (feita de) madeira
kisé itaité ***suiuara*** - faca de aço; faca (feita de) aço
Aé umunhã uka tuiúka ***suiuara*****.** - Ele faz casa de barro.

RUAKI (SUAKI) - *perto de*. É uma posposição que recebe prefixos de relação (v. a p. 50): **Aiku nhaã taua** ***ruaki*****.** - Estou perto daquela cidade. **Aiku** ***suaki*****.** - Estou perto dela.

IV- ALGUNS ADJETIVOS E SUFIXOS: -UASU, -USU, ASU, TURUSU, BŨA, MIRĨ, -I, -Ĩ

TURUSU é um adjetivo que significa *grande*:
Kuá mirá ***turusu*****.** - Esta árvore é grande.
Ariku iepé uka ***turusu*****.** - Tenho uma casa grande.

TURUSU pode também significar *muito*:
Auá uriku ***turusu*** **iuí umeẽ-kuau auá niti uriku supé.**
Quem tem muita terra pode dar para quem não tem. (Grenand et al., 174, modif.)
O adjetivo *grande* também pode ser vertido por **BŨA** (que também significa *abundante*):
Kuesé ixé ambúri se maniaka ***bũa*** **membeka paranã upé.**
Ontem eu botei minhas grandes mandiocas moles no rio.

Puranga, eré, pemunhã kaxiri *bũa* katu. - É bom, oh sim, vocês fazerem caxiri bem abundante. (apud Cruz, 336)

-UASU, **-ASU** e **-USU** são sufixos de aumentativo, correspondendo ao *-ão*, *-ona* do português. Às vezes, quando não é possível traduzirem-se assim, podem-se traduzir também por *grande*. Os sufixos **-ASU** e **-USU** são usados, preferencialmente, quando o substantivo termina em vogal não acentuada. Esta cai:
iakare*uasu*; **iakare*asu*** - jacarezão
takuara + -usu > **takuar*usu*** - taquara grande
apigaua + -asu > **apigau*asu* -** homenzarrão
buia + -usu > **bui*usu*** - cobra grande

-I e **-Ĩ** são sufixos que expressam o diminutivo. O substantivo que os receber perde o **A** átono:
tatu*í* - tatuzinho   **ita*í*** - pedrinha
takuara + -ĩ > **takuar*ĩ*** - taquarinha

MIRĨ é um adjetivo que significa *pequeno*:
igara mirĩ - canoa pequena   **itá mirĩ** - pedra pequena

Pode também ser usado como sufixo (-*inho, a*), sendo mais comum que os sufixos **-I** e **-Ĩ**:
uira*mirĩ* - passarinho
Kuaíra ramé rẽ pá ixé, puranga*mirĩ*... aiku. - Quando eu ainda era bem pequeno, bonitinho estava. (Ademarzinho da Gaita, São Gabriel da Cachoeira, AM)

V- OS USOS DE *KUERA*

Kuera é um adjetivo da 1ª classe, que significa *que foi*, *passado*, *morto, finado, ex-*, *que "já era"* etc.:
manha *kuera* - mãe que foi, a finada mãe
mbuesara *kuera* - o que foi professor; professor aposentado
mirá *kuera* - árvore morta
kunhãmena*kuera* - viúva ou divorciada (lit., *mulher de marido que foi*)
nhumbuesara *kuera* - ex-aluno, aluno já formado

Às vezes aparece em composição com os substantivos, mudando-lhes o sentido:

suú - animal > **su*kuera*** (lit., *animal que foi*) - carne
mani*kuera* - o líquido que se tirou da massa da mandioca espremida

KUERA pode também ser usado como predicativo:
Aé *kuera*, taité! - Ele "já era", coitado! (isto é, já está acabado, muito doente etc.)
Pedro uiuká ana iauareté. Aé *kuera*. - Pedro matou a onça. Ela "já era".

KUERA é usado também com interrogativos:
Auá *kuera*? - Quem era?

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara nheengatu rupi:

1. Marupi taá Maria uuatá? 2. Taua mirĩ será São Gabriel? 3. Maria uuatá será taua rupi pituna pukusaua? 4. Maã taá aikué garapá upé? 5. Mamé taá uiku tendaua-itá? 6. Aikué será tendaua-itá São Gabriel ruaki? 7. Maã nheenga taá mira-itá upurungitá São Gabriel upé? 8. Maã taá Maria umbaú kuri São Gabriel upé? 9. Marantaá Maria umbaú kuri pirá? 10. Masuí taá Maria urasu timbiú? 11. Santá será pirá rukuera Maria umbaú uaá? 12. Maã irũmu taá Maria umbaú pirá? 13. Makiti taá usu igara-itá usému uaá São Gabriel suí? 14. Uiku será São Gabriel apekatu Paranãuasu rembiua suí? 15. Aikué será mira-itá upurungitá uaá nheengatu São Gabriel upé? 16. Maã taá Maria uú i kuia irũmu? 17. Makiti taá Maria uruári kuri? 18. Maã taá Maria rendaua rera?

II- Remunhã sangaua rupi:
Apigaua usu taua kiti. Apigaua upiripana siía maã. >
Apigaua usu uaá taua kiti upiripana siía maã.

1. Kunhã umbaú iepé pirá turusu. Kunhã niti i iumasi. 2. Kurumĩ usu tauauasu kiti. Kurumĩ upurungitá nheengatu. 3. Apigaua ruka puranga. Apigaua usu garapá turusu uaá kiti. 4. Kunhã umurári taua upé. Kunhã umaã siía mira. 5. Kunhã uriku sera puranga. Kunhã upiripana maã-itá. 6. Kunhã usika se ruka kiti. Kunhã umbaú pirá. 7. Ariku iepé kuia turusu. Kuia uriku iepé pirá. 8. Aputári iepé kamixá pisasu. Kamixá pisasu uiku mími. 9. Apigaua upuraki garapá upé. Apigaua uriku xirura-itá suruka. 10. Amukuekatu apigaua. Apigaua manha upuraki iké.

III- Remunhã sangaua rupi:
Puranga será *kunhã* rera? (indé> ne)

Umbaá, sera niti puranga, ma ne rera puranga.

1. Puranga será *kamixá mirĩ*? (xirurauasu); 2. Puranga será *taua* rapé? (kaá); 3. Irusanga será *paranã* rembiua? (igarapé); 4. Pedro usu será *Maria* ruka kiti? (ixé > se); 5. Pixuna será *Maria* resá-itá? (iané); 6. Puranga será *Pedro* rimiriku? (indé > ne); 7. Maria umaã será *kurumĩ* retama? (tuixaua); 8. Tatu umbaú será *mirá* rapu? (maniaka); 9. Murutinga será *Maria* ranha-itá? (Pedro); 10. Mirĩ será *urubu* rupiá? (uirauasu); 11. Puku será *tatu* ruaia? (iauara); 12. Sé será *tatu* rukuera? (tapiíra); 13. Mirĩ será *tapiíra* riputi? (sapukaia); 14. Puku será *maniua* rakanga? (sumaúma); 15. Kuaíra será *Pedro* raiera? (João); 16. Tuiué retana será *Pedro* ramunha? (Antônio); 17. Turusu será *kupuasu* rainha? (tapereiuá); 18. Puranga será *Maria* manha rera? (João); 19. I kiá uiku será *taína* ruá? (kunhã); 20. Piranga será *teiú* ruí? (tapiíra); 21. Puku será *uiramirĩ* raua? (uirauasu); 22. Puku será *apigaua* retimã? (ixé > se); 23. Pisasu será ne *paia* rangaua (retrato)? (Maria); 24. Puranga será *Pedro* rikué? (João); 25. *Maria* rumuara upuraki será Pedro supé? (Catarina)

IV- Remunhã sangaua rupi:
Kunhã uriku iepé uka. Aé upitá paranã rembiua upé.

Kunhã ruka upitá paranã rembiua upé.
Suka upitá paranã rembiua upé.

1. Maria uriku takua. Aé niti upaua. 2. Pedro uriku iepé taíra. Aé kirimbaua. 3. Mirá uriku sapu. Aé puku retana. 4. Nhaã uirá uriku iepé taiti. Aé uriku mukũi supiá. 5. Taína uriku tanha-itá. Aintá murutinga retana. 6. Ne manha uriku iepé pixana. Aé upitá uka upé. 7. Kuá uka uriku iepé ukena. Aé pisasu. 8. Se manha uriku iepé tapixaua. Aé i kiá uiku. 9. Tuixaua uriku iepé simiriku. Aé upuraki mbuesaua ruka upé. 10. Pikasu uriku saua-itá. Aintá mirĩ.

V- Remunhã sangaua rupi:
Maria uriku será iepé pindá? (itaité)

-Eẽ, aé uriku iepé pindauasu (ou **pindá turusu**) **itaité suiuara.**

1. Pedro urasu será iepé pindaíua? (mirá); 2. Kunhã umunhã será iepé xirura? (amaniú); 3. Kurumĩ upisika será tapekua? (pindaua); 4.

Tuixaua ukíri será makira upé? (tupasá); 5. Tuixaua umundéu será akangatara? (uirá raua); 6. Apigaua uú será kaũĩ? (auati); 7. Kunhamuku usikári será i kisé? (itaité); 8. Taína uputári será meiú? (tapiaka); 9. Pedro uriku será iepé uka? (tuiúka); 10. Kunhã umunhã será iurá? (mirá rakanga)

VI- Remunhã sangaua rupi:

Pedro niti uriku i manha. > **Pedro <u>manha kuera</u>.**

1. Kuxiíma Maria iepé mbuesara. Uií Maria_______ 2. Maria mena umanũ ana. Maria_______3. Kuxiíma ixé aiumbué ana aiku iepé mbuesaua ruka upé. Uií ixé_______ 4. Mirá uuári kaá upé. Mirá_______ 5. Apigaua uiuká ana tatu. Tatu_______

IASU IANHEENGÁRI!

A PROFECIA DO PAJÉ

(Adermarzinho da Gaita, "O caboclo do Rio Negro",
São Gabriel da Cachoeira suí)

Kuaíra ramé rẽ, paá, ixé, purangamirĩ, suriuara aiku, se manha usenũi i paié, upurandu i suí:

-Marã maié se mbira? (ou *mimbira*)

Umutauari, paá, ariré paié tuiué usasému kuaié:

-Dona, kuá kurumĩmirĩ marupiara kuri aé, asuí kunhãuara. (bis)

Iaué arasu aiku se rikusaua auatá uaá rupi. Ixé iepé kunhãuara, maiepé utitika paié tuiué. Ixé iepé marupiara, maiepé utitika paié tuiué.

KARIUA NHEENGA RUPI:

Dizem que, quando eu ainda era pequeno, estando bonitinho e feliz, minha mãe chamou seu pajé e perguntou dele:

-Por que é assim o meu filho?

Contam que fumou tauari e depois o velho pajé gritou assim:

-Dona, este menininho será ele muito sortudo e depois mulherengo. (bis)

Assim estou levando minha vida por onde quer que eu ande. Eu sou um mulherengo, como previu o velho pajé. Eu sou um sortudo, como previu o velho pajé.

5
MBUESAUA IEPEPUSAUA

MARIA UUASÉMU IEPÉ SUMUARA-KUNHÃ

1. Garapá upé Maria uuasému ana iepé sumuara-kunhã umurári uaá taua upé. Aé upitá suri, asuí unheẽ i xupé:
2. -*Puranga karuka, Catarina!*
3. -*Puranga karuka, Maria!*
4. -*Indé muíri akaiú taá remurári iké kuá taua upé?*
5. -*Ixé mukuĩ akaiú ana aiúri se retama suí. Ixé aiupukuã iké.*
6. *Ixé niti amanduári aieuíri se anama-itá ruka kiti. Akuau katu ixé ti aiupukuã akiti.*
7. *Apitá kuri iké té mairamé Tupana uputári.*
8. *Maié taá asu auatá se retama kiti amaã arã nhúntu se anama-itá?*
9. *Ixé ti amanduári aieuíri akiti. Ixé asaisu kuá iuí kuíri.*
10. -*Kuxiíma, reiúri ramé kuá kiti, maié taá reiúri? Aikué auá urúri indé u reputári reiúri ne retama suí ne rupi?*
11. - *Aputári aiúri se rupi. Uií ixé se ruri iké.*
12. -*Auá sumuara-itá taá indé reriku iké?*
13. -*Siía sumuara.*
14. -*Catarina, asaru indé se rendaua upé uirandé.*
15. -*Eré. Té uirandé!*
16. -*Té uirandé!* (baseado em texto de Moore et al.)

KARIUA NHEENGA RUPI:

Maria encontra uma amiga

1. No porto Maria encontrou uma amiga que mora na cidade. Ela ficou feliz e[6] disse-lhe:
2. *-Boa tarde, Catarina!*
3. *-Boa tarde, Maria!*
4. *-Você (há) quantos anos mora aqui nesta cidade?*
5. *-Eu já (há) dois anos vim da minha terra. Eu me acostumei aqui.*
6. *Eu não penso em voltar para a casa dos meus familiares. Sei bem (que) eu não me acostumo por ali.*
7. *Ficarei aqui até quando Deus quiser.*
8. *Como vou andar para os lados da minha terra somente para ver meus parentes?*
9. *Eu não penso em voltar para lá. Eu amo esta terra agora.*
10. *-Antigamente, quando você veio para cá, como você veio? Houve quem a trouxesse ou você quis vir da sua terra por você (mesma)?*
11. *-Quis vir por mim (mesma). Hoje eu sou feliz aqui.*
12. *-Quais amigos você tem aqui?*
13. *-Muitos amigos.*
14. *-Catarina, espero-a em minha comunidade amanhã.*
15. *-Certo! Até amanhã!*
16. *-Até amanhã!*

REMAÃ KATU!

Asaisu se manha. - Amo minha mãe.
Asaisu se maã-itá. - Sovino minhas coisas.
Saisu significa *amar* e também *sovinar*, *mesquinhar, negar por mesquinharia*.

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- AS ORAÇÕES SUBORDINADAS FINAIS

As orações que expressam finalidade constroem-se em nheengatu com a conjunção **ARAMA** (ou **ARÃ**), posta geralmente após o verbo da oração subordinada:

Iasu tendaua kiti iamunhã *arama* kupixaua. - Vamos à comunidade para fazer a roça.

Apitá ne ruka upé apurungitá *arama* ne irũmu. - Fico na sua casa para falar com você.

Xukui pirá indé rembaú *arã*. - Eis o peixe para você comer.

[6] Ver a lição 6: **O conectivo *E*.**

ARAMA (ou **ARÃ**) pode vir antes do verbo da oração subordinada, geralmente após um advérbio:
Remunhã ne kakuri ti *arã* reuatá remundá se kakuri. - Faça o seu cacuri para não andar furtando o meu cacuri. (Ademarzinho da Gaita, *Col. Marupiara*)

II- OS PRONOMES PESSOAIS COMO OBJETOS DIRETOS

Os pronomes pessoais da 1ª classe, que funcionam como sujeitos, também servem como objetos diretos (me, te, o, a, nos, vos, os, as):
Maria umaã *ixé*. - Maria me vê.
Ixé arúri *aé* kuá kiti. - Eu o trago para cá.

Os pronomes pessoais objetivos vêm após as partículas que acompanharem o verbo:
Pedro umaã *kuri indé* suka upé. - Pedro vai ver-te na casa dele.
Mundauasu upisika *ana aé* suka upé. - O ladrão o apanhou na casa dele.
Asaru remanũ ambaú *arã indé*. - Espero você morrer para comê-lo. (Casasnovas, p. 66)

III- O USO DE RAMÉ (NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS TEMPORAIS OU CONDICIONAIS E COMO POSPOSIÇÃO)

RAMÉ significa *quando, ao tempo em que, por ocasião de***.** Pode também ser usada para expressar o condicional (v. lição 13), significando *se, no caso de*:
Asu *ramé*, arasu se mimbira. - Quando vou, levo meu filho (ou *Se vou, levo meu filho.*)
Arasu *ramé* timbiú, niti apitá iumasisaua irũmu. - Quando levo comida, não fico com fome. (ou *Se levo comida, não fico com fome.*)

Na forma negativa, **NITI** (ou **TI**) atrai a conjunção **RAMÉ**:
Niti *ramé* repuraki, indé repitá pirasua. - Se não trabalhas, tu ficas pobre.
Niti *ramé* manungara reriku, remeẽ uí nhúntu. - Se não tens nada, dá só farinha.

RAMÉ às vezes acompanha adjetivos, pronomes etc., ficando implícito o verbo *ser*:
Kuaíra *ramé* rẽ ixé, anheengári puranga.

Quando eu (era) ainda pequeno, cantava bem.
Indé *ramé*, niti aputári. - Se for você, não quero.
Se (fosse) eu, falaria nheengatu com meu filho. (v. pp. 98-99)

RAMÉ também é posposição e é usada com substantivos que expressam ideia de tempo, significando *em*, *de*, *a*:
Asu murakipi *ramé*. - Vou na segunda-feira.
Akíri pituna *ramé*. - Durmo de noite. Durmo à noite.
Aieuíri mituú *ramé*. - Volto no domingo. (Grenand et al., 107)
Amu ara *ramé* ana, paá, aintá upurandu: *-Niti aé uputári será indé?* - No outro dia, conta-se que eles perguntaram: *-Ele não quis você?* (Amorim, 251)
akaiú pitera *ramé* - no meio do ano (Stradelli, 259)

A conjunção **MAIRAMÉ**, no início de oração subordinada temporal, pode substituir **RAMÉ**:
***Mairamé* arasu timbiú, ixé niti apitá iumasisaua irũmu.**
Quando levo comida, eu não fico com fome.

IV- O PASSADO

1. O pretérito perfeito, em nheengatu, se faz com **ANA**, **UANA** (ou **Ã**, **UÃ**). O advérbio **ANA** também significa *já*:
Maria usu *ana* suka kiti. - Maria foi para sua casa.
Ixé apitá *ana* se retama upé. - Eu fiquei na minha terra.

2. O pretérito imperfeito pode ser formado com a partícula **ANA** e o verbo **IKU** como auxiliar:
Ixé apurungitá *ana aiku* mairamé indé reuiké. - Eu estava falando quando você entrou.

Pode-se formar o imperfeito também com **IEPÉ**, o que não é muito usado atualmente:
Aé niti uiukataka; umaã *iepé* iuaka kiti, unheengári uiku iepé nheengarisaua suri (...). - Ele não se mexeu; olhava para o céu, estando a cantar uma canção alegre. (Amorim, 129)
Maiaué ixé maraári aiku *iepé*, aienũ se mimbira ruaki, akíri ana. - Como eu estava cansado, deitei-me perto de meu filho e dormi. (Amorim, 181)

KUERA (v. p. 35) é usado também para formar o pretérito perfeito e o imperfeito, como advérbio de tempo:

Se manha unheẽ *kuera* ixé arama: *-Nhaã se kurumĩ.*
Minha mãe dizia para mim: *-Aquele é meu menino*.

Muitas vezes esses advérbios são omitidos, principalmente se fica claro quando algo aconteceu ou se o ouvinte sabe que se trata do passado:
***Kuxiíma*, reiúri ramé kuá kiti, maié taá reiúri?**
Antigamente, quando você veio para cá, como você veio?
Como se usou aqui um advérbio de tempo (***kuxiíma***), omitiu-se ***ana***.

V- OS ADJETIVOS COM PREFIXOS DE RELAÇÃO *R-*, *S-*

Alguns adjetivos também recebem os prefixos ***r-*** e ***s-*** que vimos na lição 4. Eles são todos da 2ª classe (combinam-se com **se**, **ne**, **iané** etc.). Se forem predicativos, quando o sujeito for pronome de 1ª ou 2ª pessoa, usa-se a forma com **R-**. O pronome de 3ª pessoa do singular é **S-**:
Se *r*uri. - Eu sou feliz. **Ne *r*uri. -** Tu és feliz. ***S*uri. -** Ele é feliz.

Podem-se combinar os pronomes pessoais da 1ª classe com os da 2ª classe:
***Ixé se* ruri. *Indé ne* ruri. *Aé* suri.**

Quando o sujeito for um substantivo, também se usa a forma com **S-**:
Kunhã *suri*. - A mulher (ela) é feliz.

Outros exemplos:
raku (saku) - quente: **Ixé se *raku* aiku. -** Eu estou quente. **Uka *saku*. -** A casa é quente. **Aé *saku*. -** Ela é quente. **Aintá *raku*. -** Elas são quentes.
rikué (sikué) - vivo: **Se *rikué* aiku. -** Eu estou vivo. **Kuá uirá *sikué* uiku. -** Este pássaro está vivo.

Quando esses adjetivos são qualificativos, recebem **S-**:
pituna *suri* - noite feliz (Também pode significar *a noite é feliz.*)
suú *sikué* - animal vivo

VI- O INFINITIVO

Em nheengatu não existem infinitivos verbais:
Maria *uiupiru umunhã* timbiú i anama-itá supé.
Maria começa a fazer comida para seus familiares.
(Veja que o infinitivo *fazer*, em português, é um verbo conjugado em nheengatu. O verbo auxiliar ***iupiru*** e o verbo principal ***munhã*** são ambos conjugados.):
***Aputári apurungitá* ne irũmu. -** Quero falar com você.

Pedro *usu upurungitá* Maria irũmu suka upé. - Pedro vai falar com Maria na sua casa.

No período abaixo, tanto o verbo da oração principal quanto o da subordinada são conjugados:
Ixé *axári usasá* pituna. - Eu deixo passar a noite.

Existem também verbos auxiliares como **putári**, **kuau**, **ieuíri**, **paua** etc. que podem ser incorporados no verbo principal, sem serem, então, conjugados separadamente. Isso só acontece se os dois verbos tiverem o mesmo sujeito:
Maria *upiripana-putári* kamixá-itá i mena supé.
Maria quer comprar camisas para seu marido.
Maria mimbira *upurungitá-kuau* nheengatu.
O filho de Maria sabe falar nheengatu.
***Amunhã-paua* se puraki. -** Acabei de fazer meu trabalho.
***Usika-paua*. -** Acabou de chegar.
***Uienũ-ieuíri*. -** Voltou a deitar.
Agora veja:
***Aputári* Pedro *usika* uií. -** Quero que Pedro chegue hoje. (Aqui não houve incorporação porque os verbos têm sujeitos diferentes.)

VII- O GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Em nheengatu, substantivos não têm flexão de gênero (*amigo: amiga*; *aluno: aluna*). A ideia de masculino ou feminino se obtém usando-se **APIGAUA** e **KUNHÃ**, quando isso for necessário:
sumuara-apigaua - amigo **> sumuara-kunhã -** amiga

Às vezes usa-se somente a forma que se refere a um dos gêneros (masculino ou feminino):
sapukaia - galinha **> sapukaia-apigaua -** galo
tapiíra - boi > **tapiíra-kunhã -** vaca
iauareté - onça > **iauareté-kunhã -** onça fêmea
iauara - cão > **iauara-kunhã -** cadela

VIII- O VERBO IÚRI - *VIR*

O verbo **IÚRI** apresenta uma irregularidade: na terceira pessoa tem a forma **ÚRI**:

ixé aiúri - eu venho
indé reiúri - tu vens; você vem

aé *úri* - ele vem
aintá *úri* - eles vêm

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara kuá-itá purandusaua:
1. Auá sumuara taá Maria uuasému ana São Gabriel upé? 2. Mamé taá umurári Maria rumuara-kunhã? 3. Maã taá unheẽ Maria rumuara-kunhã mairamé umaã aé? 4. Maã taá Maria rumuara-kunhã rera? 5. Catarina umanduári será uieuíri i anama-itá ruka kiti? 6. Catarina umurári ana será siía akaiú São Gabriel upé? 7. Catarina uiupukuã ana será akiti? 8. Catarina uuatá-putári será setama kiti umaã arama i anama-itá? 9. Auá taá kuxiíma urúri Catarina São Gabriel kiti? 10. Suri será Catarina nhaã taua upé?

II- Remunhã sangaua rupi:
Maria uruári igara upé. Maria usému São Gabriel suí.
Maria uruári ramé igara upé, aé usému São Gabriel suí.

1. Kunhã i iumasi. Kunhã umbaú pirá. 2. Indé resu taua kiti. Indé repurungitá nheengatu. 3. Apigaua sasiara usému suka suí. Apigaua sasiara usu piripanasaua ruka kiti. 4. Kunhã suri upitá taua upé. Kunhã suri umaã siía mira. 5. Iandé iapiripana maã-itá. Meẽsara upupeka aintá. 6. Ne mena usika se ruka kiti. Ne mena umbaú pirá. 7. Ariku iepé kuia. Aú ií saku. 8. Aputári iepé kamixá pisasu. Asu piripanasaua ruka kiti. 9. Kamixá puranga. Aé sepiasu. 10. Aintá upuraki garapá upé. Aintá umaã siía igara.

III- Remunhã sangaua rupi:
Maria usu taua kiti. Aé uuasému iepé sumuara-kunhã.
Maria usu taua kiti uuasému arama iepé sumuara kunhã.

1. Kunhã úri São Gabriel kiti. Aé umaã ixé. 2. Pedro uieuíri suka kiti. Aé uuasému indé. 3. Ixé apitá ne retama upé. Amaã indé. 4. Maria umaã-putári ixé. Maria upitá suri. 5. Kuá kurumĩ upurandu retana i mbuesara supé. Aé ukuau katu siía maã. 6. Nhaã apigaua upitá São Gabriel upé. Aé uiupukuã umurári ape. 7. Catarina umanduári uieuíri taua kiti. Aé upiripana iepé kamixá pisasu. 8. Pinaitikasara urúri pirá sikué uaá paranã suí. Aé umbaú aé. 9. Maria umunhã xirura amaniú suiuara. Pedro umundéu aé. 10. Pedro úri se ruka kiti. Aé umbaú sapukaia rukuera santá.

IV- Remupinima kuá-itá nheengasaua ANA irũmu. Remunhã sangaua rupi:
Ixé niti aiupukuã iké.
Ixé niti aiupukuã ana iké.
1. Pirá-itá uiauau igarapé kiti. 2. Maria upitá paranã upé. 3. Maria umaã Madalena. 4. Maria unheẽ nheenga-itá puranga Pedro supé. 5. Pedro upitá paranã upé Maria irũmu. 6. Iapinaitika siía pirá. 7. Pedro uputári iepé pindá puranga. 8. Pinaitikasara umbaú siía pirá. 9. Kurumĩ upinaitika kunhã irũmu. 10. Siía kunhã usu paranã kiti.

V- Remunhã sangaua rupi:
Maria ukíri. (amaã) > **Amaã Maria ukíri.**
Pedro usu kaá kiti. (uputári) > **Pedro usu-putári kaá kiti.**

1. Kunhã upiripana xirura. (uputári); 2. Kunhã ukíri. (uiupiru); 3. Indé resu taua kiti. (reputári); 4. Indé repurungitá nheengatu. (rekuau); 5. Apigaua usému suka suí. (asendu); 6. Kunhã umurári taua upé. (amaité); 7. Kunhã urúri siía mira. (remaã); 8. Iandé iapiripana maã-itá. (iaiupiru); 9. Meẽsara upupeka panhẽ maã. (ukuau); 10. Ariku iepé kuia. (aputári); 11. Apiripana iepé kamixá pisasu. (amaité); 12. Aé upuraki puranga. (ukuau)

VI- Remunhã sangaua rupi:
Ne pu aintá raku será? (akanga)
Umbaá, se pu niti aintá raku, ma se akanga saku.
1. Indé ne ruri será ne retama upé? (se manha); 2. Ne repusimanha retana será? (se paia); 3. Sikué uiku será ne iauara? (se pixana); 4. Aintá ta rikué uiku será? (iandé); 5. Ne akanga saku será? (se pi)

VII- Remupinima RAMÉ u UPÉ:
1. Pedro ukíri pituna____ 2. Maria umurári São Gabriel____ 3. Ne manha upuraki kuema____ 4. Ixé apitá se ruka____ 5. Maria usému ara____ 6. Mira-itá úri iké mituú____ 7. Iandé iakíri igara____ 8. Ixé aú xibé karuka____ 9. Ixé niti amaã ne iepé mira Santa Isabel____ 10. Marantaá indé niti repitá Barcelos____ sauru____?

6

MBUESAUA PUIEPESAUA

TENDAUA UPÉ

(fotos de Patrícia Veiga)

1. Maria uieuíri uiku kuíri sendaua kiti.
2. Aé umaã uiku mirá-itá, kauoka ruka-itá iuíri i igara suí.
3. Igara usika uiku. Maria usu umaã i mena, i mimbira kuíri.
4. I mimbira uiana upurungitá arama i manha irũmu.
5. Aé usu Maria píri.
6. -*Puranga karuka, se mimbira!*
7. -*Manha, ixé apitá suri retana indé reieuíri ramé. Marantaá indé reikupuku ana São Gabriel upé?*
8. -*Ixé aikupuku xinga apiripana arama maã-itá indé arama. Mamé taá uiku ne paia?*
9. -*Aé usu ana kupixaua kiti uiutima arama maniua.*
10. -*Indé rembaú ana uií?*
11. -*Eẽ, ixé ambaú retana. Ixé niti se iumasi.*

12. *-Mairamé indé rembaú ana?*
13. *-Ambaú ana kuíri tẽ. Asuí ixé amusarai paranã upé.*
14. Maria mena úri uiku kupixaua suí. Aé urúri uiku maniaka i pu resé.
15. *-Maria, puranga pá será ne irũmu? Rerasu kuá maniaka-itá memũitendaua kiti.*

(fotos de Patrícia Veiga)

16. Maria uiupiru umunhã timbiú i anama-itá supé. Uirandé mituú. I mena upurandu i xupé:
17. *-Indé reieuíri kuri São Gabriel kiti murakipi ramé?*
18. *-Umbaá, ixé aieuíri kuri ape murakimusapíri ramé.*

KARIUA NHEENGA RUPI:
Na comunidade

1. Maria está voltando agora para sua comunidade.
2. Ela está vendo árvores e casas de caboclos da sua canoa.
3. A canoa está chegando. Maria vai ver seu marido e seu filho agora.
4. Seu filho corre para falar com sua mãe.
5. Ele vai para junto de Maria.
6. *-Boa tarde, meu filho!*
7. *-Mãe, eu fico muito feliz quando você volta. Por que você demorou em São Gabriel?*
8. *-Eu demorei um pouco para comprar coisas para você. Onde está seu pai?*
9. *-Ele foi à roça para plantar maniva.*
10. *-Você já comeu hoje?*
11. *-Sim, eu comi muito. Eu não estou faminto.*
12. *-Quando você comeu?*
13. *-Comi agora mesmo. Depois eu brinquei no rio.*
14. O marido de Maria está vindo da roça. Ele está trazendo mandioca em suas mãos.
15. *-Maria, tudo bem com você? Leve estas mandiocas para a cozinha.*
16. Maria começa a fazer comida para seus familiares. Amanhã é domingo. Seu marido pergunta a ela:
17. *-Você voltará a São Gabriel na segunda-feira?*
18. *-Não, eu voltarei ali na quarta-feira.*

I- A CONSTRUÇÃO *VERBO PRINCIPAL + IKU*

VERBO PRINCIPAL + IKU, ambos conjugados no indicativo, podem traduzir-se por:

estar + verbo principal no gerúndio
estar + verbo principal no particípio

O sentido exato da frase depende do sentido do verbo. Exemplos:

Maria *umunhã uiku* timbiú memũitendaua upé.
Maria está fazendo comida na cozinha.

Ixé *apitá aiku* iumasisaua irũmu. - Eu estou ficando com fome.

Indé *reienũ reiku*. - Tu estás deitado (ou *deitando-te*).

Aé *uuapika* ana *uiku* mími. - Ele estava sentado (ou *sentando*) ali.
***Uiatiku uiku* mirá resé. -** Está-se dependurando (ou *está dependurado*) na árvore.

II- O CONECTIVO "E".

Em nheengatu, **iuíri** (*também; de novo, novamente*) traduz o conectivo **E** do português:
Aé umaã uiku mirá-itá, kauoka ruka-itá *iuíri*.
Ela está vendo árvores e casas de caboclos (ou *casas de caboclos também*).
Nhaã apigaua umbaú ana pirá meiú *iuíri*.
Aquele homem comeu peixe e biju.

É muito usada também a conjunção **ASUÍ** (*depois*) para conectar orações:
Aé umbué aintá upurungitá *asuí* umupinima.
Ele os ensinou a falar e a escrever (lit., *eles os ensinou a falar, depois a escrever*).
Ixé apuámu *asuí* apurasi. - Eu levanto e danço (lit., *eu levanto, depois danço*).

III- OS DIAS DA SEMANA

Os nomes dos dias da semana na língua geral são:
murakipi (**muraki** + **ipi**: [dia] *primeiro de trabalho*) **-** segunda-feira
murakimukũi ([dia] *dois de trabalho*) **-** terça-feira
murakimusapíri ([dia] *três de trabalho*) **-** quarta-feira
supapau (**suú** + **pá** + **upaua** - *toda a caça acaba*) **-** quinta-feira
iukuakusaua (ou **iukuaku**) (*jejum*) **-** sexta-feira
sauru - sábado

mituú (*descanso*) - domingo

IV- AS POSPOSIÇÕES COM PREFIXOS DE RELAÇÃO *R-*, *S-*

Vimos, nas lições anteriores, os substantivos e os adjetivos com prefixos de relação. Também existem posposições que recebem os prefixos **R-** e **S-**:

RESÉ (SESÉ)

1. em (referindo-se ao que não tem um sentido precisamente geográfico, como uma pessoa, uma árvore, um animal, um pequeno objeto): **Aé uiupíri ana mirá *resé*.** - Ele subiu na árvore. **Aé uiupíri *sesé*.** - Ele subiu nela. **Maria mena urúri maniaka i pu-itá *resé*.** - O marido de Maria traz mandioca em suas mãos. **Kurumĩ umeẽ ana iepé pitera i manha *resé*.** - O menino deu um beijo em sua mãe. **Kunhã urúri iepeaua kauaru *resé*.** - A mulher traz lenha no cavalo.

2. a respeito de; em, de (com o sentido de *a respeito de*): **Ixé amanduári Maria *resé*.** - Eu me lembro de Maria. **Ixé amanduári *sesé*.** - Eu me lembro dela. **Aintá upuká iané *resé*.** - Eles riem de nós. **Aintá upurungitá ne *resé*.** - Falaram a respeito de você.

RESEUARA (SESEUARA) - por, por causa de: **Ixé apuraki ne *reseuara*.** - Eu trabalho por você. **Ixé apuraki *seseuara*.** - Eu trabalho por ele. **Iané *reseuara*** - por nossa causa (Costa, 206)

Como se viu, com as posposições pluriformes não se usa **I**, mas **S-** como pronome pessoal de 3ª pessoa.
Outras posposições desse tipo são:

RUAKI (SUAKI): perto de, próximo de: **Ixé amurári Maria *ruaki*.** - Eu moro perto de Maria. **Ixé amurári *suaki*.** - Eu moro perto dela.

RENUNDÉ (SENUNDÉ) - adiante de, à frente de (anterioridade espacial), antes de (anterioridade temporal); diante de: **Kunhã usu se *renundé*.** - A mulher foi à frente de mim. **Kunhã usu i mena *renundé*.** - A mulher foi antes de seu marido. **Kunhã usu *senundé*.** - A mulher foi antes dele. **Asu amunhã iepé kakuri *senundé*.** - Vou fazer um cacuri antes dele. (...) **Aintá upitá akangaíua kurumĩuasu purangasaua *renundé*.** - Elas ficaram loucas diante da beleza do moço. (Amorim, 361)

Pode também ocorrer junto com outra posposição:
Asu aiku se *renundé* kiti. - Estou indo para adiante (de mim).

VI- A DIFERENÇA ENTRE AS POSPOSIÇÕES PÍRI e KITI

KITI indica movimento para um lugar e **PÍRI** para uma pessoa ou animal:
Kunhã úri taua *kiti*. - A mulher vem para a cidade (isto é, um lugar).
Aé usu Maria *píri*. - Ele vai para junto de Maria (isto é, uma pessoa).

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara kuá-itá purandusaua:
1. Makiti taá Maria uieuíri uiku? 2. Maã taá aé umaã uiku i igara suí? 3. Auá taá Maria umaã kuri usika ramé sendaua kiti? 4. Auá taá uiana upurungitá arama Maria irũmu? 5. Maã taá Maria unheẽ usika ramé sendaua kiti? 6. Marantaá Maria uikupuku ana São Gabriel upé? 7. Mamé taá usu Maria mena aé usika ramé? 8. I iumasi será Maria mimbira? Marantaá? 9. Mamé taá umusarai ana Maria mimbira? 10. Maã taá urúri Maria mena i pu resé? 11. Maã taá Maria mena upurandu i xupé? 12. Makiti taá Maria urasu maniaka i mena umeẽ uaá i xupé? 13. Maã taá Maria umunhã i anama-itá supé ariré? 14. Maria uieuíri kuri será São Gabriel kiti murakipi ramé?

II. Remupinima UPÉ u RESÉ u RAMÉ:
1. Ixé ambúri uí urupema____ 2. Pedro umaã igara paranã____ 3. Aikué xibé iriru____ 4. Amunhã mingaú darapi____ 5. Aikué pindá se pu____ 6. Maria umurári Santa Izabel____ 7. Ixé asu murakipi____ 8. Ixé niti arúri iamaxi se kupé____ 9. Panhẽ kunhã upitá igara____ 10. Aé uiupíri mirá____ 11. Aé uiumbué kuá mbuesaua ruka____ 12. Pedro niti upuraki sauru____ 13. Ixé apiripana timbiú supapau____ 14. Aikué iepé pereua i akanga____ 15. Maria umendári tupáuku____

III- Remunhã sangaua rupi:
Maria uieuíri sendaua kiti.
Maria uieuíri uiku sendaua kiti.
1. Aé umaã mirá-itá i igara suí. 2. Maria umaã i mena. 3. I mimbira uiana upurungitá arama i manha irũmu. 4. Aé usu Maria píri. 5. Ixé apitá suri. 6. Maria uikupuku São Gabriel upé. 7. Pedro uiutima maniua. 8. Antônio umbaú maniaka. 9. Kurumĩ umusarai paranã upé. 10. Maria mena úri kupixaua suí. 11. Pedro urúri maniaka i pu resé.

12. Aé urasu kuá-itá maniaka memũitendaua kiti. 13. Maria uiupiru umunhã timbiú i anama supé. 14. Maria mena upurandu auá usu i irũmu. 15. Aieuíri São Gabriel kiti.

IV- Remupinima KITI u PÍRI:
1. Maria usu i mimbira______ 2. Pedro usu São Gabriel______ 3. Ixé aiana se manha______ 4. Iauara úri se______umaã ramé ixé. 5. Indé reiúri Barcelos______ 6. Ixé niti asika nhaã kunhã______ 7. Ixé niti asika ana Barra______ 8. Pedro urúri indé iané______ 9. Se paia uruári Santa Izabel______ 10. Ixé niti aieuíri se anama-itá______

V- Remunhã sangaua rupi:
Asu taua kiti. Apiripana maã-itá.
Asu taua kiti, asuí apiripana maã-itá.
Apiripana xirura. Apiripana kamixá.
Apiripana xirura kamixá iuíri.

1. Aé umaã mirá-itá. Aé umaã uka-itá. 2. Maria umaã i mena. Maria umaã i mimbira. 3. I mimbira upuámu. I mimbira usu memũitendaua kiti. 4. Pedro usu Maria píri. Pedro uiumana aé. 5. Pedro uiutima maniua. Pedro uiutima kumandamirĩ. 6. Antônio umbaú maniaka. Antônio umbaú pirá. 7. Kurumĩ upaka. Kurumĩ umusarai paranã upé. 8. Ixé aiúri kupixaua suí. Ixé apitá se ruka upé. 9. Pedro urúri maniaka i pu resé. Pedro urúri maniaka i kupé resé. 10. Aé urasu maniaka memũitendaua kiti. Aé urasu iepeaua memũitendaua kiti. 11. Maria umunhã timbiú i anama supé. Maria uienũ makira upé. 12. Iandé iasu Santa Izabel kiti. Iandé iasu Barcelos kiti. 13. Apuxirũ se mimbira. Apuxirũ se manha. 14. Apuxirũ se mũ. Akíri se makira upé. 15. Apurungitá se tutira irũmu. Apurungitá se ramunha irũmu.

VI- Remunhã sangaua rupi:
Remanduári será ne tutira resé? (se manha)
Umbaá, niti amanduári sesé, ma amanduári se manha resé.

1. Penhẽ pepurungitá será Pedro resé? (Maria); 2. Indé remurári tendaua ruaki? (taua); 3. Indé rerúri taína ne kupé resé? (se iuuá); 4. Ne paia upuraki será ne manha reseuara nhúntu? (panhẽ se anama-itá) 5. Pe manha upurandu será Maria resé? (Catarina); 6. Indé repitá será ne mena ruaki? (se mimbira); 7. Resu será Pedro renundé? (Maria); 8.

Reuapika ana será Pedro ruaki? (Maria); 9. Pepitá será Pedro reseuara? (Maria) 10. Resika ana será kunhã renundé? (apigaua)

IASU IANHEENGÁRI!

Xibé puranga
Puranga retana
Iaputári muíri ara
Iaú xibé puranga.

Iasu ana (ia)pinaitika apekatu
Usenũi ixé aú arama xibé.

KARIUA NHEENGA RUPI:
Chibé é bom
É muito bom
Queremos cada dia
Beber o bom chibé.

Fomos pescar longe
Chamaram-me para eu beber chibé.

7

MBUESAUA PUMUKŨISAUA

MARIA UMUNHÃ TIMBIÚ

(Ilustr. de C. Cardoso)

1. Maria umemũi kuri timbiú i anama-itá supé.
2. Aé upisika maniaka, upiruka aé, ukitika aé i iuisé irũmu.
3. Ariré, aé upurakai tipiti maniaka kitika irũmu.
4. Uiamĩ aé, umusému manikuera, umbúri pá urupema upé, uiumuau uí, umutini aé iapuna upé.
5. Aé upisika mukũi sapukaia, uiuká aintá i pu irũmu umemũi arama aintá.
6. Aé umusaimbé i kisé, umunuka musapíri pirá i mena urúri uaá paranã suí. Aé unheẽ:
7. -*Se mimbira, reiúri repuxirũ ixé se purakisaua upé.*
8. -*Maã taá reputári ixé amunhã?*
9. -*Remundeka tatá ixé arama.*
10. -*Eré. Amundeka kuri tatá indé arama.*
11. -*Ixé aputári amemũi musapíri pirá iambaú arama.*
12. -*Té rembúri kiínha pirá resé. Ixé aiumusé pirá kiínha-íma.*

13. *-Té remundeka tatá iuí upé. Remunhã tatá memũitaua upé. Tatá i auaité.*
14. Antônio umundeka ana tatá. Maria umbúri kamuti tatá árupi.
15. Iepeaua upaua ana. Antônio urúri ana píri iepeaua memũitaua kiti.
16. *-Tik! Manha, repuíri timbiú! Aé ukai uiku!*
17. *-Antônio, indé reputári ixé amunhã meiú iuíri?*
18. *-Eẽ, meiú sé.*
19. Ariré, Maria usenũi i anama-itá:
20. *-Iasu iambaú!*

KARIUA NHEENGA RUPI:

Maria faz comida

1. Maria vai cozinhar comida para seus parentes.
2. Ela pega a mandioca, descasca-a, rala-a com seu ralador.
3. Depois, ela enche o tipiti com a mandioca ralada.
4. Espreme-a, faz sair a manipueira, põe tudo na peneira, peneira a farinha, torra-a no forno.
5. Ela pegou duas galinhas, matou-as com suas mãos para cozinhá-las.
6. Ela afia sua faca, corta três peixes que seu marido trouxe do rio. Ela diz:
7. *-Meu filho, venha ajudar-me no meu trabalho.*
8. *-Que você quer que eu faça?*
9. *-Acenda o fogo para mim.*
10. *-Certo. Acenderei o fogo para você.*
11. *-Eu quero cozinhar três peixes para nós comermos.*
12. *-Não ponha pimenta no peixe. Eu gosto de peixe sem pimenta.*
13. *-Não acenda fogo no chão. Faça fogo no fogão. Fogo é perigoso.*
14. Antônio acendeu o fogo. Maria põe a panela de barro sobre o fogo.
15. A lenha acabou. Antônio já trouxe mais lenha para o fogão.
16. *-Nossa! Mãe, mexa a comida! Ela está-se queimando!*
17. *-Antônio, você quer que eu faça biju também?*
18. *-Sim, biju é gostoso.*
19. Depois, Maria chama seus familiares:
20. *-Vamos comer!*

REMAÃ KATU!

SÉ ≠ SEẼ

Meiú *sé*. - Biju é gostoso.

Akaiú iukisé *seẽ*. - Suco de caju é doce.

I- O IMPERATIVO

O imperativo em nheengatu tem suas formas tomadas do indicativo. Na negativa, porém, usa-se **TÉ**:
Resu paranã kiti! - Vá ao rio! ***Té* resu paranã kiti!** - Não vá ao rio!
Pemunhã timbiú i xupé! - Façam comida para ele! ***Té* pemunhã timbiú i xupé!** - Não façam comida para ele!
Iapitá iké! - Fiquemos aqui! ***Té* iapitá iké!** - Não fiquemos aqui!

II- O PREFIXO CAUSATIVO *MU-*

Veja estas duas frases:

a - Apigaua usému ana i taua suí.
O homem saiu de sua cidade.
b - Apigaua u*musému* ana kunhã i taua suí.
O homem fez a mulher sair de sua cidade.

Como você pode perceber, na frase *b* o sujeito (**apigaua**) faz alguém praticar uma ação, em vez de ele mesmo praticá-la, como na frase *a*. Na frase *b*, o homem faz a mulher sair. A *mulher* é o **agente imediato** e o *homem* é o **agente mediato**. A isso chamamos **voz causativa**, ou seja, aquela em que alguém causa uma ação ou um processo, mas não os realiza.
Em nheengatu, a voz causativa é formada usando-se o prefixo **MU-** com verbos intransitivos, substantivos, adjetivos, partículas etc:

pinima - pintado, escrito ...... ***mu*pinima** (ou ***mpinima***) - escrever, pintar
kuara - buraco, furo ...... ***mu*kuara** - furar
paua - acabar (intr.) ...... ***mu*paua** - fazer acabar, acabar (trans.)
puranga - bonito; bom ...... ***mu*puranga** (ou ***mpuranga***) - embelezar
tini - torrado ...... ***mu*tini** - torrar
turusu - grande ...... ***mu*turusu** - aumentar, tornar grande
saku - quente ...... ***mu*saku** - esquentar
saimbé - afiado ...... ***mu*saimbé** - afiar

III- OS NUMERAIS

O sistema de numeração no nheengatu do rio Negro foi muito mais desenvolvido que no nheengatu de outras partes da Amazônia. Apresentaremos, aqui, os numerais cardinais e ordinais até dez:
iepé - um ...... **iepesaua** - primeiro

mukũi - dois........................ **mukũisaua** - segundo
musapíri - três........................ **musapirisaua** - terceiro
irundi - quatro........................ **irundisaua** - quarto
iepepu - cinco (lit., *uma mão*)...... **iepepusaua** - quinto
puiepé - seis (lit., *mão, um*)......... **puiepesaua** - sexto
pumukũi - sete (lit., *mão, dois*)..... **pumukũisaua** - sétimo
pumusapíri - oito..................... **pumusapirisaua** - oitavo
puirundi - nove....................... **puirundisaua** - nono
mukũipu (ou **pu pu**) - dez.......... **mukũipusaua** (**pupusaua**) - décimo

O numeral também pode ser usado sozinho, sem acompanhar um substantivo:
Panhẽ *musapíri*, paá, aintá uriku aintá rimiriku. - Dizem que todos os três tinham suas esposas. (apud Cruz, 270, modif.)
***Mukũi*-itá umanũ ana. -** Os dois já morreram.

IV- OS SUFIXOS -*SAUA* E -*SARA*

O sufixo **-SAUA** (às vezes **-TAUA**, **-PAUA*** etc.), acrescentado a um verbo, um adjetivo etc., torna-os substantivos:
suri - alegre..............................**suri*saua*** - alegria
katu - bom..............................**katu*saua*** - bondade
purasi - dançar.........................**purasi*saua*** - dança

Em tupi antigo, esse sufixo, além do sentido que o vimos ter em nheengatu, pode também significar *lugar*, *tempo, modo, instrumento* etc. Isso se percebe em algumas palavras da língua geral:
pinima*taua* - lugar de pintar
puraki*saua* - lugar de trabalho
uata*saua* - lugar de caminhar
memũi*taua* - lugar de cozinhar, isto é, fogão

*As formas **-TAUA**, **-PAUA** etc. só aparecem em formas herdadas diretamente do tupi antigo. Não podem ser usadas para formar novas palavras em nheengatu.

Com a posposição **RUPI**, os substantivos com sufixo **-SAUA** podem formar locuções adverbiais:
kirimbasaua *rupi* - valentemente, com valentia, com coragem
sasisaua *rupi* - com violência, violentamente

O sufixo **-SARA** indica o agente. Ele geralmente é usado quando se quer dar a ideia de *hábito*, *profissão*. É bem traduzido em português pelos substantivos derivados que terminam em *-or* ou *-dor* ou por *aquele que...*, *o que...* :

kitika - ralar .... **kitika*sara*** - o que rala
uatá - andar .... **uata*sara*** - andador, o que anda
pinima - desenhado, pintado .... **pinima*sara*** - pintor
kamundu - caçar .... **kamundu*sara*** - caçador
mbué - ensinar .... **mbue*sara*** - professor

A forma **munhangara** veio diretamente do tupi antigo, onde o verbo **monhang** forma o deverbal **monhangara**, *fazedor*. Pelas mesmas razões, temos a forma **munhangaua**, *feitura, obra*. Outros exemplos:

puxirũ - ajudar: **puxirungara** - ajudador

memũi - cozinhar: **memũingara** - cozinheiro

V- O SUFIXO *-IMA*

O sufixo **-IMA** significa *sem*, *ausência de*, *falta de*, *não*. Traduz-se também pelo prefixo *des-* do português. Corresponde à forma *-less* do inglês:

Pedro upitá purakisaua*íma*. - Pedro fica sem trabalho.

Ixé aú kambi seẽ*íma*. - Eu bebo leite sem açúcar.

kamixá sepiasu*íma* - camisa não cara (i.e., barata)

Timbiu*íma* umusasiara panhẽ mira. - Falta de comida entristece todas as pessoas.

VI- A PARTÍCULA *PAUA* (ou *PÁ*)

A partícula **PAUA** (ou **PÁ**) expressa totalidade, completude. É posposta ao substantivo, ao verbo, ao adjetivo e se traduz por *todo (a)*, *totalmente, tudo*:

Ape iauti kuera upupuka *pá*. - Aí o jabuti rebentou todo.

Kurumĩ umbaú *paua*. - O menino come tudo.

I kiá *pá* upitá. - Ele ficou todo sujo. (Grenand et al., 124)

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara kuá-itá purandusaua:

1. Maã taá Maria umemũi kuri i anama-itá supé? 2. Maié taá Maria ukitika maniaka? 3. Maã taá Maria upurakai maniaka kitika irũmu? 4. Maã taá Maria umusému tipiti suí? 5. Mamé taá Maria umutini uí aé ukitika uaá? 6. Maã taá Maria uiuká umemũi arama? 7. Muíri pirá taá Maria umunuka i kisé irũmu? 8. Auá taá usu upuxirũ Maria i purakisaua upé? 9. Auá taá umundeka tatá Maria supé? 10. Maria mimbira uputári será i manha umbúri kiínha pirá resé? 11. Mamé taá Maria umbúri kamuti? 12. Marantaá timbiú ukai ana uiku? 13. Aikué será siía iepeaua Maria ruka upé? 14. Antônio uiumusé será meiú? 15. Maã taá unheẽ Maria usenũi ramé i anama-itá?

II- Remunhã sangaua rupi:

Antônio u*puraki* upuxirũ arama Maria.

Antônio purakisaua upuxirũ Maria.

1. Pedro u*su* paranã kiti upuxirũ arama pinaitikasara. 2. Ixé niti akuau maã Maria u*purandu*. 3. Maria ti usendu maã ixé a*suaxara*. 4. Ixé aputári Maria u*ieuíri*. 5. Ixé ti aputári indé re*pinaitika*. 6. Ixé niti amaã kaá u*kai* uaá. 7. Ixé niti aputári Maria u*nheengári*. 8. Ixé aputári a*iuká* iauareté. 9. Aputári indé re*pitá* iké. 10. Amaã Maria u*sika* Barcelos kiti.

III- Remunhã sangaua rupi:

Niti aputári kambi seẽ irũmu.

Aputári kambi seẽíma.

1. Nhaã kunhã ti umbaú pirá iukira irũmu. 2. Tainamirĩ niti uriku sanha. 3. Pedro niti uputári sukuera kiínha irũmu. 4. Se ruka niti uriku ukena. 5. Niti aputári kambi ira irũmu.

IV- Remunhã sangaua rupi:

Nhaã taína niti uputári ukíri.

Remukíri nhaã taína! **Té remukíri nhaã taína!**

1. Kuá apigaua niti upuraki. 2. Kunhã-itá niti upaka ana. 3. I mimbira niti upitá iké. 4. Kuá kisé niti saimbé. 5. Maria ruka niti puranga. 6. Manikuera niti usému tipiti suí. 7. Miapé niti membeka uiku. 8. Kunhã niti uieuíri ana. 9. Tupáuku rukena niti upirári ana. 10. Timbiú niti upaua ana.

V- Remunhã sangaua rupi:
Maria *ukitika* maniaka. > **Maria maniaka kitikasara.**

1. Maria *uiutima* maniaka. 2. Ixé *aiuká* iauareté. 3. Indé repupeka pirá-itá. 4. Ixé *amunuka* pirá-itá. 5. Pedro *upuxirũ* Maria. 6. Antônio *umundeka* tatá. 7. Aé *upuraki*. 8. Ixé *amupinima* se ruka. 9. Maria *umunhã* meiú. 10. Iandé *iambué* nheengatu.

VI- Remunhã sangaua rupi:
Ixé ambaú meiú. (6)
Ixé ambaú puiepé meiú.
Ixé ambaú paua.

1. Maria umemũi pirá (3). 2. Maria upurakai tipiti (5). 3. Ixé aiuká iauareté (2). 4. Pedro umunuka mirá (4). 5. Pedro upuxirũ kunhã (9). 6. Pedro umunhã uka (8). 7. Ixé amupinima papera (10). 8. Maria umunhã meiú. (4) 9. Maria ukitika maniaka (6). 10. Apigaua umaã mbuesara (7).

VII- Remunhã sangaua rupi:
Amaã se rumuara-itá. **Amaã panhẽ** (**upanhẽ**) **se rumuara.**
Kurumĩ-itá ukíri. - **Panhẽ kurumĩ ukíri.**

1. Aintá usenũi mbuesara-itá. 2. Ixé amaã-putári murasi-itá. 3. Urubu-itá uueué. 4. Aé urasu iauti-itá iuaka kiti. 5. Apiripana ararapeua-itá. 6. Uiramirĩ-itá usu ana. 7. Murasi-itá suri. 8. Amaã kuá mira-itá.

VIII- Remungitá:
1. Nhaã sakusaua umunhã aintá piá puranga. (Amorim, 359, modif.)
2. Aintá piá teresému uiku sikiesaua suí. (Amorim, 365)
3. I aua uueué iuitu irũmu, i pixunasaua anga uuerá katu upanhẽ resá renundé. (Amorim, 365, modif.)
4. Ieperesé, kirimbasaua rupi, úri tapiíra rakakuera. (Amorim, 384)
5. Mairamé, paá, usika uka kiti aé umupuka paua i maã-itá kuera, iaxiusaua pitérupi umusaka i aua-itá. (Amorim, 390)
6. Ape ana tenhẽ, paá, i akangaiuasaua pitérupi, aé unheẽ: -*Iurupari, reiukuau!* (Amorim, 391)
7. Tibiari umaiana aé sasisaua rupi. Aé usu uuári ukara kiti. (Amorim, 400)

KARIUA NHEENGA RUPI:

1. Aquele calor fez belos os corações deles.
2. O coração deles estava cheio de medo.
3. Seus cabelos esvoaçavam com o vento, a sombra de sua negrura brilhou bem diante dos olhos de todos.
4. Imediatamente, com coragem, veio atrás da anta.
5. Conta-se que, quando chegou a casa, ele quebrou completamente as suas coisas; em meio ao choro arrancou seus cabelos.
6. Conta-se que, ali mesmo, em meio a sua loucura, ele disse: *-Jurupari, apareça!*
7. Tibiari empurrou-o com violência. Ele foi cair para fora.

IASU IANHEENGÁRI!

IEPÉ MARANDUA VILLA-LOBOS UMUIERÉU UAÁ IEPÉ NHEENGARISAUA

Heitor Villa-Lobos nheengarisaua munhangara kuera turusu píri uaá amu-itá suí Brasil upé. Aé unaséri Rio de Janeiro upé 1887 ramé.

Kurumĩuasu ramé, aé uuatá-uatá siía tetama rupi Brasil rupi, mamé aé uiumbué siía kauoka nheengarisaua. Aé usaisu retana Brasil maã-itá.

1910 ramé, mairamé aé uriku 23 akaiú, aé uiupiru ana uuatá-uatá Amazônia rupi, upitá mími musapíri akaiú pukusaua. Aé ukunheséri ana siía mira upurungitá uaá nheengatu, asuí aé umunhã nheengarisaua-itá marandua-itá irũmu Barbosa Rodrigues umupinima ana uaá *Poranduba Amazonense* resé.

Iamaã iké iepé nheengarisaua aé umunhã uaá 1952 ramé.

KARIUA NHEENGA RUPI:

Uma lenda que Villa-Lobos fez virar uma música

Heitor Villa-Lobos foi o maior compositor de todos no Brasil. Ele nasceu no Rio de Janeiro em 1887.

Quando era jovem, ele viajou por muitas regiões pelo Brasil, onde ele aprendeu muitas canções de caboclos. Ele amava muito as coisas do Brasil.

Em 1910, quando ele tinha vinte e três anos, ele começou a viajar pela Amazônia, ficando ali durante três anos. Ele conheceu muitas pessoas que falavam nheengatu. e fez músicas com as lendas que Barbosa Rodrigues escreveu no Poranduba Amazonense.

Vemos aqui uma música que ele fez em 1952.

1. Iepé apigaua usu ukamundu. Uuasému suasu-kunhã i mimbira irũmu.
2. Uiumũ suasu-mimbira, suasu-mimbira, suasu-mimbira, suasu-mimbira, suasu-mimbira, suasu-mimbira, suasu-mimbira.
3. Upisika suasumirĩ. I manha uiauau. Umuiaxiú suasumirĩ.
4. Suasu manha, usenũi ramé, úri i mimbira píri. Aé kuité uiumũ iuíri suasumirĩ manha.
5. Umanũ, umanũ, umanũ, umanũ, umanũ, umanũ.
6. Ariré umaã sesé: i manha kuera uiumunhã uaá suasu.
7. Iurupari umuieréu suasu uganáni arama i mimbira ukíri ramé.

KARIUA NHEENGA RUPI:

1. Um homem foi caçar. Encontrou uma veada com seu filho.
2. Flechou o veado filhote, o veado filhote, o veado filhote, o veado filhote, o veado filhote, o veado filhote, o veado filhote.
3. Apanhou o veadinho. A mãe fugiu. Fez chorar o veadinho.
4. A mãe do veado, quando ele chamou, veio para junto de seu filho. Ele (o caçador), então, flechou também a mãe do veadinho.
5. (Ela) morreu, morreu, morreu, morreu, morreu, morreu.
6. Depois olhou para ela: era sua mãe que se fizera veada.
7. O Jurupari a fez virar veada para enganar seu filho quando dormia.

8

MBUESAUA PUMUSAPIRISAUA

MARIA UMBEÚ IEPÉ MARANDUA I MIMBIRA SUPÉ

1. Pituna usika ana. Umbaú riré, Maria mimbira usu ukíri.
2. Aé uiumuaku i makira upé.
3. I manha upitá i makira ruaki umbeú arama iepé marandua i xupé:

(ilustr. de C. Cardoso)

4. "Iepé ara, paá, urubu niti uuasému ne iepé suú umanu uaá kuera umbaú arã.
5. Upitá sasiara iumasisaua irũmu.
6. Ape, paá, uiumuruaki sesé uirauasu. Aintá uiumumurã.
7. Asuí, paá, uirauasu upurandu urubu supé:
8. -*Compadre, marantaá sasiara retana indé? Indé niti reiumusuri ne maã irũmu uií?*
9. Urubu usuaxara: -*Compadre, niti será rekuau uií ara niti puranga, niti umanũ ne iepé suú ambaú arã? Seseuara ixé apitá sasiara.*
10. Aintá uiumaã. Asuí, paá, uirauasu unheẽ:
11. -*Compadre, remunhã maié se iaué: repisika suú sikué, reiuká aé rembaú arã aé.*

12. Ape, paá, urubu usuaxara:
13. -*Compadre, ixé niti aputári amunhã puxiuera suú-itá supé, ma kuíri ixé se iumasi retana aiku.*
14. Indé remukameẽ ramé maié ixé amunhã arã, akuau katu amunhã.
15. Aramé té, paá, usasá iepé uiramirĩ. Ape, paá, uirauasu unheẽ:
16. -*Compadre, remaã ne rangaua:*
17. Uiramirĩ kutara píri uueué kaá kiti.
18. Sakakuera uirauasu usu, ma uiutuká: mirá rumitera pisauera uuiké i putiá kiti.
19. Aé uiumupereua retana. Ape, paá, urubu usu sakakuera merupi, té mairamé umaã uirauasu.
20. Uiatiku uiku mirá resé. Asuí, paá, uirauasu unheẽ:
21. -*Compadre, puxiuera asasá. Mirá rumitera uuiké se putiá kiti. Reiúri reiúka ixé kuá suí!*
22. Urubu usuaxara: -*Compadre, se iumasi retana. Ixé niti aputári aiuiuká.*
23. *Asaru indé remanu ambaú arã indé.*

(Casanovas, A., , modif.)

KARIUA NHEENGA RUPI:

Maria conta uma história a seu filho

1. A noite chegou. Depois de comer, o filho de Maria vai dormir.
2. Ele se esquenta em sua rede.
3. Sua mãe fica perto da rede dele para contar uma história a ele:

4. "Dizem que, um dia, o urubu não achou nenhum animal morto (lit. *que morreu*) para comer.
5. Ficou triste e com fome.
6. Dizem que, então, aproximou-se dele o gavião. Eles se saudaram.
7. Depois, contam que o gavião perguntou ao urubu:
8. -*Compadre, por que você está muito triste? Você não se alegra com nada hoje?*
9. O urubu respondeu: -*Compadre, não sabe (que) hoje o dia não é bom, (que) não morreu nenhum animal para eu comer? Por causa disso eu fico triste.*
10. Eles se olharam. Depois, contam que o gavião disse:
11. -*Compadre, faça assim como eu: pegue animal vivo, mate-o para comê-lo.*
12. Então, dizem que o urubu respondeu:
13. -*Compadre, eu não quero fazer mal aos animais, mas agora eu estou muito faminto.*
14. *Se você mostrar como é para eu fazer, saberei bem fazê-lo.*

15. Nesse momento mesmo, contam que passou um passarinho. Então, contam que o gavião disse:
16. *-Compadre, olhe seu exemplo:*
17. O passarinho mais rápido voou para o mato.
18. Atrás dele foi o gavião, mas se chocou: um pedaço de tronco de árvore entrou no seu peito.
19. Ele se feriu muito. Então, dizem que o urubu foi atrás dele devagar, quando viu o gavião.
20. Estava dependurado na árvore. Depois, contam que o gavião disse:
21. *-Compadre, passo mal. O tronco de árvore entrou no meu peito. Vem tirar-me daqui!*
22. O urubu respondeu: *-Compadre, eu estou muito faminto. Eu não quero me matar.*
23. *Espero você morrer para o comer.*

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- O PRONOME *-IU-*, REFLEXIVO OU RECÍPROCO

Em nheengatu, **-IU-** é pronome reflexivo ou recíproco. É usado entre o morfema número-pessoal e o tema do verbo:
Kunhã u*iu*maã uaruá resé. - A mulher se vê no espelho (isto é, vê a si mesma - pronome reflexivo).
Kunhã, apigaua u*iu*maã. - A mulher e o homem se veem (isto é, eles veem um ao outro - pronome recíproco).
-Maã taá ne rera? -Ixé a*iu*seruka Pedro. -Qual é seu nome? -Eu me chamo Pedro. (pronome reflexivo)
Apigaua u*iu*iuká ana. - O homem se matou. (pronome reflexivo)
A*iu*ieréu xinga. - Virei-me um pouco. (pronome reflexivo)
Mukũi apigaua u*iu*iuká. - Os dois homens se mataram (isto é, *um ao outro* - pronome recíproco).

Às vezes pode haver duplo sentido:
Kunhã-itá u*iu*muapatuka. - As mulheres se atrapalham. (pronome recíproco ou reflexivo)

II- A VOZ PASSIVA

Em nheengatu, com **-IU-** podem-se formar frases de sentido passivo:
Mamé taá puranga u*iu*munhã arã iané ruka? - Onde é bom para se fazer nossa casa? (i.e., *de ser feita*...) (apud Cruz, 299, modif.)
Usika, paá, umaã u*iu*kupíri uã ne iuí. - Dizem que chegou e viu que já se roçara (i.e., *que fora roçada*) tua terra. (apud Cruz, 299, adapt.)

Mira puxi u*iu*mundu apekatu kiti. - Gente ruim manda-se (i.e., *é mandada*) para longe.

Muitas vezes um verbo na voz ativa assume forma passiva quando está com o verbo **IKU**, auxiliar:
Sentido ativo> **Pedro *uiatiku* kamixá mirá resé.** - Pedro dependura a camisa na árvore.
Sentido passivo> **Kamixá *uiatiku uiku* mirá resé.** - A camisa está dependurada na árvore.

O próprio tema do verbo pode assumir sentido passivo:
Maria u*kitika* maniaka. - Maria rala a mandioca. (sentido ativo)
Maria upurakai tipiti maniaka *kitika* irũmu. - Maria enche o tipiti com a mandioca ralada. (sentido passivo)

III- A PARTÍCULA *PAÁ*

A partícula **PAÁ** é usada quando se relata uma história. Segundo Stradelli, *"quem relata o fato não o afirma, mas o põe à conta dos que o contaram antes dele"*. Traduz-se por *dizem, dizem que, diz-se que, contam, contam que*. Essa partícula não pode ser usada quando se sabe exatamente quem deu a informação:
Pedro, *paá*, sera. - Dizem que o nome dele era Pedro.
Upitá, *paá*, suka upé. - Contam que ficou na sua casa.
Ape, *paá*, usika sesé uirauasu. - Dizem que, então, chegou a ele o gavião.
Aramé té, *paá*, usasá iepé uiramirĩ. - Nesse momento mesmo, dizem que passava um passarinho.

IV- RAKAKUERA (SAKAKUERA) / KUPÉ

RAKAKUERA (SAKAKUERA) [do tupi antigo **takypuera (r, s**), *pegada, rastro*] e **KUPÉ** (*costas*) + POSP. traduzem-se por *atrás de*:
Reiana taína-itá *rakakuera*. - Corres atrás das crianças.
Indé reiúri ana s*akakuera*. - Tu vieste atrás dele.
Aé uiku se ruka *kupé upé*. - Ele está atrás de minha casa.
Iauara usika iané *kupé rupi*. - O cão chega por trás de nós.

V- AS ORAÇÕES SUBORDINADAS TEMPORAIS

Em nheengatu, as posposições **RIRÉ**, **RENUNDÉ** (**SENUNDÉ**) e **PUKUSAUA** expressam tempo e são usadas para formar orações subordinadas temporais:

Uuapika *riré*, umaã i manha resé. - Depois que se sentou, olhou em sua mãe.
Ukíri *renundé*, aé uú xibé. - Antes de dormir, ele bebe chibé.
Aé upurungitá *pukusaua*, ixé apuraki. - Enquanto ele fala, eu trabalho.

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara nheengatu rupi:

1. Marantaá urubu upitá iumasisaua irũmu? 2. Auá taá uiumuruaki urubu resé upurungitá arama aé irũmu? Maã taá upurandu i xupé? 3. Urubu uiuká será suú-itá umbaú arã aintá? 4. Urubu uputári será umunhã puxiuera amu suú-itá supé? 5. Maã taá usasá, asuí uueué kaá kiti? 6. Makiti taá uirauasu uueué? 7. Maã taá uirauasu umukameẽ-putári urubu supé? 8. Urubu uiuká-kuau será uiramirĩ uueué uaá kaá kiti? 9. Maã taá uuiké uirauasu putiá kiti? 10. Auá taá usu uirauasu rakakuera? 11. Urubu uiúka ana será urubu mirá rumitera sumuara putiá suí? Marantaá?

II- Remunhã sangaua rupi:

Pedro usaisu Maria. Maria usaisu Pedro.
Pedro Maria uiusaisu.

1. Kurumĩ umaã apigaua. Apigaua umaã kurumĩ. 2. Kunhã uiumana kurumĩ. Kurumĩ uiumana kunhã. 3. Maria umupuranga Rute. Rute umupuranga Maria. 4. Pedro umusuri se manha. Se manha umusuri Pedro. 5. Pinaitikasara umupereua piranha. Piranha umupereua pinaitikasara. 6. Apigaua uuasému taína. Taína uuasému apigaua. 7. Piranha uiuká piraruku. Piraruku uiuká piranha. 8. Se manha umumurã ne paia. Ne paia umumurã se manha. 9. Asaru indé. Indé resaru ixé. 10. Ixé amaã penhẽ. Penhẽ pemaã ixé.

III. Remunhã sangaua rupi:

Pituna úri. Maria mimbira usu ukíri.
Pituna úri riré, Maria mimbira usu ukíri.
Pituna úri renundé, Maria mimbira usu ukíri.
Pituna úri pukusaua, Maria mimbira usu ukíri.

1. Aé uiumuaku i makira upé. I manha upitá suaki. 2. Kurumĩ upitá i makira upé. Kunhã umbeú marandua i xupé. 3. Urubu umanũ. Uirauasu usika. 4. Timbiú upaua. Urubu upitá sasiara. 5. Uirauasu uiumuruaki sesé. Aé umumurã urubu. 6. Ixé asika. Pedro uiumusuri. 7. Urubu usuaxara. Uirauasu upitá sasiara. 8. Aintá uiumaã. Uirauasu upisika suú sikué. 9. Kunhã uiuká tatu. Pedro usika. 10. Aé umunhã puxiuera suú-itá supé. Aé usenũi sumuara. 11. Remukameẽ maié amunhã arã. Akuau katu amunhã. 12. Iepé uiramirĩ usasá. Uirauasu uueué kaá kiti. 13. Amaã ne rangaua. Amunhã ne iaué. 14. Uirauasu úri. Uiramirĩ kutara píri uueué. 15. Sakakuera uirauasu usu. Uiutuká. 16. Mirá rumitera pisauera uuiké i putiá kiti. Aé uuári. 17. Aé uiumupereua retana. Urubu usu sakakuera. 18. Aé uiatiku mirá resé. Uirauasu umanũ. 19. Uirauasu puxiuera usasá. Iepé kunhã upuxirũ aé. 20. Amanduári Pedro resé. Aé umanũ.

IV- Remunhã sangaua rupi:
Niti uiumupinima papera *kuaié*.
Maié taá uiumupinima papera?
Niti uiumunhã meiú *se ruka upé*.
Mamé taá uiumunhã meiú?

1. Niti uiupurungitá nheengatu *Brasília upé*. 2. Niti uiumbaú *pirá* Maria ruka upé. 3. Niti uiumaã *iauareté* taua upé. 4. Niti uiumbué nheengatu *Belém upé*. 5. Niti uiukitika *maniaka* se ruka kupé upé. 6. Niti uiumundu *mira puranga* mira puxi rakakuera. 7. Niti uiukupíri kuá iuí *mituú ramé*. 8. Niti uiupinaitika *piraruku* São Paulo upé. 9. Niti uiumupuranga uka *umanũ uaá-itá ara ramé* (no dia de Finados). 10. Niti uiuiutima maniua *kaá kupé rupi*. 11. Niti uiumeẽ maã puranga *mira puxi supé*. 12. Niti uiusendu maã apurungitá *ukena kupé rupi*. 13. Niti uiukamundu iauareté *kisé irũmu*. 14. Niti uiumuiana *iepé taína* iauareté rakakuera.

V- Remungitá kuá marandua:

IURUPARI

Iepé ara, paá, paié-itá uiumuatíri uú arama ipadu. Aramenhúntu iepé kunhãmuku usika aintá píri. Aintá unheẽ i xupé:
-Maã taá reiúri remaã?
-Maã taá? Ixé iuíri aú-putári ipadu pe irũmu.

Ape, paá, paié-itá usému, usu ana. Uxári kunhãmuku upitá uka upé mamé aintá uiku ana uaá. Ariré nhaã kunhãmuku upitá puruã tenhúntu: ne iepé apigaua úri uienũ aé irũmu.
Ariré, paá, paié-itá upeiú aé. Niti, paá, uriku i mimbira. Ariré, aintá upeiú iuíri: niti uriku i mimbira.
Iepé ara, paá, usasá uiku paranã. Ape, paranã pitera upé, iepé tariíra usuú i marika. Ape, paá, i mimbira usému.
Ape, paá, paié-itá upisika nhaã i mimbira. Aintá urasu aé kaá kiti. Niti ana i manha umaã, niti ukuau makiti paié-itá umbúri. Ape, kaá upé, paá, uiumunhã.
Turusu riré ana, uiukuau amuramé, umbúri tatá i pira rupi, i pu-itá rupi, umbúri tatá i akanga rupi, umunhã tiapu kaá upé, upupeka suá.
Ape, paá, paié-itá unheẽ:
-Kunhã-itá, té pemaã sesé!

KARIUA NHEENGA RUPI:
Jurupari

Contam que, um dia, os pajés se juntaram para tomar ipadu. Imediatamente, uma moça chegou junto deles. Eles disseram a ela:
-O que você veio ver?
-O que? Eu também quero tomar ipadu com vocês.
Então, contam que os pajés saíram e se foram. Deixaram a moça ficar na casa onde eles estavam. Depois, aquela moça ficou grávida sem motivo: nenhum homem veio deitar-se com ela.
Depois, contam que os pajés a sopraram. Contam que não teve o seu filho. Depois, eles sopraram novamente: não teve o seu filho.
Um dia, dizem que estava atravessando o rio. Então, no meio do rio, uma traíra mordeu sua barriga. Então, contam que seu filho nasceu.
Então, contam que os pajés pegaram aquele seu filho. Eles o levaram para a mata. Não o viu sua mãe, não soube para que lado os pajés o puseram. Então, contam que na mata ele se criou.
Depois de já grande, ele aparece às vezes, botando fogo por seu corpo, por suas mãos, botando fogo por sua cabeça, fazendo barulho na mata, cobrindo seu rosto.
Então, contam que os pajés dizem:
- Mulheres, não olhem nele! (in Rodrigues, B., *Poranduba Amazonense*, adapt.)

IASU IANHEENGÁRI!

KAKURI

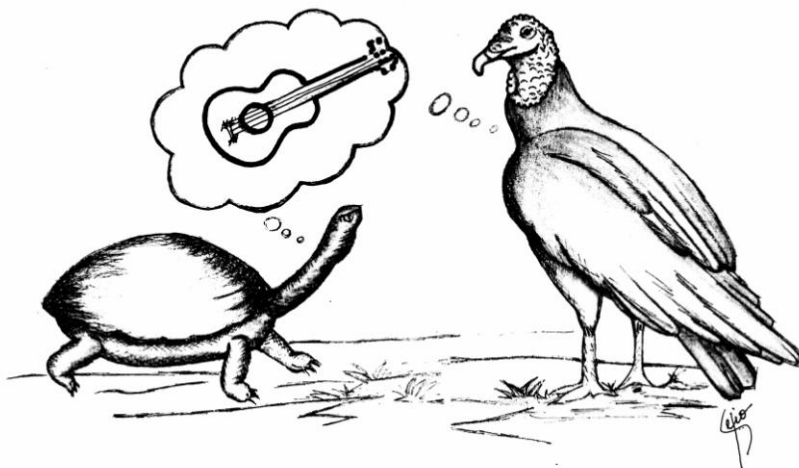
(Adermarzinho da Gaita, “O caboclo do Rio Negro”,
São Gabriel da Cachoeira suí)

Té reiapumĩ se kakuri, té reiapumĩ se kakuri
Té reiapumĩ se kakuri, té reiapumĩ se kakuri
Remaã katu, se pindá umutianha ne nambi,
Remaã katu, se pindá umutianha ne nambi

Resendu maã ambeú indé arã
Se mũmirĩ:
Resikári iupati remunhã arã ne kakuri,
Ti arã reauatá remundá se kakuri,
Ti arã reauatá remundá se kakuri.

KARIUA NHEENGA RUPI:
Cacuri
Não mergulhe meu cacuri, não mergulhe meu cacuri,
Não mergulhe meu cacuri, não mergulhe meu cacuri.
Olhe bem, (cuidado que) meu anzol fisga tua orelha,
Olhe bem, (cuidado que) meu anzol fisga tua orelha.
Escute o que lhe digo,
Meu irmãozinho:
Procure jupati para fazer seu cacuri
Para não andar furtando meu cacuri,
Para não andar furtando meu cacuri.

9

MBUESAUA PUIRUNDISAUA

MURASI IUAKA UPÉ

(ilustr. de C. Cardoso)

1. Amu pituna ramé, Maria umbeú ana amu marandua i mimbira supé:
2. *"*Iepé ara, paá, São Pedro umunhã iepé murasi iuaka kiti.
3. Ape, usenũi panhẽ suú usu arã umaã murasi.
4. Ape iauti, paá, unheẽ: -*Ti maié asu akiti.*
5. *Ixé amaã arama iepé nhaã murasi, ma ti ariku se pepu aueué arã.*
6. Ape té, paá, usasá sumuara urubu.
7. -*Eh compadre!* unheẽ, paá, *indé ti será rerasu ixé iuaka kiti amaã arã murasi?*
8. -*Ah!*, paá, unheẽ, *anhũ resu kuá ararapeua kuara upé.*
9. -*Eré!*
10. Ape iauti uruári ararapeua kuara upé. Usu ana. Ape, paá, urubu uueué i irũmu.
11. Usu té iuaka kiti. Iuaka-pe murasi suri.
12. Pisaié ramé upaua ana murasi.
13. Panhẽ suú usu ana iuí kiti, aintá uieuíri panhẽ, aintá uuiié panhẽ.
14. Má iauti ti uriku i pepu uueué arama. Aintá resarai i suí. Upitá ape.

15. Ape i kuema ara. Uieréu, umaã iuí kiti masuí úri iuaté kiti.
16. Aé ti rẽ ukuau maié umunhã uieuíri arama.
17. Uieréu, uuári asuí, poh! Iuí kiti uuári, poh! Iuí kiti, kuá kiti, makiti iaiku.
18. Ape iauti kuera upupuka pá.
19. Iauerã, paá, pereua rangaua nhúntu nhaã i pirera."

KARIUA NHEENGA RUPI:
Baile no céu

1. Na outra noite, Maria contou outra história a seu filho:
2. "Dizem que, um dia, São Pedro fez um baile lá para os lados do céu.
3. Então chamou todos os animais para irem ver o baile.
4. Contam que, então, o jabuti disse: *Não há como eu ir para lá.*
5. *Era para eu ver aquele baile, mas não tenho (minhas) asas para voar.*
6. Contam que, nesse momento mesmo, passou o seu amigo urubu.
7. Contam que disse: *-Eh compadre, você não me leva para o céu para ver o baile?*
8. Contam que disse: *-Ah! só vai (se for) dentro deste violão.*
9. *-Certo!*
10. Então o jabuti embarcou dentro do violão. Foram. Contam que, então, o urubu voou com ele.
11. Foram até o céu. No céu o baile foi alegre.
12. À meia-noite acabou o baile.
13. Todos os animais foram para a terra, eles voltaram todos, eles desceram todos.
14. Mas o jabuti não tinha (suas) asas para voar. Esqueceram-se dele. Ficou ali.
15. Então amanheceu o dia. Virou, olhou para a terra donde veio para cima.
16. Ele ainda não sabia como fazer para voltar.
17. Virou, caiu dali, poh! Caiu para a terra, poh! Para a terra, para cá, para onde estamos.
18. Então o jabuti (que "já era") rebentou todo.
19. Dizem que é por isso que são somente cicatrizes (*sinais de feridas*) aquele seu casco."

(in Taylor, 1985, modif.)

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- AS PARTÍCULAS *TẼ, TÉ* E *TENHẼ*

As partículas **TẼ**, **TÉ** e **TENHẼ** reforçam, enfatizam o termo que seguem. Traduzem-se por *mesmo, é que*:

Ape *té* usasá sumuara urubu. - Nesse momento mesmo passou seu amigo urubu.

Uirandé *tẽ* kuri (ou **uirandé *tenhẽ* kuri**) **amunhã se ruka.** - Amanhã mesmo farei minha casa.
Ixé *té* amunhã ana timbiú. - Eu mesmo fiz a comida.
Iaué *tẽ* aputári. - É assim mesmo que eu quero. (Grenand et al., 163)

II- A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

Para se indicar a indeterminação do sujeito, usa-se o pronome de 3ª p. do plural **AINTÁ** (ou somente **TA**):
***Aintá* umupuranga tupáuku.** - Enfeitaram a igreja.
***Ta* uiuká iepé tatu paranã upé.** - Mataram um tatu no rio.

III- COMPLEMENTO SOBRE ALGUMAS POSPOSIÇÕES

1) A posposição **KITI** pode também indicar uma localização vaga: *(lá) para os lados de*, *lá para*:
Iepé ara, paá, São Pedro umunhã murasi iuaka *kiti*.
Dizem que, um dia, São Pedro fez um baile lá para o céu.
Maié taá asu auatá se retama *kiti*? - Como vou andar lá para a minha terra?
Mamé taá uiku ne retama? Pará *kiti*. - Onde está tua terra? - Para os lados do Pará. (Sympson, 59)
iasi pitera *kiti* - lá para o meio do mês, para meados do mês (Stradelli, 259)

2) A posposição **UPÉ** pode assumir, opcionalmente, as formas variantes átonas **-PE** e **-ME** (esta sempre após uma nasal), como era no tupi antigo:
Iuaka*pe* (leia *iuákape*) **murasi suri.** - No céu o baile foi alegre.
Iepé uuapika igara gantĩ*me*, amu uuapika iakumã*me*. - Um sentou na proa da canoa, outro sentou na popa. (in Casasnovas, p. 75, adapt.)
Paranã*me* igara upitá ana. - No rio a canoa ficou.

3) **KUARA e PUPÉ**
Para traduzir *dentro de* usa-se **PUPÉ**. Porém, **KUARA**, *buraco*, *oco*, geralmente com alguma posposição, é bem mais comum que **PUPÉ**:
Iauti usu ararapeua *kuara* upé. - O jabuti foi dentro do violão.
Usuaxara aé i marika *pupé*. - Respondeu ele dentro da barriga dela. (apud Cruz, 199)
Upitá uka *pupé*. - Ficou dentro de casa. (Sympson, 57)
Pedro usému tupáuku *kuara suí*. - Pedro saiu de dentro da igreja.

IV- O MODO CONDICIONAL DE HIPÓTESE IRREAL (OU FRUSTRATIVO)

O modo condicional de hipótese irreal (ou frustrativo) expressa algo que será frustrado em sua realização. Corresponde ao futuro do pretérito do português, com hipótese que não pode acontecer (v. lição 13). Forma-se com **ARAMA** e **IEPÉ**:

Ixé amaã *arama iepé* nhaã murasi, ma ti ariku se pepu aueué arã.
Era para eu ver aquele baile, mas não tenho minhas asas para voar.

Ixé apitá *arama iepé* iké. - Era para eu ficar aqui (mas não poderei ficar).

Uatarampuá, nhaã kurumiuasu kirimbaua píri uaá iandé retamauara aintá suí, umendári *arama* uaá *iepé* xe irũmu, niti rẽ unhana kuá kaxiuera. - Uatarampuá, aquele moço que é o mais valente dos que são de nossa terra, que era para casar-se comigo (mas não vai casar-se), não correu ainda esta cachoeira. (Amorim, 62)

V- OS VERBOS DA SEGUNDA CLASSE

Certos verbos em nheengatu não recebem flexões próprias de verbo, mas pronomes pessoais da 2ª classe, como certos adjetivos. Nós os chamaremos, aqui, de *verbos da 2ª classe*. Eles são adjetivos com sentido de verbo. Alguns exemplos:

KÉRPI - sonhar

se kérpi - eu sonho
ne kérpi - tu sonhas; você sonha
i kérpi - ele sonha
iané kérpi - nós sonhamos
pe kérpi - vós sonhais; vocês sonham
aintá kérpi - eles sonham

Podem ser usados os pronomes da 1ª classe junto com os da 2ª classe:

AKANHÉMU - assustar-se

ixé se akanhému - eu me assusto *[lit., eu (estou) assustado]*
indé ne akanhému - tu te assustas
aé i akanhému - ele se assusta
iandé iané akanhému - nós nos assustamos
penhẽ pe akanhému - vocês se assustam
aintá ta akanhému - eles se assustam

Tais verbos podem ser também dos que recebem prefixos de relação **R**- e **S-**:

RESARAI (**SESARAI**) - esquecer-se

ixé se resarai - eu me esqueço
indé ne resarai - tu te esqueces; você se esquece
aé sesarai - ele se esquece
iandé iané resarai - nós nos esquecemos
penhẽ pe resarai - vocês se esquecem
aintá ta resarai - eles se esquecem

Outros exemplos de verbos da 2ª classe:
KUEMA - amanhecer (Só se usa na 3ª pessoa do sing..): **i kuema** - amanhece
TUÍ (RUÍ, TUÍ) (na 3ª pess. sing. recebe **T-**) - sangrar: **se ruí** - eu sangro; **Pedro tuí** - Pedro sangra; **aintá ruí** - eles sangram

---

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara nheengatu rupi:

1. Mamé taá São Pedro umunhã ana murasi? 2. Auá taá aé usenũi usu arama akiti? 3. Iauti usu-kuau será iuaka kiti? Marantaá? 4. Maã taá iauti uputári urubu umunhã i xupé? 5. Makiti taá urubu urasu-putári iauti? 6. Makiti taá urubu uueué? 7. Mairamé taá upaua murasi? 8. Makiti taá usu ana panhẽ suú murasi upaua ramé? 9. Iauti uuiié ana será iuaka suí ararapeua kuara upé? 10. Iauti uueué-kuau será iuí kiti? Marantaá? 11. Maié taá iauti usika ana iuí kiti? 12. Puranga usika ana será iauti iuí kiti? 13. Maié taá upitá ana iauti pirera aé uuári riré iuaka suí?

II- Remunhã sangaua rupi:

kuau - iauti

Aintá uuasémuana será iauti?
Umbaá, niti rẽ tá uuasémuiauti.

1. xári - timbiú ixé arama
2. mutini - maniaka uí
3. iupiru - muraki
4. umbaú - nhaã sukuera
5. pupeka - pirá
6. munhã - murasi
7. mupinima - papera
8. piripana - uka
9. iuká - iauareté
10. iutima - maniua

III- Remupinima UPÉ u -ME:

1. Kuá uka uiku kaá_____ 2. Maria uuári paranã_____ 3. Kunhã-itá upurasi murasi_____ 4. Iauti uiumími ararapeua kuara_____ 5.

Maria uruári igara ganĩ_____ 6. Uiramirĩ uiku kumã_____ 7. Pedro ukíri i makira_____

IV- Resuaxara sangaua rupi:
-Makiti Pedro úri? (kuá kiti)
-Pedro úri kuá kiti tẽ.

1. Auá taá umbeú marandua kurumĩ supé? (Maria) 2. Mairamé taá usika ne paia? (kuíri) 3. Mamé taá iauti umurári? (paranã-me) 4. Auá irũmu taá reieuíri kuá kiti? (se rimiriku irũmu) 5. Mamé taá repitá ana? (iké) 6. Mamé taá São Pedro umunhã ana murasi? (iuaka upé) 7. Makiti taá usu-putári iauti? (akiti) 8. Mairamé taá upaua ana murasi? (pisaié) 9. Mairamé taá kunhã-itá uieuíri kuri? (uirandé) 10. Maã taá Maria unheẽ Pedro supé? (kuá nheenga-itá) 11. Masuí taá suú-itá uuiié? (mími suí)

V- Resuaxara sangaua rupi:
-Ne iumasi reiku será? (iusi)
-Umbaá, niti se iumasi aiku, ma ixé se iusi aiku.
-Indé rembaú ana será? (aú xibé)
-Umbaá, ixé niti ambaú ana, ma ixé aú xibé.

1. Indé ne akanhému será indé remaã ramé tatu? (iauareté); 2. Indé remururu será akaiú iua? (maniua) 3. Ne resarai se suí? (Pedro suí); 4. Pesu será murasi kiti? (iané ruka kiti); 5. I kuema 6:00 ramé ne retama upé? (5:00 ramé); 6. Uuári iauti mirá suí? (iuaka suí); 7. Penhẽ pe rikué katu tendaua upé? (taua upé); 8. Uaimĩ sikué rẽ será? (tuiué sikué); 9. Tuí será ne retimã? (se pu tuí); 10. Pedro i iumasi rẽ será? (kuere)

VI- Remunhã sangaua rupi:
Ixé amunhã meiú. Pedro niti uputári.
Ixé amunhã arama iepé meiú, ma Pedro niti uputári.

1. Pedro usu murasi kiti. Maria niti uxári. 2. Maria úri. Aé niti usendu. 3. Iauti uuiié. Aé niti uriku i pepu. 4. Iauti usu iuaka kiti. Urubu niti urasu aé. 5. Iauti upupuka pá. Aé niti uuári iuaka suí. 6. Ixé akuau ne rera. Indé niti renheẽ aé ixé arama. 7. Ixé anheengári. Ixé niti ariku ararapeua. 8. Maria umurári Barra upé. Aé niti uriku uka ape. 9. Ixé amunhã meiú. Niti ariku tipiaka. 10. Ixé akíri. Niti ariku makira.

VII- Remungitá:

IURUPIXUNA

Iurupixuna-itá ukíri ramé iauari kaá resé, uiumuatíri.
Pituna ramé, uitu aíua, amanauasu, aintá rairamirĩ-itá uiaxiú, usasému irusanga irũmu. Iaué tenhẽ aintá manha. Aintá paia unheẽ:
-*Uirandé kuri iamunhã iandé ruka. Amu usuaxara:*
-*Uirandé tenhẽ kuri.*
Kuema ramé, aintá unheẽ:
-*Iasu ana iamunhã iané ruka?*
Amu usuaxara:
-*Ixé asu ambaú mirĩ rẽ.*
Amu-itá usuaxara:
-*Ixé iuíri.*
Amu-itá unheẽ:
-*Ixé iuíri.*
Mairamé uieuíri amana, ukíri aintá, umanduári iuíri:
-*Iamunhã kuri iané ruka.*
Ne iepé ara ramé aintá umunhã kuri aintá ruka. Iaué umunhã iepé iepé apigaua-itá. (J. Barbosa Rodrigues, *Poranduba Amazonense*)

KARIUA NHEENGA RUPI:

Os bocas pretas

Os (macacos) bocas pretas, quando dormem nas folhas de javari, ajuntam-se.
À noite, vento ruim, tempestade, os filhinhos deles choram e gritam com o frio. Assim mesmo (faz) a mãe deles. O pai deles diz:
-*Amanhã faremos nossa casa.* Outro responde:
-*Amanhã mesmo.*
De manhã, eles dizem:
-*Vamos já fazer nossa casa?*
Outro responde:
-*Eu vou comer um pouco ainda.*
Os outros respondem:
-*Eu também.*
Os outros dizem:
-*Eu também.*
Quando volta a chuva, dormindo eles, pensam novamente:
-*Faremos nossa casa.*
Em dia nenhum eles farão sua casa. Assim fazem alguns homens.

A COBRA GRANDE

Também conhecida como Boiúna, a Cobra Grande é um dos mitos mais populares da Amazônia. Ela é a filha do diabo que, rejeitada pela mãe e enganada pela avó, foi para o céu e, quando gritou, sua avó não a ouviu. Os seres que a ouviram passaram a trocar de pele e a descamar-se como ela

Aikué, paá, kuxiíma iepé kunhãmuku maã aíua umupuruã uaá. Ariré, paá, aé umbirári Buiauasu.
Ape uiumunhã nhaã Buiauasu. Niti paá uxári i manha. Makiti i manha usu, usu i irũmu. Aintá umundá-putári iepé i manha, ne maã uiúka-kuau i suí.
Ariré kuité i manha umundu aé uiupíri kumaíua resé. Aramé kuité i manha uiauau i suí. Aé, paá, uiaxiú ana, uiururéu asuí, paá, i aría suí:
-*Se aría, remeẽ ixé arama se manha.* Ape i aria usuaxara:
-*Timaã ixé akuau mamé uiku.*
Ariré, paá, unheẽ:
-*Ixé asu ana, se aría. Timaã remeẽ-putári ixé arama se manha. Resendu kuri ixé asasému ramé, resuaxara kuri ixé.*
Ape uueué iuaka kiti. Pituna puku ramé ana, usasému. Uaimĩ ukíri ana uiku, timaã usendu. Musapirisaua upé, upaua-putári[7] ramé i nheenga, uaimĩ upaka.
Aresé, ape, mira-itá timaã uiupiruka. Kuá maã-itá, teiú, buia, mirá-itá panhẽ, maã-itá usuaxara uaá, aintá uiupiruka.
Aé, paá, uiukuau iuaka upé.

KARIUA NHEENGA RUPI:

Contam que havia antigamente uma moça que a coisa ruim (i.e., o diabo) engravidou. Depois, dizem que ela gerou a Cobra Grande.
Então, criou-se aquela Cobra Grande. Não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ia com ela. Embora quisessem roubar sua mãe, nada podiam tirar dela. Entretanto, depois sua mãe mandou-a subir no cumaí[8]. Então, enfim, sua mãe fugiu dela. Contam que ela chorou e pediu de sua avó:
-*Minhã avó, dá para mim minha mãe.* Então sua avó respondeu:
-*Não sei eu onde está.*
Contam que, depois, disse:
-*Eu já vou, minha avó. Não queres dar para mim minha mãe. Vais ouvir-me quando eu gritar, e vais responder-me.*
Então voou para o céu. Quando já era alta noite, gritou. A velha estava dormindo e não ouviu. Na terceira (vez), quando estava para acabar sua voz, a velha acordou.
Por isso, então, as pessoas não se descascam (não perdem a pele). Estas coisas, (ou sejam) lagartos, cobras, todas as árvores, coisas que responderam, elas se descascam.
Dizem que ela aparece no céu[9].

---

[7] Às vezes a incorporação de **putári** expressa futuro iminente, traduzindo-se, nesse caso, por *estar para*: **Se manha umanũ-putári (**...) – Minha mãe está para morrer. (apud Cruz, 437)
[8] Nome de uma árvore silvestre da família das apocináceas (*Couma utilis*).
[9] Isto é, na forma de uma constelação, a da Serpente.

10

MBUESAUA MUKŨIPUSAUA

PEDRO USU UKAPÍRI I KUPIXAUA

1. Sapukaia-apigaua unheengári ana. Pedro, Maria mena, upaka usu arama kupixaua kiti.
2. Maria upuámu i makira suí umunhã arama timbiú Pedro supé. Maria tepusimanha píri Pedro suí.
3. Pedro unheẽ ximiriku supé:
4. -*Rerúri pururé ixé arama. Aputári aiutima siía maniaka, siía kará, naná-itá iuíri.*
5. Maria umeẽ iepé pururé i xupé.
6. -*Maria, kuá pururé se mũ iara. Mamé taá uiku se iara?*
7. -*Niti akuau. Rerasu indé arama ne mũ iara. Aé ti kuri upitá piaíua ne irũmu.*
8. Pedro mũ pisasu píri aé suí. Aé umurári amu tendaua upé, miñ píri Pedro iara suí.
9. Kuemaité Pedro usu kupixaua kiti. Aé unheẽ sumuara-itá supé:

10. *-Iasu iamunuka kuaíra mirá iamunhã arama kuiuara, iasapi arama aintá.*
11. Aé umunhã kuiuara, umuatíri mirá-itá iusãia iuí upé usapi arama aintá tatá upé.
12. Aé urasu siía ierimũ rainha uiutima arama kupixaua upé maniua-itá irũmu.
13. Asuí, aé ukapíri pá, uiúka siía tukandira, xibuí, iandu maniuatiua suí.
14. Aé umururu mitima, asuí umusaka mukũi makaxera urasu arama suka kiti.
15. Aé niti kuri upuú siía kumandamiri̋ kuá akaiú nhaãsé amana ti uuári retana. Iua umanũ ana.

KARIUA NHEENGA RUPI:

Pedro vai carpir sua roça

1. O galo cantou. Pedro, marido de Maria, acorda para ir à roça.
2. Maria levanta-se da sua rede para fazer comida para Pedro. Maria está mais sonolenta que Pedro.
3. Pedro diz a sua esposa:
4. *-Traga a enxada para mim. Quero plantar muita mandioca, muitos carás e abacaxis também.*
5. Maria dá uma enxada a ele.
6. *-Maria, esta enxada é do meu irmão. Onde está a minha?*
7. *-Não sei. Leve para você a do seu irmão. Ele não ficará bravo com você.*
8. O irmão de Pedro é mais novo que ele. Ele mora em outra comunidade, menor que a de Pedro.
9. Bem cedo Pedro vai à roça. Ele diz a seus companheiros:
10. *-Vamos cortar poucas árvores para fazer coivara, para queimá-las.*
11. Ele faz coivara, amontoa os paus espalhados no chão, para queimá-los no fogo.
12. Ele leva muitas sementes de abóbora para plantar na roça com as manivas.
13. Depois, ele capina tudo, tira muitas tocandiras, vermes e aranhas do mandiocal.
14. Ele rega a plantação e arranca duas macaxeiras para levar para sua casa.
15. Ele não vai colher muito feijão este ano porque a chuva não caiu muito (i.e., *não choveu muito*). As plantas morreram.

I- *IARA* E OS PRONOMES SUBSTANTIVOS POSSESSIVOS

IARA é um substantivo que, em antigo tupi, significa *dono*, *o que possui*, *o que domina*. Em nheengatu passou a ter mais significados: *posse*, *propriedade, o que é de, o(s) de, a(s) de*:
Xukui se pururé. Niti akuau mamé uiku kuá kunhã *iara*.
Eis minha enxada. Não sei onde está a desta mulher.

Para formar os pronomes substantivos possessivos (isto é, aqueles que substituem um substantivo), usamos **IARA**:
Se mũ pirasua, *ne iara* umbaá. - Meu irmão é pobre, o teu não (veja que aqui foi substituído o substantivo irmão: *o teu irmão*).
Nhaã uka *se iara*. - Aquela casa é minha (isto é, *minha propriedade*).
Pedro ruka mirĩ. *Pe iara* turusu. - A casa de Pedro é pequena. A de vocês é grande.

IARA também aparece em interrogações em que se pergunta de quem é algo, em que o substantivo é substituído:
Kuá ne igara. Auá *iara* taá nhaã? - Esta é tua canoa. De quem é aquela? (ou, *aquela é propriedade de quem?*) Poderíamos também perguntar:
Auá igara taá nhaã? - Canoa de quem é aquela? (Veja que, quando o substantivo não é substituído, não se usa **iara**).

II- O COMPARATIVO DOS ADJETIVOS E DOS ADVÉRBIOS

Para formar o comparativo de superioridade dos adjetivos e dos advérbios, usa-se **PÍRI**...**SUÍ** (mais...que):
Se manha puranga *píri* ne iara *suí*. - Minha mãe é mais bonita que a sua.
Kuá apigaua pirasua *píri* nhaã *suí*. - Este homem é mais pobre que aquele.

Kuá kunhã unheengári puranga. - Esta mulher canta bem.
Kuá kunhã unheengári puranga *píri* nhaã *suí*. - Esta mulher canta melhor que aquela.

O comparativo de igualdade é formado com **MAIÉ** (assim) e **IAUÉ** (como):
Se manha puranga *maié* ne iara *iaué*. - Minha mãe é bela assim como a sua (ou *minha mãe é tão bela como a sua*).
Se manha puranga *maié* ne *iaué*. - Minha mãe é tão bonita como tu.

Kuá apigaua pirasua *maié* nhaã *iaué*. - Este homem é tão pobre como aquele.
Kuá kunhã unheengári puranga *maié* nhaã *iaué*. - Esta mulher canta tão bem como aquela.

IAUÉ pode ser, também, conjunção:
Aé uriku suaia pirá *iaué*. - Ele tem cauda como peixe (tem).

III- OS USOS DE *TIUA*

-TIUA é um sufixo correspondente ao sufixo -al do português, que expressa abundância, grande número, frequência. É usado para formar substantivos coletivos:
arasa*tiua* - araçazal, ajuntamento de araçás
akaiu*tiua* - cajual, plantação de cajueiros
pakua*tiua* - bananal

IV- OS USOS DE *-UARA*

-UARA é um sufixo que forma substantivos ou adjetivos e que se traduz por *o que está, o que é (de), o que está em, o habitante de, o natural de* etc., expressando procedência, natureza, pertença etc. Pode ser usado com várias categorias de palavras:
iuaka - céu > **iuaka*uara*** - celestial, o que é do céu
kaá - mata > **kaa*uara*** - silvestre, o que é da mata
iké - aqui > **ike*uara*** - (o que é) daqui, (o) habitante daqui, (o) originário daqui: **Iané paia-itá *ikeuara*.** - Nossos pais são daqui.
uka - casa > **uka*uara*** - o que é da casa
kuxiíma - antigamente > **kuxima*uara*** - antepassado, antigo: ***Kuximauara*-itá upuraki retana.** - Os antigos trabalhavam muito.
suí - de > **Uka mirá sui*uara*** - A casa é de madeira.
riré - após, depois de > **Karuka rire*uara* pituna.** - O que é após a tarde é a noite.
resé (sesé) - a respeito de > **rese*uara*** (**sese*uara***) - o que é a respeito de, o que é relativo a, a história: **Maria upurandu Pedro *reseuara*.** - Maria perguntou o que é a respeito de Pedro, a história de Pedro. **Maria upurandu *seseuara***. - Maria perguntou a história dele. **Asu amupinima se iuí *reseuara*.** - Vou escrever o que é relativo à minha terra. **Asu amupinima *seseuara*.** - Vou escrever o que é relativo a ela, a história dela.

O sufixo **-UARA** confundiu-se, em alguns casos, com o sufixo **-SARA**:

nheengasara - falador (Stradelli, 577)
nheengauara - falante (Stradelli, 577)

V- O USO DE ALGUNS PRONOMES QUANTIFICADORES E ADVÉRBIOS INTENSIFICADORES

SIÍA é usado com substantivos contáveis (significando *muitos, as*) e não contáveis (com o sentido de *muito, a*):
Aé upuú *siía* kumandamirĩ. - Ele colhe muito feijão (neste exemplo, *feijão* é substantivo não contável).
Aé umunhã *siía* makira. - Ele faz muitas redes (*rede* é substantivo contável).

KUAÍRA (ou **MIRĨ**) é o antônimo de **SIÍA** e é também usado com substantivos contáveis (significando *poucos, as*) e não contáveis (com o sentido de *pouco, a, um pouco de*):
Aé umunuka *kuaíra* mirá. - Ele corta poucas árvores.
Aé umururu *kuaíra* iuí. - Ele rega pouca terra.
Remeẽ ixé arama uí *mirĩ* nhúntu. - Dê-me só um pouco de farinha.
***Kuaíra* nhúntu, paá, aé uú kaxiri.** - Contam que somente um pouco ele bebeu caxiri. (Amorim, 378)

RETÉ e **RETANA** significam *muito* como advérbios de intensidade:
Sapukaia-apigaua unheengári *retana*. - O galo canta muito.
Aé upitá piaíua *reté* ne irũmu. - Ele fica muito bravo com você.

XINGA (ou **MIRĨ**) é o antônimo de **RETÉ**, **RETANA** e significa *pouco, um pouco*, como advérbio de intensidade:
Maria upuraki *xinga*. - Maria trabalha pouco. Maria trabalha um pouco.
Aé tepusimanha *xinga*. - Ele está um pouco sonolento. Ele está pouco sonolento.
Aé upurungitá *mirĩ*. - Ele fala pouco. Ele fala um pouco.
Senundé kiti *xinga* aé usuanti iepé tatu. - Um pouco à frente dele, ele encontrou um tatu. (Amorim, 161)
Mairamé usika, apekatu *xinga* upitá. - Quando chegou, ficou um pouco longe. (Amorim, 179)
Maãiaué nhaá kurumĩuasu paié *xinga*, aé umaã, paá, i anga rupi maã kunhãmuku-itá umunhã i xupé. - Como aquele rapaz era um pouco pajé, contam que ele viu, por sua sombra, o que as moças faziam para ele. (Amorim, 249)

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:

1. Maã taá umupaka Pedro muíri ara? 2. Makiti taá Pedro usu upaka riré? 3. Maã taá Pedro urasu-putári kupixaua kiti? 4. Marantaá Maria upuámu i makira suí? 5. Auá taá tepusimanha píri? 6. Maria uuasému ana será Pedro pururé? 7. Auá iara taá nhaã pururé Maria umeẽ uaá Pedro supé? 8. Maã taá Pedro uiutima i kupixaua upé? 9. Pedro upitá será piaíua Maria niti uuasému ramé i pururé? 10. Pedro tuiué píri i mũ suí? 11. Marantaá Pedro umunuka kuri mirá-itá? 12. Pedro upuú kuri será kumandamirĩ kuá akaiú? Marantaá? 13. Maã iua rainha taá urasu Pedro uiutima arama? 14. Maã taá Pedro uiúka maniuatiua suí ukupíri ramé aé? 15. Uputári Pedro umururu kumandamirĩ mitima?

II- Remunhã sangaua rupi:

Maria tepusimanha. (Pedro)

Maria tepusimanha píri Pedro suí.

Maria tepusimanha maié Pedro iaué.

Maria tepusimanha retana.

Maria tepusimanha xinga.

1. Pedro piaíua. (i mũ); 2. Kuá apigaua i kirá. (ximiriku); 3. Nhaã kunhã puxi. (i mena); 4. Pedro ruka pisasu. (Maria ruka); 5. Se kamixá sepiasuíma. (ne kamixá); 6. Paié i kuere uiku. (ixé); 7. Indé puxiuera. (ne paia); 8. Indé pirasua. (Maria); 9. Ne igara i pusé. (se iara); 10. Pedro resá pixuna. (Maria resá); 11. Se pu i kiá. (ne pu); 12. Se paia i auaeté. (Maria paia)

III- Remunhã sangaua rupi:

Maria paia ukíri retana. (ixé)

Maria paia ukíri retana; se iara umbaá.

1. Se sapukaia-apigaua unheengári xinga. (indé > ne); 2. Maria mena upuraki retana. (ixé > se); 3. Maria rumuara upuámu makira suí. (Pedro); 4. Pe manha umunhã timbiú. (iandé > iané); 5. Iané paia uiutima maniaka. (penhẽ > pe); 6. Maria manha umeẽ iepé pururé i xupé. (ixé > se); 7. Ne paia tepusimanha. (Maria); 8. Ne rumuara uputári uiutima siía maniaka. (Maria); 9. Pedro mũ pisasu píri Maria suí. (indé > ne); 10. Ne mimbira uiúka tukandira. (aintá); 11. Pe raíra-itá umunhã kuiuara. (iandé > iané); 12. Maria manha umururu mitima.

(penhẽ > pe); 13. Ne tutira umusaka makaxera. (iandé > iané); 14. Se raíra upuú kuri siía kumandamirĩ. (aintá); 15. Ne mimbira umurári kuá tendaua upé. (Maria)

IV- Remunhã sangaua rupi:

Auá iara taá kuá pururé? (Pedro mũ) > **Kuá pururé Pedro mũ iara.**

1. Auá iara taá kuá akaiutiua? (Maria mena); 2. Auá iara taá nhaã igara? (ixé); 3. Auá iara taá kuá uka? (i paia-itá) 4. Auá iara taá nhaã kupixaua? (ne mũ) 5. Auá iara taá kuá pindá? (se manha)

V- Remunhã sangaua rupi:

(maniua)

Ixé ariku iepé maniuatiua.

1. (akaiú); 2. (amaniú); 3. (pikasu); 4. (akari); 5. (arasá)

VI- Remunhã sangaua rupi:

Se manha úri Manaus (Barra) suí. > **Se manha Manauara.**

1. Iauareté uiku kaá upé. 2. Pedro umurári Xingu upé. 3. Pedro umurári iké. 4. Se manha upitá suka upé. 5. Amunhã uka mirá suí. 6. Mituú úri sauru riré. 7. Anjo-itá úri iuaka suí. 8. Supapau úri iukuakusaua renundé. 9. Se ramunha ruka uiumunhã kuxiíma. 10. Nhaã taua upitá suaki.

VII- Remunhã sangaua rupi:

-Rembaú será siía pirá? **-Umbaá, ambaú kuaíra pirá.**

-Repuraki xinga? **-Umbaá, apuraki retana.**

1. Sapukaia-apigaua unheengári xinga será? 2. Maria tepusimanha retana será? 3. Pedro uiutima será kuaíra ierimũ rainha? 4. Pedro upuú será kuaíra maniaka? 5. Reriku será siía mũ? 6. Repitá retana será ne ruka upé? 7. Reiúka será kuaíra tukandira kupixaua suí? 8. Uuári será kuaíra amana kuá akaiú ramé? 9. Umanũ será kuaíra iua kuá akaiú ramé? 10. Pedro umusaka será siía maniaka? 11. Pedro usu xinga será kupixaua kiti? 12. Pedro umunuka será siía mirá umunhã arama kuiuara? 13. Pedro usapi será siía mirá? 14. Maria umuatíri será kuaíra maniaka?

11

MBUESAUA MUKŨIPUIEPESAUA

MARIA ANAMA USU UUATÁ-UATÁ

(foto de C. Cardoso)

1. Maria anama-itá amuramé aintá usému uuatá-uatá arama.
2. Aintá uuiié iepé iupirisaua paranã ruaki, asuí ta uruári iepé igara puranga upé.
3. Pedro igara pisasu píri amu igara-itá suí. Aé usu kutara píri Paranãuasu rupi.
4. Aintá usika kuri Tefé kiti musapíri ara riré. Maria suri uiku nhaãsé aé umaã kuri amu-itá tetama.
5. Maria umaã uiku arara-itá, tukana-itá, amu-itá uirá kaapura iuíri i igara suí.
6. Maria anama-itá upitá kuaíra ara Tefé upé.
7. Ta umundá ana Maria ruka mairamé aintá uiku ukara kiti.
8. Ne auá ukuau auá umundá aintá ruka.
9. Iepé-iepé apigaua manauara usika ana pituna ramé Maria rendaua kiti. Niti auá ukuau auá nhaã mira-itá.

10. Maria sasiara retana. Kuxiíma ne auá umunhã maié. Ne mairamé ta umaã nhaã mími.

KARIUA NHEENGA RUPI:
A família de Maria vai passear

1. Os familiares de Maria às vezes saem para passear.
2. Eles descem uma escada perto do rio, e embarcam numa bonita canoa.
3. A canoa de Pedro é mais nova que as outras canoas. Ela vai mais rápido pelo rio Negro.
4. Eles chegarão a Tefé depois de três dias. Maria está feliz porque ela vai ver outras regiões.
5. Maria está vendo araras, tucanos e outras aves silvestres de sua canoa.
6. Os familiares de Maria ficam poucos dias em Tefé.
7. Roubaram a casa de Maria quando eles estavam fora.
8. Ninguém sabe quem roubou a casa deles.
9. Alguns homens de Manaus (Barra) chegaram de noite à comunidade de Maria. Ninguém sabia quem eram aquelas pessoas.
10. Maria está muito triste. Antigamente ninguém fazia assim. Nunca viram isso ali.

REMAÃ KATU!

UKARA, *terreiro, quintal,* com posposições significa *fora (de)*:
Iepé ara Tupana usu uuatá, uxári tatá uka *ukara kiti*. - Um dia Tupã foi andar e deixou o fogo para fora de casa. (Amorim, 377).
***Ukara suí* ana, paá, úri iepé uíua** (...) **-** Contam que, de fora, veio uma flecha. (Amorim, 93)
Como advérbios, são usados **ukara kiti**, **ukara upé** ou **ukáripe**:
Aé usu uuári *ukara kiti*. - Ele foi cair fora. (Amorim, 400)

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- A REDUPLICAÇÃO

A reduplicação é algo que se observa em muitas línguas. Por exemplo, em português temos:
Ele vai *logo, logo*.
Ela ficou *pobre, pobre.*

Na língua geral a reduplicação também existe:
Pedro utuká ukena. - Pedro bateu à porta. >

Pedro u*tukatuká* ukena. - Pedro ficou batendo à porta. Pedro bateu à porta repetidamente.

1. As regras de reduplicação

Se a palavra tiver uma sílaba átona antes da sílaba tônica, elas se repetem:
puku - comprido: **puku-puku**

Quando há ditongo, a semivogal cai no primeiro membro da reduplicação:
ieréu - virar: **ieré-ieréu**

Se a sílaba tônica for a penúltima e não houver outra antes, reduplica-se só a sílaba tônica:
kuere - cansado: **kue(re)kuere > kué-kuere**

As sílabas átonas que separam os membros da reduplicação desaparecem:
kupíri - carpir, capinar: **kupí(ri)-kupíri** > **kupi-kupíri.**
mupinima - pintar; escrever: **mupini(ma)-(mu)pinima > mupini-pinima**

2. Reduplicação de verbos da primeira classe

Nos verbos da primeira classe (que recebem ***a-*, *re-*, *u-*** etc.) a reduplicação expressa *repetição, continuidade* ou *duração*:
Pedro u*kupi-kupíri* i iuí. - Pedro roça muitas vezes sua terra. Pedro fica roçando sua terra.
Re*ieré-ieréu* igara upé. - Você fica virando na canoa.
Taína *upuẽ-puẽ* pirá-itá. - A criança fica pegando peixes.
Aintá usendu kunhã-itá u*puká-puká*. - Eles ouviram as mulheres rir continuamente. (Amorim, 378)

Às vezes existe ideia de repetição que afeta diferentes seres, isto é, uma ideia distributiva:
Pedro u*iuká-iuká* suú-itá. - Pedro matou cada um dos animais.

3. Reduplicação de adjetivos ou verbos da segunda classe

A reduplicação, aqui, expressa *intensidade*:
Kunhã *puku-puku*. - A mulher é muito alta; a mulher é altíssima.
Ne ranha-itá *purã-puranga*. - Teus dentes são muito bonitos.

Também com certos verbos intransitivos da primeira classe pode-se expressar a intensidade por meio da reduplicação:
Apigaua puxi u*kaú-kaú*, paá. - Contam que o homem mau ficou muito bêbado.

4. Reduplicação de numerais ou artigos indefinidos

iepé - um, algum > **iepé iepé** - um(a) por um(a); um(a) a um(a):
Nhaã pituna suí, paá, *iepé iepé* kunhãmuku-itá usasá akiti. Contam que, desde aquela noite, as moças, uma a uma, passaram para lá. (Amorim, 269)
(...) Tária-itá uiuká *iepé iepé* i maramunhangara-itá. - Os tárias mataram, um por um, os guerreiros dele. (Amorim, 317, adapt.)

IEPÉ IEPÉ também significa *alguns, algumas*:
Aikué *iepé iepé* ukuau uaá upinaitika. - Há alguns que sabem pescar. (Grenand, 209)

II- O SUJEITO REDUNDANTE DE 3ª PESSOA DO PLURAL

No nheengatu do alto Rio Negro é comum o emprego do sujeito redundante de 3ª pessoa do plural **AINTÁ** (ou, mais comumente, **TA**):
Maria, Pedro, Antônio *aintá* usémuuuatá-uatá arama. - Maria, Pedro, Antônio (eles) saem para passear.
Kunhã-itá *ta* usému *ta uiku* kaá suí kuíri. - As mulheres estão saindo da mata agora.
Ne maã *ta* uriku *ta* umbaú arã. - Nada eles têm para comer (lit., *para eles comerem*). (Grenand et al., 123)

III- OS PRONOMES INDEFINIDOS (SÍNTESE)

iepé...**amu-itá** - uns (as); alguns (as)...outros (as): (...) **Upukuári aintá *iepé amu-itá* resé.** - Amarraram-nos uns nos outros. (Amorim, 205); **Kunhãmuku-itá *iepé* aintá suí usu uiku uiumana aé, *amu-itá* upurungitá puranga.** - As moças, algumas delas estavam indo abraçá-lo, outras falavam bonito. (Amorim, 261)

auá - 1. alguém; quem (na afirmativa): ***Auá*** **usendu aintá upurungitá uruiári katu Piriripi uiku ana aintá pó resé. -** Quem as ouvia falar acreditava bem que Piriripi estava nas mãos deles. (Amorim, 125)

2. ninguém (na negativa):

(...) Ixé niti kirimbaua amaramunhã arama *auá* irũmu (...) - Eu não sou valente para brigar com ninguém. (Amorim, 165)

maã - 1. aquilo que, o que: **Maiaué kuíri pekuau ana *maã* kuri pemunhã, asu ana (...). -** Como agora vocês já sabem o que farão, eu já vou. (Amorim, 125); **Niti ukuau *maã* unheẽ. -** Não sabe o que diz. (Grenand et al., 89)

2. nada: **Niti iambeú-kuau *maã* i xupé. -** Não podemos contar nada a ele. (Grenand et al., 88)

manungara (ou **maãnungara)**

1. algo; alguma coisa:

***Manungara* amaã uaá asu ambeú penhẽ arã. -** Algo que vi vou contar para vocês.

Upisi-pisika aintá pira auá usikári *maãnungara* iaué. - Ficava apalpando seus corpos como quem procura algo. (Amorim, 194)

2. nada (na negativa):

Se paia niti kuri unheẽ *maãnungara*. (...) **-** Meu pai não dirá nada. (Amorim, 234)

ne maã; niti maã - nada: **Niti asaisu *ne maã* i suí. -** Não sovino nada dele. (Grenand et al., 123); ***Niti* iambeú-kuau *maã* i xupé. -** Não podemos contar-lhe nada. (Grenand et al., 88)

ne iepé, niti iepé - nenhum (a), nem um: **Maiaué *niti iepé* (...) apigaua usaisu nhaã kunhãmuku, aé niti upurasi. -** Como nenhum homem amava aquela moça, ela não dançou. (Amorim, 422)

niti auá; **ne auá**; **ti auá -** ninguém: **Kurimirĩ xinga, *niti auá* ukuau masuí uiukuau mira. -** Um pouquinho depois, ninguém sabe donde apareceu gente. (Amorim, 99)

panhẽ; **upanhẽ -** todos (as): ***Upanhẽ* uriku aintá piá suri. -** Todos tinham seus corações felizes. (Amorim, 196); ***Panhẽ* kunhã usu ana. -** Todas as mulheres foram.

paua ou **pá -** todo(a), tudo, todos(as): **Suá i kiá *paua*. -** A cara dele está toda suja. **Ambaú *pá* pirá. -** Comi todo o peixe. **Ambaú *pá*. -** Comi tudo. **I kiá *pá* upitá. -** Ele ficou todo sujo. (Grenand et al., 124)

IV- O SUFIXO -*PURA*

-PURA é um sufixo que tem o sentido de *o que está em*, *morador, habitante*:

kaa*pura* - morador do mato; silvestre: **Iepé ara maku usu i irũmu (...) uú ira *kaapura*.** - Um dia o macu foi com ele comer mel silvestre. (Amorim, 91); **tapiíra *kaapura*** - anta silvestre
iuaka*pura* - habitante do céu, celestial: **Ixé *iuakapura* mira!** - Eu sou celestial pessoa! (Amorim, 301)
paranã*pura* - o que é do rio, a fauna fluvial

PURA também pode ser adjetivo, significando *cheio*, *inteiro*; *em grande número*:
ne pu *pura* - tua mão cheia; **mira *pura*** - gente em grande número
Ukíri mukũi ara *pura*. - Dormiu dois dias inteiros. (Grenand et al., 149);
pirá *pura* - cheio de peixes

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:
1. Auá taá usému uuatá-uatá arama? 2. Marupi taá Maria anama-itá uuiié paranã kiti? 3. Maié taá Pedro igara? 4. Marupi taá Pedro igara usu? 5. Makiti taá Pedro usika i igara irũmu? 6. Marantaá Maria suri retana? 7. Maã taá Maria umaã uiku i igara suí? 8. Maria anama-itá upitá será siía ara Tefé upé? 9. Auá taá umundá ana Maria ruka? 10. Mairamé taá ta umundá suka? 11. Maria ruka puranga será? 12. Auá taá usika ana pituna ramé Maria rendaua kiti?

II- Remunhã sangaua rupi:
Maria uuatá pituna pukusaua.
Maria uuatá-uatá pituna pukusaua.
Maria upitá katu.
Maria upitá katu-katu.

1. Indé repurungitá ara pukusaua. 2. Pedro unheengári puranga. 3. Uka iuaté. 4. Ixé apuká ne reseuara. 5. Ambeú marandua taína supé. 6. Iauara useréu se pu. 7. Uauiru usuú mirá. 8. Pedro umupinima taína rangaua. 9. Pedro umaã buia. 10. Ixé asaã irusanga.

III- Remupinima amusuaxara (Escreva o oposto):
Panhẽ kunhã usu. > **Ne iepé kunhã usu.**

1. Niti auá umanũ. 2. Panhẽ ara asaã se piá suri. 3. Ne mairamé apaka 5:00 ramé. 4. Pedro umunhã maãnungara Maria supé. 5. Aé niti

umbaú ne maã. 6. Mira-itá umaã ana paua. 7. Ambaú pá. 8. Amaã auá ne ruka upé. 9. Ne iepé kunhã usika. 10. Pedro umusarai amuramé.

IV- Remungitá:

IAUARETÉ KUPĨĨ IRŨMU

Ara puku riré, kupĩi-itá úri ana mamé iauareté uiupukuári uaá uiku. Uiupiru ana umunhã suka i xipu resé. Iauareté unheẽ:

- *Ah, kupĩĩ, penhẽ apigaua ramé kuri, pembaú ana, kutara, kuá xipu uiurau arama ixé.*

Ara, pituna pukusaua kupĩi-itá usuú-suú xipu. Iauareté usému ramé, umbaú ana panhẽ aintá.

(In Couto de Magalhães, *O Selvagem*; adapt.)

KARIUA NHEENGA RUPI:

A onça com os cupins

Após um longo tempo, os cupins vieram aonde estava a onça que se amarrara. Começaram a fazer sua casa no cipó dela (i.e., no cipó em que a onça estava amarrada). A onça disse:

-Ah, cupins, se vocês forem homens (i.e..,machos, valentes), comam já, rapidamente, este cipó para me soltar.

Durante o dia e a noite os cupins roeram o cipó. Quando a onça saiu, comeu todos eles.

12

MBUESAUA MUKŨIPUMUKŨISAUA

MARIA UMUPURANGA SUKA

(foto de C. Cardoso)

1. Akaiú pausaua usika uiku. Ne auá usu mbuesaua ruka kiti kuíri. Maria umupitá amuramé i amũ umurári uaá Barra upé iepe iepé ara rupi.
2. Sera Lúcia. Aé niti rẽ usika. Aé usika nhúntu amu uirandé. Nhaã pukusaua muíri ara Maria umupuranga suka.
3. Suka uriku mukũi ukapi. Iepesaua ukapi Antônio iara, mukũisaua ukapi mamé Maria ukíri i mena irũmu. Aé niti rẽ upaua umunhã suka.
4. Aé umuputira ana ukapi-itá, umusasá iuí-murutinga suka rupitá-itá resé, umungaturu uka-pupekasara. Aé suri retana uiku. Aé upurandu i mena supé:
5. *-Pedro, mairamé taá indé remupinima ukapi mamé Lúcia usu ukíri?*
6. -*Uirandé. Ixé amupinima arama iepé nhaã ukapi kuesé.*
7. Lúcia uriku i mena. Iauerã aé urúri kuri aé.

8. Maria usu umupitá i amũ suka upé té akaiú pisasu iupirungaua.
9. Lúcia usasá kuri iepé iasi Maria rendaua upé. Maria umunhã kuri iepé murasi i xupé.
10. Aé umusuri kuri murasi nheengarisara-itá irũmu.

(Foto de C. Cardoso)

LÚCIA, MARIA AMŨ

KARIUA NHEENGA RUPI:
Maria embeleza sua casa

1. O fim do ano está chegando. Ninguém vai à escola agora. Maria hospeda às vezes sua irmã que mora em Manaus por alguns dias.
2. Seu nome é Lúcia. Ela não chegou ainda. Ela chegará somente depois de amanhã. Enquanto isso, cada dia Maria enfeita sua casa.
3. Sua casa tem dois quartos. O primeiro quarto é o de Antônio e o segundo quarto é onde Maria dorme com seu marido. Ela não acabou ainda de fazer sua casa.
4. Ela floriu os quartos, passou cal nas paredes de sua casa, consertou o telhado. Ela está muito feliz. Ela pergunta a seu marido:
5. *-Pedro, quando você pintará o quarto em que Lúcia vai dormir?*
6. *-Amanhã. Era para eu pintar* (ou *ter pintado*) *aquele quarto ontem.*
7. Lúcia tem seu marido. Por isso, ela o trará.
8. Maria vai hospedar sua irmã em sua casa até o começo do ano novo.
9. Lúcia passará um mês na comunidade de Maria. Maria fará uma festa para ela.
10. Ela vai alegrar a festa com cantores.

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- PARTICULARIDADES DE ALGUNS NOMES DE PARENTESCO

Alguns nomes de parentesco em nheengatu variam conforme o sexo dos parentes. Os nomes de parentesco são necessariamente possuíveis,

isto é, devem estar sempre relacionados a alguém, com possessivo ou relação genitiva, como você já viu na lição 3. Exemplos:

mũ - irmão (de homem): **Ixé ariku iepé se *mũ* surara.** - Eu tenho um irmão soldado.

amũ - irmã (de mulher) - **Maria *amũ* niti uriku i mimbira. -** A irmã de Maria não tem filho (lit., *não tem seu filho*).

tendira (**rendira, sendira**) - irmã (de homem): **Se paia *rendira* usu umunhã uí.** - A irmã de meu pai vai fazer farinha.

kiuíra - irmão (de mulher) - **Se rimiriku *kiuíra* niti ukuau uitá paranã-me.** - O irmão da minha esposa não sabe nadar no rio.

taíra (**raíra, taíra**) - filho (de homem) **- Se paia uriku iepé *taíra* ximiriku ambira irũmu.** - Meu pai tem um filho (literalmente, *tem um filho dele*) com sua finada esposa.

taiera (filha de homem) **- José uriku iepé *taiera* murakisara.** - José tem uma filha trabalhadeira.

mimbira - filho ou filha (de mulher): **Maria uriku i *mimbira*. -** Maria tem filho (lit., *tem seu filho*).

II- *NHÚNTU* OU *-NTU*

NHÚNTU ou **-NTU** têm o sentido de *só, somente, apenas, tão só, tão somente*. **-NTU** é a forma átona de **NHÚNTU**, com o mesmo significado, e apoia-se numa palavra anterior. Exemplos:

(...) **Niti *nhúntu* akuau indé iepé pitua** (...). - Só não sabia que eras um covarde. (Amorim, 92)
Remaã mamé*ntu* reiku! (ou **Remaã mamé *nhúntu* reiku!**) **-** Olhe só onde você está!
Renheẽ supisaua *nhúntu*. - Diga somente a verdade.
Peuapiká*ntu.* (ou **Peuapika *nhúntu*.**) **-** Fiquem só sentados.
Amunhã iepé kamixá *nhúntu*. - Fiz uma camisa só.

Às vezes muda o sentido de uma palavra, criando um novo termo:
Aikué*ntu* usika. - Logo chega.
Pedro uikú*ntu* sendaua upé. - Pedro está quieto na sua comunidade.
Usika kuesé*ntu* iepé apigaua. - Chegou recentemente um homem.

III- A POSIÇÃO DE CERTAS PALAVRAS NA NEGATIVA

As partículas relacionadas aos verbos antecedem a estes na forma negativa, vindo após **niti** (ou **ti**):

Maiaué aé *niti rẽ* uiupíri-kuau, upitá iuá uirpe. - Como ele ainda não sabia subir, ficou embaixo da árvore. (Amorim, 26)
(...) *Niti ramé* remunhã kuaié, iarasu indé sasisaua rupi taua kiti. Se você não fizer assim, levamos você à força para a cidade. (Amorim, 119)
***Niti kuri* iaué remunhã. -** Não farás assim. (Amorim, 98)
Mukũi tuixaua *niti ana* umaã maanungara. - Os dois tuxauas já não viam nada.
***Niti ana* remanduári será maiaué resé repuká sé nhaã kunhã-itá renundé (...)? -** Não te lembras de como riste gostoso diante daquelas mulheres? (Amorim, 319)

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:
1. Auá taá Maria umupitá suka upé akaiú pausaua ramé? 2. Mamé taá umurári Lúcia? 3. Mairamé taá Lúcia usika kuri? 4. Maã taá Maria umunhã Lúcia usika renundé? 5. Muíri ukapi taá uriku Maria ruka? 6. Maria upaua ana será umunhã suka? 7. Mamé taá Maria umusasá iuí-murutinga? 8. Maã taá Maria umungaturu suka upé? 9. Pedro umupinima ana será ukapi mamé Lúcia usu ukíri? 10. Lúcia urúri kuri será i mena Maria ruka kiti? 11. Té mairamé taá Maria umupitá i amũ suka upé? 12. Maié taá Maria umusuri kuri murasi aé umunhã-putári uaá suka upé?

II- Remunhã sangaua rupi:
Akaiú pausaua usika. (dezembro ramé)
Akaiú pausaua usika ana será?
Umbaá, akaiú pausaua niti rẽ usika. Aé usika dezembro ramé nhúntu.

1. Maria umupitá será i amũ? (i kiuíra); 2. Pedro urúri será taíra? (taiera); 3. Aé upaua ana umunhã será iepé uka sendira supé? (i manha supé); 4. Aé umuputira será suka pá? (i ukapi); 5. Pedro umusasá será iuí-murutinga suka rupitá resé? (memũitendaua rupitá resé); 6. Apigaua umungaturu será uka-pupekasara? (ukena); 7. Apigaua umupinima será ukapi? (memũitendaua); 8. Lúcia urúri kuri será i kiuíra? (i mena); 9. Akaiú pisasu uiupiru ana será? (murasi); 10. Pedro urasu será taiera mbuesaua ruka kiti? (taíra); 11. Maria umunhã será timbiú i mimbira supé? (i mena supé)

13

MBUESAUA MUKŨIPUMUSAPIRISAUA

AKAIÚ PISASU USIKA

(foto de C. Cardoso)

1. Akaiú pisasu usika uiku. São Gabriel upé mira-itá uiumuatíri usaru arama pisaié.
2. Maria usenũi ana mira-itá upinaitikauera sendaua ruaki úri arama suka kiti. Úri apigaua-itá unheengariuera umusuri arama murasi.
3. Pituna sakurana. Panhẽ mira usu ukara kiti. Kuíri supi aintá uiumusuri-kuau. Maria usenũi aintá:
4. -*Iasu panhẽ uka kuara kiti! Aikué bũa timbiú penhẽ arama! Aikué bũa meiú-itá iurá árupi pembaú arama!*
5. Antônio, Maria mimbira, uiupiru unheengári. Aintá unheẽ i xupé:
6. -*Indé nheengarisararana. Repituú renheengári!* Maria unheẽ:
7. *Lúcia, indé renheengári ramé maã, ixé apitá maã suri.*
8. Panhẽ mira umbaú meiú. Iepé apigaua kauera usika murasi kiti. Maria uiakau aé:

9. *-Remaã maméntu reiku! Indé niti reriku tĩsaua?Reikúntu mími! Resu mími kiti!*
10. Nhaã kauera uiana tenhúntu usikári arama i igara: aé niti ana uuasému.
11. Maria unheẽ: *-Kauera-itá iaué tẽ. Ne mairamé aintá ruri.*

KARIUA NHEENGA RUPI:
Chega o ano novo

1. O ano novo está chegando. Em São Gabriel as pessoas se ajuntam para esperar a meia-noite.
2. Maria convidou pessoas que costumam pescar perto de sua comunidade para virem a sua casa. Vêm homens cantadores para alegrar a festa.
3. A noite está pouco quente (morna). Todas as pessoas vão para fora. Agora de fato eles podem se divertir. Maria os chama:
4. *-Vamos todos para dentro de casa! Há muita comida para vocês! Há grandes bijus sobre o jirau para vocês comerem!*
5. Antônio, filho de Maria, começa a cantar. Dizem a ele:
6. *-Você é um mau cantor. Pare de cantar!* Maria diz:
7. *Lúcia, se você cantasse, eu ficaria feliz.*
8. Todas as pessoas comem beiju. Um homem bêbado chega à festa. Maria o repreende:
9. *-Veja só onde você está! Você não tem vergonha? Fique quieto ali! Vá para lá!*
10. Aquele bêbado correu em vão procurando sua canoa: ele não a encontrou.
11. Maria diz: *-Bêbados são assim mesmo. Nunca são felizes.*

REMAÃ KATU!

O verbo **KUAU**, além de *saber*, também significa *poder* ou *dever*:
Maã i katu iambué-*kuau*. - O que é bom devemos ensinar. (Grenand et al., 88); **Niti ukíri-*kuau*.** - Ele não pode dormir. (Grenand et al., 88, modif.); **Resaru-*kuau*.** - Podes esperar. (Grenand et al., 88); **Niti iambeú-*kuau* maã i xupé.** - Não podemos contar-lhe nada. (Grenand et al., 88)

MBUESAUA NHEENGATU RESÉ

I- O MODO CONDICIONAL (SÍNTESE)

O condicional pode ser
1. de hipótese real:

Aintá usenũi *ramé* ixé, ixé asu aintá murasi kiti. - Se eles me convidam, eu vou ao baile deles.

2. de hipótese possível:

(...) Mira *ramé maã* indé, indé niti *maã* rexári ixé amanũ, indé resu-kuau *maã* reiúka meiú ixé ambaú arama. - Se você fosse gente, você não me deixaria morrer; você poderia ir arranjar beiju para eu comer. (Amorim, 30)

Penhẽ kirimbaua *ramé maã*, pesu *maã* i irũmu. -
Se vocês fossem valentes, iriam com ele. (Amorim, 97)

de hipótese irreal:

Ixé amaã *arama iepé* nhaã murasi, ariku *ramé iepé* se pepu aueué arã. - Era para eu ver aquele baile (mas não vou vê-lo), se tivesse minhas asas para voar (mas não é possível adquirir asas...).

II- UERA E -RANA

-UERA é um sufixo que expressa hábito, frequência, costume. É usado com verbos, com partículas, adjetivos etc.:

Se manha unheẽ*uera* ixé arama: *-Nhaã se kurumĩ.* - Minha mãe é acostumada a dizer a mim: *-Aquele é meu menino.*

Aintá uiumaã*uera*. - Eles são acostumados a se ver.

Aintá umunda*uera* igara. - Eles são acostumados a roubar canoa. (Grenand et al., 191)

Akuera iaue*uera* aé. - Há muito tempo ele é acostumado assim. (Grenand et al., 191)

O sufixo **-RANA** significa *mau, pouco, mais ou menos, falso, fraco, não verdadeiro, espúrio, adulterado*. É usado com substantivos:

Maria umeẽ kaũi*rana* aintá supé ti arã aintá ukaú. - Maria deu-lhes pinga fraca para eles não se embebedarem.

Indé nheengarisara*rana*. - Você é um mau cantor.

Kuá ií saku*rana*. - Esta água está mais ou menos quente (está morna).

PURAKISAUA-ITÁ

I- Resuaxara:

1. Auá taá uiumuatíri usaru arama pisaié? 2. Auá taá Maria usenũi ana úri arama murasi kiti? 3. Marantaá Maria usenũi aintá? 4. Saku retana será nhaã pituna? 5. Makiti taá panhẽ mira usu? Marantaá? 6. Makiti taá Maria usenũi panhẽ mira? 7. Maã taá aikué iurá árupi? 8. Auá taá

uiupiru unheengári? 9. Antônio nheengarisara puranga será? Maã taá ta unheẽ i xupé? 10. Auá taá Maria usenũi unheengári arama? 11. Auá taá usika ariré murasi kiti? 12. Maã taá Maria unheẽ i xupé? 13. Makiti taá kauera usu ana Maria umundu riré aé? 14. Kauera uuasému será i igara paranã upé? 15. Suri será kauera-itá, Maria nheenga rupi?

II- Remunhã sangaua rupi:
Mira-itá uiumuatíri. Aintá upurasi.

Mira-itá uiumuatíri ramé, aintá upurasi.
Mira-itá uiumuatíri kuri ramé, aintá upurasi kuri.
Mira-itá uiumuatíri ramé maã, aintá upurasi maã.

1. Maria usenũi ana mira-itá. Aintá unheengári. 2. Apigaua úri. Aé umusuri murasi. 3. Pituna sakurana. Panhẽ mira usu ukara kiti. 4. Asu uka kuara kiti. Ambaú retana. 5. Antônio uiupiru unheengári. Aintá uiakau aé. 6. Lúcia unheengári. Maria upitá suri. 7. Iepé apigaua kauera usika murasi kiti. Maria uiakau aé. 8. Apigaua uriku fisaua. Aé usu suka kiti. 9. Nhaã kauera uiana. Uuasému i igara. 10. Indé kauera. Indé niti ne ruri.

III- Remunhã sangaua rupi:
Maria usenũi iepé nheengarisara puranga.

Maria usenũiuera nheengarisara puranga, ma uií aé usenũi iepé nheengarisararana.

1. Apigaua umusuri murasi-itá puranga. 2. Kunhã uú ií saku retana. 3. Panhẽ mira uú xibé puranga. 4. Maria upitá suri retana. 5. Iepé apigaua kauera retana úri murasi kiti. 6. Kuá apigaua urúri ximiriku. 7. Maria umupitá i amũ. 8. Pedro umbaú akaiú. 9. Ixé aiuká paka kaá upé. 10. Maria umbeú marandua taína supé.

IV- Remungitá:

PARANÃ SOLIMÕES IUPIRUNGAUA

Iasi, kuxiíma, kurasi rimiriku-putaua. Aintá uputári umendári ana. Umendári ramé maã, ara upaua maã nhaãsé kurasi saisusaua, tatá i iaué, usapi maã panhẽ maã arauara. Ape, paá, iasi resaiukisé

umupipika maã panhẽ arauara. Nhaãresé aintá niti umendári-kuau nhaãsé, ape, iasi umuéu maã tatá u tatá umutipaua maã ií paua.

Ape, paá, aintá utirika, iasi iepé suaxara kiti, kurasi amu suaxara kiti. Aresé, iasi uiaxiú ara pukusaua, pituna pukusaua iuíri. Sesaiukisé uiana iuí rupi, usika katu paranãuasu kiti.

Paranãuasu unharu reté. Aé niti uputári uiumunáni i ií iasi resaiukisé irũmu.

Nhaã iasi resaiukisé, paá, umeẽ iupirungaua kuá iané paranã Sorimãu supé.
(in *Barbosa Rodrigues*, pp. 211-212, adapt.)

KARIUA NHEENGA RUPI:

A ORIGEM DO RIO SOLIMÕES

A lua, antigamente, era noiva do sol. Eles queriam casar-se. Se se casassem, o mundo acabaria porque o amor do sol, fogo como ele, queimaria todas as coisas do mundo (que são do mundo). Então, conta-se que as lágrimas da lua inundariam todas as coisas do mundo. Por isso, eles não puderam casar-se porque, então, a lua apagaria o fogo ou o fogo secaria toda a água.

Então, dizem que eles se separaram, a lua para um lado, o sol para outro lado. Por isso, a lua chorou durante o dia e durante a noite. Suas lágrimas correram pela terra, chegando bem ao mar.

O mar ficou muito bravo. Ele não queria que se misturassem suas águas com as lágrimas da lua.

Dizem que aquelas lágrimas da lua deram origem a este nosso rio Solimões.

O VEADO E A ONÇA

Suasu unheẽ:

-*Ixé asasá aiku muraki. Ixé asu asikári iepé tendaua puranga amunhã arama se ruka.*

Usu ana paranã rembiua rupi, uuasému iepé tendaua puranga. Unheẽ:

-*Iké tenhé ixé amunhã kuri se ruka.*

Iauareté uputári iuíri umunhã suka nhaãsé aé uriku muraki retana. Aé usu ana paranã rembiua rupi, usika mamé suasu uparauaka ana sendaua. Unheẽ:

-*Iké tenhé amunhã kuri se ruka*.

Amu ara ramé, suasu uieuíri, ukupíri tendaua mamé aé umunhã suka.

Amu ara ramé, iauareté úri. Umaã ramé tendaua ukupíri uaá kuera, unheẽ:

-*Tupana upuraki uiku ixé arama.*

Uiatiká tianha, usupíri uka. Ariré usu ana.

Amu ara ramé suasu úri. Unheẽ:

-*Tupana upuraki uiku ixé arama.*

Upupeka ana uka, umunhã mukũi ukapi: iepé i xupé, amu Tupana supé. Usu ana.

Amu ara ramé, iauareté umaã ramé upaua ana uka, unheẽ:

-*Tupana supé kuekatu reté.*

Upitá iepé ukapi upé, ukíri ana. Amu ara ramé suasu uieuíri, upitá amu ukapi upé, ukíri ana.

Amu ara ramé aintá upaka. Aintá uiumaã ramé, iauareté unheẽ suasu supé:

-Indé será repuraki uaá se irũmu?

Suasu usuaxara:

-Ixé tenhẽ.

Iauareté unheẽ:

-Kuíri iasu iapitá iepeasu.

Suasu usuaxara:

-Iasu.

Amu ara ramé, iauareté unheẽ:

-Ixé asu akamundu. Indé reiusi kuá mirá rupitá-itá, rerúri ií, iepeaua nhaãsé ixé asika kuri ramé, ixé se iumasi kuri aiku.

Usu, uiuká iepé suasu, urúri aé uka kiti, unheẽ sumuara supé:

-Remungaturu suasu rukuera iambaú arama.

Suasu umungaturu ana aé. Sasiara uiku. Niti umbaú ana aé. Pituna usika ramé, niti ukíri, usikié uiku iauareté suí.

Amu ara ramé, suasu usu ukamundu, usuanti amu iauareté. Ariré usuanti tamanduá. Unheẽ tamanduá supé:

-Nhaã iauareté unheẽ uiku puxi ne resé.

Tamanduá úri, uuasému iauareté, ukarãi-karãi uaá mirá. Usika i kupé rupi merupi, uiumana aé, umundéu i puãpé sesé. Iauareté umanũ ana.

Suasu urasu ana iauareté umanũ uaá kuera suka kiti, unheẽ sumuara supé:

-Xukui sukuera. Remungaturu aé iambaú arama.

Iauareté umungaturu ana aé. Niti umbaú. Sasiara uiku.

Pituna usika ramé, aintá niti ukíri-kuau. Aintá uiusikié uiku iepé amu suí. Suasu umaĩ ana iauareté, iauareté umaĩ ana suasu.

Pisaié ramé, aintá tepusimanha ramé ana uiku, suasu akanga utuká iurá resé. Iauareté upúri, uiana: umaité suasu uiuká-putári aé. Kuá tiapu ramé, suasu upaka, ukanhímu, upúri, uiana amu suaxara kiti. Aintá uiauau ana.

(Couto de Magalhães, in *O Selvagem*, adapt.)

KARIUA NHEENGA RUPI:

O veado disse:

-Eu estou passando dificuldade. Eu vou procurar um bom lugar para fazer minha casa.

Foi pela margem do rio, encontrou um bom lugar. Disse:

-Aqui mesmo eu farei minha casa.

A onça queria também fazer sua casa porque ela tinha muito sofrimento. Ela foi pela margem do rio e chegou aonde o veado tinha escolhido seu lugar. Disse:

-Aqui mesmo farei minha casa.

No outro dia, o veado voltou, carpiu o lugar onde ele fazia sua casa.

No outro dia, a onça veio. Quando viu o lugar que se carpira, disse:

-Tupã está trabalhando para mim.

Fincou a forquilha (i.e., o esteio do telhado), levantou a casa. Depois se foi.

No outro dia, o veado veio. Disse:

-Tupã está trabalhando para mim.
Cobriu a casa, fez dois quartos: um para ele, outro para Tupã. Foi-se.
No outro dia, quando a onça viu que se terminara a casa, disse:
-Muito obrigado a Tupã.
Ficou num quarto, dormiu. No outro dia, o veado voltou, ficou no outro quarto e dormiu.
No outro dia, eles acordaram. Quando eles se viram, a onça disse ao veado:
-Foi você que trabalhou comigo?
O veado respondeu:
-Eu mesmo.
A onça disse:
-Agora vamos ficar juntos.
O veado respondeu:
-Vamos.
No outro dia, a onça disse:
-Eu vou caçar. Você limpa estes troncos de árvore, traz água, lenha, porque, quando eu chegar, eu estarei faminta.
Foi, matou um veado, trouxe-o para casa e disse para o companheiro:
-Prepare a carne de veado para comermos.
O veado preparou-a. Estava triste. Não a comeu. Quando a noite chegou, não dormiu, estava tendo medo da onça.
No outro dia, o veado foi caçar e encontrou outra onça. Depois, encontrou o tamanduá. Disse ao tamanduá:
-Aquela onça está falando mal de você.
O tamanduá veio, encontrou a onça, que estava arranhando a árvore. Chegou pelas costas dela devagar, abraçou-a, enfiou suas unhas nela. A onça morreu.
O veado levou a onça que morreu para sua casa, dizendo a sua companheira:
-Eis a carne. Prepare-a para comermos.
A onça a preparou. Não comeu. Estava triste.
Quando a noite chegou, eles não puderam dormir. Eles estavam tendo medo um do outro. O veado espiava a onça, a onça espiava o veado.
À meia-noite, quando eles estavam sonolentos, a cabeça do veado bateu no jirau. A onça pulou e correu: pensou que o veado quisesse matá-la. Quando houve esse barulho, o veado acordou, sumiu, pulando, correndo para outro lado. Eles fugiram.

IASU IANHEENGÁRI!

PITUNA SURI (NOITE FELIZ)

Pituna suri
Pituna suri
Iané Paia,
Tupana raíra
Pirasua unaséri Belẽme
Suú-itá umuaku aé
Merupi Maria unheengári:
Rekíri suri se Iesus

Pituna suri
Pituna ramé
Anjo-itá unheengári
Tupana umundu taíra Jesus
Upisirũ arama iandé
Puranga retana Iesus
Kuekatu reté.

VOCABULÁRIO DAS LIÇÕES

ã - v. **ana**
a- morf. núm.-pess. de 1ª pess. sing.
aé (pron.) - 1. ele, ela; 2. o, a (pron. obj.)
aikué (v. impess.) - há, existem
aintá (pron.) - 1. eles(as); 2. deles(as); 3. índice de indeterminação do sujeito
aíua (adj.) - ruim
aiuã (v. impess.) - há de haver, já haverá, logo vem, logo será
akaiú[1] (s.) - caju
akaiú[2] (s.) - ano
akaiutiua (s.) - cajual
akanga (s.) - cabeça
akangaiuasaua (s.) - loucura
akanhému (se) (v. 2ª cl.) - assustar-se
akari (s.) - acari, nome de uma árvore
akiti (adv.) - para lá
akuera (adv.) - há muito tempo; antigamente
amaité (v.) - pensar
amana (s.) - chuva
amanauasu (s.) - tempestade
amaniú (s.) - algodão
amu (pron. indef.) - outro, -a
amũ (s.) - irmã (de mulher)
amuramé (adv.) - às vezes
ana (part.) - 1. já; 2. expressa tempo passado
anama (s.) - 1. família; 2. parente; familiar
anhũ (adv.) - só, somente
apara (se) (adj.) - 1. torto; 2. camboto, de pernas tortas
ape[1] (adv.) - ali, lá
ape[2] (conj.) - então, aí
apekatu (adv.) longe; (adj.) - distante
apigaua (s.) - homem; (adj.) - macho
apuã (se) (adj.) - redondo
arã - v. **arama**
ara[1] (s.) - dia
ara[2] (s.) - mundo
ara[3] (s.) - tempo
arama[1] - part. que expressa finalidade
arama[2] (posp.) - para (1ª e 2ª pess.)
aramé (adv.) - nesse momento; então
aramenhúntu (adv.) - imediatamente
arara (s.) - arara
ararapeua (s.) - violão
ararupi (posp.) - por cima de
arasá (s.) - araçá
arauara (s.) - o que é do mundo; (adj.) vivente, que está no mundo
aresé (conj.) - por isso, por causa disso
aría (s.) - avó
ariré (adv.) - depois, mais tarde
árupi (posp.) - sobre
-**asu** (suf. de aumentativo) - -ão, -ona, grande
asuí[1] (adv.) - depois
asuí[2] (conj.) - e (conecta orações)
aua (s.) - cabelo
auá?[2] (pron. interr.) - quem? qual? ● **auá irũmu?** - com quem?
auá[1] (pron. indef.) - 1. alguém; quem (na afirm.); 2. ninguém (na negativa)
auaeté (se) (adj.) - valente
auaité (se) (adj.) - perigoso
auati (s.) - milho
baniua (s.) - baniua, nome de grupo étnico e de língua aruaque do rio Negro
bũa (pron. quantif.) - muito; (adj.) 1. grande; 2.. abundante
buia (s.) - cobra
darapi (s.) - 1. panela de barro; 2. prato
desana (s.) - desana, nome de grupo étnico e de língua aruaque da bacia do rio Negro
eẽ (part.) - sim
eré (adv.) - certo! de acordo!
ganáni (v.) - enganar
ganĩ (s.) - proa
garapá (s.) - porto
-**i** - suf. de diminutivo: -inho(-a)
i (pron. 2ª classe) - 1. ele (a); 2. seu, sua, dele(-a)
ia- morf. núm.-pess. de 1ª pess. pl.
iakau (v.) - repreender
iakumã (s.) - popa
iamaxi (s.) - var. de cesto
iamĩ (v.) - espremer
iana (v.) - correr
iandé (pron.) - 1. nós; 2. nos (pron. obj.)
iandu (s.) - aranha
iané (pron. 2ª cl.) - 1. nós; 2. nosso(-s, -a, -as)
ianomâmi (s.) - ianomâmi, nome de grupo étnico e de língua do Amazonas
iapumĩ (v.) - mergulhar; afundar na água
iapuna (s.) - forno (de secar farinha)
iapurá (s.) nome de uma árvore e de seu fruto
iara[1] (s.) dono, o que possui, senhor
iara[2] (part.) o que é de, o(s) de, a(s) de
iasi (s.) - lua
iatiká (v.) - fincar
iatiku (v.) - 1. dependurar; 2. dependurado
iauara (s.) - cão ● **iauara-kunhã** - cadela
iauareté (s.) - onça
iauari (s.) - javari (var. de palmeira)
iauau (v.) - fugir
iaué (conj.) - como
iauerã (conj.) - por isso
iauti (s.) - jabuti
iaxiú (v.) - chorar
iaxiusaua (s.) - choro
ienũ (v.) - deitar-se
iepé[1] (art. indef.) - um (a)

iepé[2] (conj.) - embora, apesar de (desus.)
iepé[3] (num.) - um(a)
iepé[4] (part. desus.) - expressa o pret. imperfeito
iepeasu (adj. / adv.) - junto (os, as)
iepeaua (s.) - lenha
iepé iepé (pron. quantif.) - alguns
iepepu (num.) - cinco
iepepusaua (num.) - quinto
ieperesé (adv.) - imediatamente
iepesaua (num.) - primeiro
ieréu (v.) - 1. virar-se, voltar-se; 2. virar, transformar-se em, tornar-se
ierimũ (s.) - jerimum; var. de abóbora
ieuíri (v.) - voltar
igara (s.) - canoa
igarapé (s.) - igarapé, canal fluvial da bacia amazônica
igarité (s.) - barco; embarcação de maior tamanho
ií (s.) - água
iké (adv.) - aqui
ikeuara (s. / adj.) - (o) que é daqui, (o) habitante daqui, (o) originário daqui
iku (v.) - estar
ikúntu (v.) - estar quieto; ficar quieto
ikupuku (v.) - demorar
-**ima** (suf.) - sem, ausência de, falta de, não
indé (pron.) - 1. tu; 2. te (pron. obj.)
ipadu (s.) - nome de uma planta alucinógena
ira (s.) - mel
iriru (s.) - copo
irũmu (posp.) - com
irundi (num.) - quatro
irusanga (s. / adj.) - frio
-**itá** - desinência de plural
itá (s.) - pedra
itaité (s.) - aço
-**iu**- (pron.) 1. (refl. / recípr.) - se; um(uns) ao(s) outro(s); 2. part. de voz passiva
iua (s.) - planta; pé de planta
iuaka (s.) - céu
iuakapura (s. / adj.) - habitante do céu; celestial
iuakauara (s. / adj.) - celestial, (o) que é do céu
iuaté (s.) - o alto, as alturas; (adj.) alto, elevado
iuí (s.) - terra, chão
iuí-murutinga (s.) - cal
iuíri (adv.) - 1. também; 2. de novo, novamente
iuisé (s.) - ralador
iuitu (s.) - vento
iuka (v.) - arrancar, tirar
iuká (v.) - matar
iukira (s.) - sal
iukuaku - o mesmo que **iukuakusaua** - v.
iukuakusaua (s.) - sexta-feira
iukuau (v.) - aparecer
iumaã (v.) - olhar-se (refl.); olharem-se (recipr.)
iumana (v.) - abraçar
iumasi (se) (adj.) - faminto
iumasisaua (s.) - fome
iumbué[1] (v.) - aprender
iumbué[2] (v.) - rezar
iumeẽ (v.) - entregar-se; dar-se
iumími (v.) - esconder-se
iumũ (v.) - flechar
iumuatíri (v.) - ajuntar-se
iumuau (v.) - peneirar
iumuieréu (v.) - virar-se
iumukuaku (v.) - esquentar-se
iumunáni (v.) - misturar-se
iumunhã (v.) - 1. fazer-se; transformar-se em; 2. crescer; criar-se
iumupereua (v.) - ferir-se
iumuruaki (v.) - aproximar-se
iumusé (v.) - gostar de, apreciar
iupati (s.) - jupati (var. de palmeira)
iupíri (v.)- subir
iupirisaua (s.) - escada
iupiru (v.) - começar
iupiruka (v.) - descascar-se, escamar-se
iupirungaua (s.) - começo, início
iupukuã (v.) - acostumar-se
iupukuári (v.) - amarrar-se
iurá (s.) - jirau
iurau (v.) - soltar
iúri / úri (v.) - vir
iuru (s.) - boca
Iurupari (s.) - Jurupari
iurupixuna - boca-preta (var. de macaco)
iururéu (v.) - pedir
iururiu - o mesmo que **iururéu** (v.)
iusi[1] (s.) - limpar
iusi[2] **(se)** (adj.) - sedento, com sede
iusikié (v.) - temer-se, ter medo (um do outro)
iutima[1] (s.) - plantação
iutima[2] (v.) - plantar
iutuká (v.) - chocar-se
iuuá (s.) - braço
ixé (pron.) - 1. eu; 2. me (pron. obj.)
-**ĩ** (ou -**i**)- suf. de diminutivo: -inho(a)
kaá (s.) - 1. mato; 2. folha; 3. planta
kaapura (s. / adj.) - (o) que vive no mato; silvestre
kaauara (s. / adj.) - silvestre; (o) que é da mata
kai (v.) - queimar
kakuri (s.) - cacuri
kambi (s.) - leite
kamixá (s.) - camisa
kamundu (v.) - caçar
kamundusara (s.) - caçador
kamuti (s.) - 1. panela de barro; 2. pote
kandiru (s.) - candiru (var. de peixe)
kanhímu (s.) - sumir; desaparecer

kará (s.) - cará
karãi (v.) - arranhar
kariua (s.) - homem branco, não índio ● **kariua nheenga** - língua portuguesa
karuka (s.) - tarde
katu (adj.) - bom (de saúde etc.); (adv.) bem
katusaua (s.) - bondade
kauera (s.) - bêbado
kaũ (s.) - pinga, aguardente
kauoka (s.) - caboclo
kaxiuera (s.) - cachoeira
kérpi (se) (v. da 2ª. cl.) - sonhar
kiá (se) (adj.) - sujo
kiínha (s.) - pimenta
kirá (se) (adj. 2ª cl.) - gordo
kíri (v.) - dormir
kirimbasaua (s.) - valentia ● **kirimbasaua rupi** - valentemente, com valentia
kirimbaua (s. / adj.) - valente; forte
kisé (s.) - faca
kiti (posp.) - 1. para (fal. de lugar); 2. pode indicar localização vaga: *para os lados de*
kitika (v.) - ralar
kitikasara (s.) - o(a) que rala
kiuíra (s.) - irmão (de m.)
kuá[1] - este, esta, isto; esse, essa, isso
kuá[2] (adv.) - aqui, cá (com posp.): **kuá suí** - daqui; **kuá kiti** - para cá; **kuá rupi** - por aqui
kuaié (adv.) - 1. assim; 2. muito
kuaíra (adj.) - pequeno; (pron. quantif.). poucos(as), pouco(a), um pouco de
kuara (s.) - buraco, cavidade ● **kuara upé** - dentro de; **kuara suí** - de dentro de
kuau (v.) - 1. saber; 2. poder, ser capaz de; 3. dever
kuekatu (adj.) - obrigado! ● **kuekatu reté!** - muito obrigado!
kuema[1] - manhã
kuema[2] (v. 2ª cl. - só se conjuga na 3ª pess.) - amanhecer
kuemaité (adv.) - de manhã cedo; bem cedo
kuera (adj.) - que foi, passado, morto, finado, ex-, que "já era"
kuere (se) (adj.) - cansado
kuesé (adv.) - ontem
kueséntu (adv.) - recentemente
kuia (s.) - cuia
kuíri (adv.) - agora
kuité (conj. / adv.) - 1. entretanto; 2. enfim, então
kuiuara (s.) - coivara, técnica indígena de plantio
kumã - o mesmo que **kumaíua** (v.)
kumaíua (s.) - cumaí, nome de uma árvore
kumandamirĩ (s.) - feijão
kunhã (s.) - mulher; (adj.) - fêmea
kunhãmuku (s.) - moça
kunhãuara (s. / adj.) - mulherengo
kunheséri (v.) - conhecer
kupé (s.) - costas ● (loc. posp.) **kupé upé** - atrás de
kupĩi (s.) - cupim, var. de inseto
kupíri (v.) - carpir
kupixaua (s.) - roça
kurasi (s.) - sol
kuri (part.) - 1. logo; 2. expressa o futuro
kurumĩ (s.) - menino
kutara (adv.) - rápido, rapidamente
kuxiíma (adv.) - antigamente, outrora
kuximauara (s. / adj.) - antepassado, (o) que é antigo
ma (conj.) - mas, porém
maã?[1] (pron. interr.) - 1. que? o que? 2. qual?
maã[2] (pron. indef.) - 1. aquilo que, o que; 2. (na neg.) nada
maã[3] (s.) - coisa ● **maã aíua** - coisa ruim, i.e., o diabo
maã[4] (v.) - ver
maãĩ (v.) - espiar
maãsiiara (s. / adj.) - rico
maiana (v.) - empurrar
maiaué (conj.) - como; uma vez que
maié?[1] (adv. interr.) - como?
maié[2] (conj.) como, da mesma forma que; (adv.) assim
maiepé (conj.) - como, segundo o que, conforme
mairamé?[1] (adv. interr.) - quando? ● **té mairamé?** - até quando?
mairamé[2] (conj.) - quando
makaxera (s.) - macaxera
makira (s.) - rede
makiti (adv.) - 1. (interr.) - aonde? para onde? 2. (afirm.) - aonde
maku (s.) - macu, nome de grupo indígena
mamaiakũ (s.) - baiacu (var. de peixe)
mamé? (adv. interr.) - onde?
manauara (s.) - manauara, habitante ou natural de Manaus
manduári (v.) - 1. lembrar; 2. pensar
manha (s.) - mãe
maniaka (s.) - mandioca
manikuera (s.) - manipueira, manicuera, o líquido que sai da massa da mandioca depois que é prensado no tipiti
maniua (s.) - maniva, pé de mandioca
maniuatiua (s.) - mandiocal
manũ (v.) - morrer
manungara (ou **maãnungara)** (pron. indef.) - 1. algo; alguma coisa; 2. (na negativa) nada
marã? (adv. interr.) - por que?
maraári (adj.) - cansado
marandua (s.) - lenda; história, fábula
marantaá? (adv. interr.) - por quê?

marika (s.) - barriga
marupi (adv.) - 1. (interr.) por onde? 2. (afirm.) por onde
marupiara (s. / adj.) - sortudo, (o) que tem sorte no amor, nas caçadas, nas pescarias etc.
masuí (adv.) 1. (interr.) de onde? 2. (afirm.) de onde; donde
mbaú (v.) - comer
mbeú (v.) - contar; narrar
mbira - v. **mimbira**
mbirári (v.) - gerar
mbué (v.) - ensinar
mbuesara (s.) - professor
mbuesaua (s.) - lição; ensinamento; explicação ● **mbuesaua ruka** (s.) - escola
mbúri (v.) - pôr, colocar, botar
-**me** (posp.) - var. de **upé** (v.) após nasais
meẽ (v.) - dar
meẽsara (s.) - vendedor
meiú (s.) - biju, beiju
membeka (s. / adj.) - mole
memũi (v.) - cozer, cozinhar
memũingara (s.) - cozinheiro
memũitaua (s.) - fogão
memũitendaua (s.) - cozinha
mena (s.) - marido
mendári (v.) - casar-se
merupi (adv.) - lentamente, devagar
miapé (s.) - pão (nome de um bolo de mandioca)
mimbira (s.) - 1. filho ou filha (de mulher); 2. filhote, cria (de animal)
mími (adv.) - lá, ali
mimiuara (s.) - o que é dali, o dali
mirá (s.) - 1. madeira; 2. árvore
mira (s.) - pessoa, gente
mirĩ (adj.) - pequeno; (adv.) 1. pouco; 2. um pouco
mitima (s.) - plantação
mituú (s.) - domingo
mũ - irmão (de h.)
mu- pref. da voz causativa
muaku (v.) - aquecer, esquentar
muatíri (v.) - juntar, reunir
muéu (v.) - apagar
muiana(v.) - fazer correr
muiaxiú - fazer chorar
muieréu (v.) - 1. fazer virar; 2. transformar em, fazer ser
muíri[1] (pron. indef.) - todo, cada
muíri?[2] (pron. interr.) - quanto (a)? quantos (as)?
mukameẽ (v.) - mostrar
mukuara (v.) - furar
mukuekatu (v.) - agradecer
mukũi (num.) - dois
mukũipu (ou **pu pu**) (num.) - dez
mukũipuiepesaua (num.) - décimo primeiro
mukuipumukũisaua (num.) - décimo segundo
mukuipumusapirisaua (num.) - décimo terceiro
mukuipusaua (num.) - décimo
mukũisaua (num.) - segundo
mumurã (v.) - cumprimentar
mundá (v.) - roubar; furtar
mundeka (v.) - acender
mundéu (v.) - vestir
mundu (v.) - mandar, enviar
mungaturu (v.) - 1. arrumar; consertar; 2. preparar
mungitá (v.) - ler
munhã (v.) - fazer
munhangara (s. / adj.) - fazedor; criador
munhangaua (s.) - feitura; obra
munuka (v.) - cortar
mupaka (v. tr.) - acordar; fazer acordar
mupaua (v.) - fazer acabar, acabar (tr.)
mupereua (v.) - ferir
mupinima (v.) - 1. pintar; 2. escrever
mupipika (v.) - alagar, inundar
mupuka (v.) - quebrar
mupuranga (ou **mpuranga**) (v.) - embelezar
mupuruã (v.) - fazer engravidar, emprenhar
muputira (v.) - florir, botar flores em
muraki (s.) - 1. trabalho; 2. dificuldade (o mesmo que **purakisaua** - v.)
murakimukũi (s.) - terça-feira
murakimusapíri (s.) - quarta-feira
murakipi (s.) - segunda-feira
murári (v.) - morar
murasi (s.) - 1. baile; 2. festa
muruaki (v.) - aproximar
mururu (v.) - inundar; molhar, regar
murutinga (adj.) - branco
musaimbé (v.) - afiar
musaka (v.) - arrancar
musaku (v.) - esquentar
musapíri (num.) - três
musapirisaua (num.) - terceiro
musarai (v.) - brincar
musasá (v.) - passar (tr.)
musému (v.) - fazer sair
musuri (v.) - alegrar
mutauari (v.) - fumar tauari
mutianha (v.) - enganchar; fisgar
mutini (v.) - secar; torrar
mutipaua (v.) - secar
muturusu (v.) - aumentar, tornar grande
nambi (s.) - orelha
naná (s.) - abacaxi; ananás
naséri (v.) - nascer
ne (pron. 2ª classe) - 1. tu; você; 2. teu(-s, -a, -as); seu (-s, -a, -as)
ne auá (pron. indef.) - ninguém

ne iepé (pron. indef.) - nenhum (a), nem um
ne maã (pron. indef.) - nada
ne mairamé (adv.) - nunca
nhaã (pron. dem.) - aquele, aquela, aquilo
nhaaresé (conj.) - por isso, assim
nhaãsé (conj.) - porque
nharu (v.) - ficar bravo, enfurecer-se
nheẽ (v.) - dizer
nheenga (s.) - 1. língua, idioma; 2. palavra
nheengári (v.) - cantar
nheengarisara (s.) - cantor
nheengarisaua (s.) - canto
nheengatu (s.) - nome atual da língua geral da Amazônia
nhúntu (adv.) - só, somente, apenas, tão só, tão somente
niti (adv.) - não
niti auá (pron. indef.) - ninguém
niti iepé (pron. indef.) - nenhum (a), nem um
niti maã (pron. indef.) - nada
-ntu (adv. enclítico) - só, somente, apenas, tão só, tão somente
pá (pron. indef.) - todo(a), tudo, todos(as)
paá (part.) - dizem, dizem que, diz-se que, contam, contam que
paia (s.) - pai
paié (s.) - pajé, feiticeiro indígena
paka (v.) - acordar
pakuatiua (s.) - bananal
panhẽ (pron. quantif.) - todo, -a, todos, -as
papera (s.) - 1. papel; 2. carta
paranã (s.) - rio
paranãpura (s.) - o que é do rio, a fauna fluvial
Paranãuasu[1] (s.) - nome dado, em nheengatu, ao rio Negro
paranãuasu[2] (s.) - mar
parauaka (v.) - escolher
-paua (var. de **-saua** - v.)
paua[1] (pron. indef.) - todo (a), totalmente, tudo
paua[2] (v.) - acabar
pausaua (s.) - fim, final
-pe - o mesmo que **upé** (v.)
pe (pron. 2ª cl.) - 1. vós, vocês; 2. vosso (-a, -os, -as); de vocês; seu (-a, -s, -as)
pé (rapé, sapé) (s.) - 1. caminho; estrada; 2. rua
pe- morf. núm.-pess. de 2ª pess. pl.
peiú (v.) - soprar
penhẽ (pron.) - 1. vós; vocês; 2. vos (pron. obj.)
pepu (s.) - asa
pereua (s.) - ferida
pi (s.) - pé
piá (s.) - coração
piaíua (adj.) - bravo; raivoso; nervoso
pikasu (s.) - pomba
pinaitika (v.) - pescar
pinaitikasara (v.) - pescador
pindá (s.) - anzol
pindaíua (s.) - vara de pescar
pindaua (s.) - 1. pindoba; var. de palmeira; 2. a folha dela
pinima (adj.) - desenhado; pintado
pinimasara (s.) - pintor
pinimasaua (s.) - desenho
pira (s.) - corpo
pirá (s.) - peixe
piraíua (s.) - piraíba, nome de um peixe
piranga (adj.) - vermelho
pirári (v.) - abrir
piraruku (s.) - pirarucu, nome de um peixe
pirasua (s. / adj.) - pobre
pirera (s.) - 1. pele; 2. casca, couro; 3. casco
píri[1] (adv.) - mais ● **píri**...**suí** (mais...que)
píri[2] (posp.) - para, junto a (uma pessoa ou animal)
piripana (v.) - comprar
piripanasaua ruka (s.) - loja (lit., *casa de compras*)
piruka (v.) - descascar
pisaié (s.) - 1. meia-noite; 2. noite alta
pisasu (adj.) - novo
pisauera (s.) - pedaço
pisika (v.) - pegar, apanhar
pisirũ (s.) - salvar
pitá (v.) - ficar (também no sentido de *tornar-se, passar a estar, passar a ser*)
pitera (s.) - meio, metade
piterarupi (posp.) - pelo meio de, em meio a
piterupé (posp.) - no meio de
pitérupi (posp.) - pelo meio de, em meio a,
pitua (adj.) - fraco; covarde
pituna (s.) - noite
pituú (v.) - 1. descansar; 2. parar de
pixana (s.) - gato
pixuna (adj.) - preto
pixunasaua (s.) - negrura; pretume
pu (s.) - mão
puámu (v.) - levantar-se; erguer-se
puãpé (s.) - unha
puẽ (v.) - pôr a mão
puiepé (num.) - seis
puiepesaua (num.) - sexto
puíri (v.) - pular
puirundi (num.) - nove
puirundisaua (num.) - nono
puká (v.) - rir
puku (adj.) - comprido, longo
pukusaua (posp.) - durante
pumukũi (num.) - sete
pumukũisaua (num.) - sétimo
pumusapíri (num.) - oito
pumusapirisaua (num.) - oitavo
pupé (posp.) - dentro de
pupeka (v.) - 1. embrulhar; 2. cobrir
pupuka (v.) - rebentar-se

pupusaua (num.) - décimo
pura[1] (adj.) - cheio, inteiro; em grande número
-**pura**[2] (suf.) - o que está em, morador de, habitante de
purakai (v.) - encher
puraki (v.) - trabalhar
purakisaua (s.) - 1. trabalho; exercício 2. lugar de trabalho
purandu (v.) - perguntar, fazer perguntas
purandusaua (s.) - pergunta, questão
puranga (adj.) - 1. bom; 2. bonito
purangasaua (s.) - beleza
purasi (v.) - dançar
purasisaua (s.) - dança
púri (v.) - pular
puruã (adj.) - grávida
purungitá (v.) - falar
pururé (s.) - enxada
pusé (se) (adj.) - pesado
putári (v.) - querer, desejar
putiá (s.) - peito
putira (s.) - flor
puú (v.) - colher
puxi (adj.) - mau, ruim; (adv.) - mal
puxirũ (v.) - ajudar
puxirungara (s.) - ajudador, ajudante
puxiuera (adj.) - feio; mau; (adv.) - mal
raanga - v. **saanga**
raẽ (adv.) - ainda
raiera - v. **taiera**
rainha - v. **tainha**
raira - v. **taíra**
rakakuera (sakakuera) (posp.) - atrás de
rakanga - v. **sakanga**
raku, saku (adj. 2ª cl.) - quente
ramé (conj.) - 1. quando, por ocasião de; 2. se, no caso de; (posp.) em, de, a (com palavras que expressam tempo)
ramunha - v. **tamunha**
-**rana** (suf.) - mau, pouco, mais ou menos, falso, fraco, não verdadeiro, adulterado
rangaua - v. **sangaua**
ranha - v. **sanha**
rapé - v. **pé**
rapu - v. **sapu**
rasu (v.) - levar
raua - v. **saua**
re- morf. núm.-pess. de 2ª pess. sing.
rẽ (adv.) - ainda
rekuiara - v. **sekuiara**
rembiua - v. **tembiua**
rendaua - v. **tendaua**
rendira - v. **tendira**
renundé (**senundé**) (posp.) - 1. adiante de, à frente de; 2. antes de; 3. diante de
rera - v. **sera**
resá - v. **sesá**
resaiukisé - v. **sesaiukisé**
resarai (**sesarai**) (v. 2ª cl.) - esquecer-se
resé (sesé) (posp.) - 1. em (referindo-se ao que não tem um sentido precisamente geográfico); 2. a respeito de
reseuara[1] **(seseuara)** (s. / adj.) - (o) que é a respeito de, (o) que é relativo a, a história de
reseuara[2] **(seseuara)** (posp.) - por, por causa de
retama - v. **tetama**
retana (adv. intensif.) - muito
reté (adv. intensif.) - muito
retimã - v. **setimã**
riku (v.) - ter
rikué (sikué) (se) (adj. 2ª cl.) - vivo
rikusaua - v. **sikusaua**
rimiriku - v. **simiriku**
rimiriku-putaua - v. **simiriku-putaua**
riputi - v. **tiputi**
riré (posp.) - após, depois de
ruá - v. **suá**
ruaia - v. **suaia**
ruaki (suaki) (posp.) - perto de, próximo de
ruakiuara (**suakiuara**) (adj.) - próximo, vizinho
ruári (v.) - embarcar
ruí - v. **tuí**
ruka - v. **uka**
rukena - v. **ukena**
rukuera - v. **sukuera**
rumuara - v. **sumuara**
rupi (posp.) - 1. por (através de, ao longo de); 2. por (por causa de); 3. por, em (por meio de); 4. de acordo com, segundo; 5. pode indicar localização imprecisa: *pelos lados de*
rupiá - v. **supiá**
rupitá - v. **supitá**
ruri (suri) (se) (adj. 2ª cl.) - alegre, feliz
rúri (v.) - trazer
saã (v.) - sentir
saimbé (adj.) - afiado
saisu[1] - sovinar, mesquinhar
saisu[2] (s.) amar
saisusaua (s.) - amor
sakanga (rakanga, sakanga) (s.) - galho
saku - v. **raku**
sakurana - v. **raku** e **rana**
sakusaua (rakusaua, sakusaua) (s.) - calor
sangaua (rangaua, sangaua) (s.) - 1. medida; 2. exemplo; modelo; 3. retrato, fotografia
sanha (ranha, sanha) (s.) - dente
santá (adj.) - duro
sapi (v.) - queimar
sapu (rapu, sapu) (s.) - raiz
sapukaia (s.) - galinha ● **sapukaia-apigaua** - galo
saru (v.) - esperar
sasá (v.) - passar (tr. e intr.)
sasému (v.) - gritar

sasiara (adj.) - triste
sasisaua (s.) - sofrimento; violência ● **sasisaua rupi** - com violência, violentamente
-**saua** - sufixo que, acrescentado a um verbo, um adjetivo etc., torna-os substantivos
saua (raua, saua) (s.) - 1. pelo; 2. pena
sauru (s.) - sábado
sé (adj.) - gostoso; (adv.) - gostosamente
se (pron. 2ª cl.) - 1. eu; 2. meu (-s, minha, -s)
seẽ[1](adj.) - doce
seẽ[2](s.) - açúcar
sekuiara (rekuiara, sekuiara) (s.) - 1. pagamento; 2. dinheiro
sekuiaramirĩ (r, s) (s.) - troco
sému (v.) - 1. sair; 2. nascer
sendaua - v. **tendaua**
sendu (v.) - ouvir
senũi (v.) - chamar
sepi (s.) - preço
sepiasu (adj.) - caro
sepiasuíma (adj.) - barato
sera (**rera, sera**) (s.) - nome
será? - part. para interrogações em que a resposta é *sim* ou *não*
seréu (v.) - lamber
sesá (resá, sesá) (s.) - olho
sesaiukisé (**resaiukisé**, **sesaiukisé**) (s.) - lágrima
sesé - v. **resé**
setimã (retimã, setimã) (s.) - perna
siía (pron. quantif.) - muitos(-as); muito(-a)
sika (v.) - chegar
sikári (v.) - procurar
sikiesaua (s.) - medo
sikué (rikué, sikué) (s.) - vida
sikusaua (rikusaua, sikusaua) (s.) - 1. modo de ser; 2. vida
simiriku (rimiriku, simiriku) (s.) - esposa
simiriku-putaua (r, s) (s.) - noiva
su (v.) - ir
suá (ruá, suá) (s.) - cara, rosto
suaia (ruaia, suaia) (s.) - rabo, cauda
suaki - v. **ruaki**
suanti (v.) - encontrar, deparar-se com
suasu (s.) - veado
suaxara (**ruaxara**, **suaxara**) (s.) - lado; parte
suaxara (v.) - responder
suí (posp.) - 1. de (indicando origem ou causa); 2. desde
suiuara (posp.) - de, o que é de, (feito) de, o que é feito de
suka - v. **uka**
sukuera (rukuera, sukuera) (s.) - carne
sumaúma - sumaúma, sumaumeira (nome de uma árvore)
sumitera (**rumitera**, **sumitera**) (s.) - cerne; tronco
sumuara (**rumuara**, **sumuara**) (s.) - companheiro, amigo ● **sumuara-kunhã** - amiga
supapau (s.) - quinta-feira
supé (posp.) - para, a (ref. a uma pessoa)
supi (adv.) - na verdade, de fato
supiá (rupiá, supiá) (s.) - ovo
supitá[1] **(rupitá)** (s.) - tronco
supitá[2] **(rupitá)** (s.) - parede
supiuara (s.) - verdade; (adj.) - verdadeiro
suri - v. **ruri**
surisaua (r, s) (s.) - alegria
suriuara (s. / adj.) - alegre; feliz
suruka (adj.) - rasgado
suú[1] (s.) - animal
suú[2] (v.) - morder
suú-suú (v.) - roer, mastigar
ta (pron.) - 1. eles(as); 2. deles, delas; 3. indica a indeterminação do sujeito
taá - partícula interrogativa para questões abertas, i.e., que admitem muitas respostas
taiera (raiera, taiera) (s.) - filha (de h.)
taína (s.) - criança pequena; bebê
tainasaua (s.) - infância
tainha (rainha, sainha) (s.) - caroço, semente
taíra (**raíra, taíra**) (s.) - filho (de h.)
taité! (interj.) - coitado!
taiti (raiti, saiti) (s.) - ninho
takua (**rakua, sakua**) (s.) - febre
tamanduá (s.) - tamanduá
tamuatá (s.) - nome de um peixe
tamunha (ramunha, samunha) (s.) - avô
tapekua (s.) - abano para o fogo
tapereiuá (s.) - taperebá
tapiaka (s.) - tapioca
tapiíra (s.) - 1. anta; 2. vaca ● **tapiíra kaapura** - anta silvestre
tapixaua (rapixaua, sapixaua) (s.) - vassoura
tariíra (s.) - traíra, nome de um peixe
tatá (**ratá**, **satá**) (s.) - fogo
tatu (s.) - tatu
-**taua** - var. de -**saua** (v.)
taua (s.) - cidade
tẽ (adv.) - mesmo, é que
té[1] (adv.) - mesmo, é que
té[2] (adv.) - não (com o imperativo negativo)
teiú (s.) - teiú, var. de lagarto
tembiua (**rembiua, sembiua**) (s.) - margem, borda
tendaua (rendaua, sendaua) (s.) - 1. comunidade; 2. sítio, fazenda; 3. lugar
tendira (**rendira, sendira**) (s.) - irmã (de h.)
tenhẽ (adv.) - mesmo, é que
tenhúntu (adv.) - à toa, sem motivo
tepusimanha (s. / adj.) - sonolento
teresému (adj.) - cheio

tetama (retama, setama) (s.) - terra, região; pátria
ti (adv.) - não (var. de **niti**)
tianha (s.) - esteio em que se apoia o telhado; forquilha
tiapu (s.) - barulho
ti auá (pron. indef.) - ninguém
tik! (interj.) - Nossa! Meu Deus!
timaã (adv.) - não
timbiú (s.) - comida
tipiaka (s.) - tapioca
tipiti (s.) - prensa de massa de mandioca, feita de ramos de palmeira
tiputi (riputi, siputi) (s.) - fezes
tirika (v.) - separar-se, afastar-se
tĩsaua (s.) - vergonha
titika (v.) - prever, profetizar
-**tiua** (suf.) - expressa abundância, grande número. Forma substantivos coletivos.
tuí (ruí, tuí)[1] (s.) - sangue
tuí (ruí, tuí)[2]**(se)** (v. 2ª cl.) - sangrar
tuiué (s. / adj.) - velho
tuiúka (s.) - barro
tuixaua (s.) - tuxaua, chefe
tuká (v.) - bater, golpear
tukana (s.) - tucano
tukandira (s.) - tocandira, var. de formiga
tukano (s.) - nome de grupo étnico e de língua aruaque do rio Negro
Tupana (s.) - Deus
tupasá (s.) - corda
tupáuku (s.) - igreja
turusu[1] (adj.) - grande; (pron. intensif.) - muito
tutira (s.) - tio
ú (v.) - beber; tomar
u- morf. núm.-pess. de 3ª pess. sing.
uã - v. **ana**
uaá (pron. relativo) - que
uaimĩ (s. / adj.) - velha
uana - v. **ana**
uapika (v.) - sentar-se
-**uara** (suf.) - o que está, o que é (de), o que está em, o habitante de, o natural de
uári (v.) - cair
uasému (v.) - achar, encontrar (o que se procurava)
-**uasu** - suf. de aumentativo: -ão, -ona, grande
uatá (v.) - andar, caminhar
uatasara (s.) - andador, o que anda
uatasaua (s.) - lugar de caminhar
uatá-uatá (v.) - passear; viajar
uauiru (s.) - rato-**uera** - suf. que expressa hábito, frequência
uerá (v.) - brilhar
ueué (v.) - 1. voar; 2. esvoaçar
uí (s.) - farinha
uií (adv.) - hoje
uiié (v.) - descer
uiké (v.) - entrar
uirá (s.) - pássaro; ave
uiramirĩ (s.) - passarinho
uirandé (adv.) - amanhã
uirarupi (posp.) - por baixo de
uirauasu (s.) - gavião
uirpe (posp.) - sob, debaixo de
uitu (s.) - vento
uka (ruka, suka) (s.) - casa
ukapi (s.) - quarto
uka-pupekasara (s.) - telhado
ukara (s.) - terreiro, quintal
ukáripe (adv.) - fora
ukauara (s. / adj.) - (o) que é da casa; caseiro
ukena (rukena, sukena) (s.) - porta
umbaá (adv.) - não
upanhẽ - o mesmo que **panhẽ** (v.)
upé (posp.) - em (com sentido locativo)
úri - forma irregular de 3ª pess. de **iúri** - v.
urubu (s.) - urubu
urupema (s.) - peneira
-**usu** - suf. de aumentativo: -ão, -ona; grande
xári (v.) - deixar
xibé (s.) - chibé (var. de bebida)
xibuí (s.) - verme
ximiriku - var. de **simiriku** (3ª p. do sing.): *esposa dele*
xinga (pron. quantif.) - 1. pouco; 2. um pouco; (adv. intensif.) - pouco
xipu (s.) - cipó
xirura (s.) - calça
xukui (v. impess.) - aqui está, eis, olhe aqui
xupé - forma variante de **supé** após **i**

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Antônio Brandão de. *Lendas em Nheengatu e em Português.* Manaus, Fundo Editorial - Associação Comercial do Amazonas, 1987.

CASASNOVAS, A., *Noções de Língua Geral ou Nheengatu*. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas / Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2006, 2ª edição.

COSTA, Dom Frederico. *Carta Pastoral*. Fortaleza, Typografia Minerva, 1909.

CRUZ, Aline, *Fonologia e Gramática do Nheengatu*. Vreie Universitat Amsterdam (tese de doutoramento), 2011.

GRENAND, Françoise et alii, *Pequeno Dicionário da Língua Geral*. Manaus, Secretaria da Educação do Estado do Amazonas (SEDUC), 1989.

LOBO, Tânia C. Freire et alii, Indícios de língua geral no sul da Bahia na segunda metade do século XVIII. In Tânia Lobo et al. (org.), *Para a História do Português Brasileiro*. *VI: Novos dados, novas análises.* Salvador, EDUFBA, 609-630.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de Magalhães [1876], *O Selvagem*. São Paulo / Belo Horizonte, EDUSP / Editora Itatiaia, 1975.

NAVARRO, E. A., *Método Moderno de Tupi Antigo - A Língua do Brasil dos Primeiros Séculos*. São Paulo, Editora Global, 2006 (3ª edição).

RODRIGUES, João Barbosa, *Poranduba Amazonense*. Rio de Janeiro, Tipografia de G. Leuzinger & filhos, 1890.

SYMPSON, Pedro Luiz, *Grammática da Língua Brasileira (Brasílica, Tupi ou Nheengatu)*. Rio de Janeiro, Fernandes, Neiva & C., 1926, 3ª edição.

STRADELLI, Ermano. Vocabulários de língua-geral português-nheengatu e nheengatu-português. In *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 158, Rio de Janeiro, 1929.

TAYLOR, Gerald, Apontamentos sobre o nheengatu falado no Rio Negro, Brasil. In *Ameríndia*, n.10, 5-23, Paris, 1985.

ALUNOS DO CURSO DE TUPI IV (LÍNGUA GERAL) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PARA OS QUAIS ESTE LIVRO É DEDICADO

2010 Arina Sampaio; Carolina von Zuben; Enderson Pinto; Gabriela Lacerda; Igor dos Santos; Ivy Ferreira; Jacimar dos Santos; Júlia de Crudis; Juliana Campoi; Laura Furquim; Lilyan de Oliveira; Marcel Ávila; Marcela Monteiro; Pamina Rodrigues; Patrícia Borges; Pedro Reis; Cao Rongyan; Chen Chen; Rodrigo Brucoli; Adenor Ferreira da Silva

2011 Adriana Navarro; Alexandre Sobreiro; André Moura; Denise Ferreira; João Paulo Ribeiro; Jose Elias de Sena; Ligia Arata; Luma Prado; Manuel Corman; Marilia Garrido; Michelle Konig; Patrícia Veiga; Renato Fonseca; Rodrigo Godinho; Suellen Barbosa; Wellington Santos da Silva; Wellington Santos de Souza